

INTRODUÇÃO

Todas as atividades que visam gerar turismo envolvem não só os próprios turistas como os destinos e as pessoas que residem nestes locais, gerando, naturalmente, consequências positivas e negativas para o meio envolvente onde se gera esta atividade, seja regular ou um evento pontual. Estas consequências, ou impactos como optámos por os designar ao longo do nosso trabalho, não são de fácil medição. A perceção destes impactos muda, inclusivamente, consoante o grupo que se questione: residentes, turistas, empresas locais ou autoridades com responsabilidades nos locais onde o turismo tem lugar.

O facto de o turismo interagir com diversos sectores da atividade económica local e, conseqüentemente, com vários aspetos sociais, físicos, ambientais, etc. tornam o conhecimento relacionado com os fenómenos geradores de turismo essencial para a delineação correta e segura de um caminho rumo ao desenvolvimento local destes destinos turísticos.

Inegavelmente, numa época em que a economia atravessa um período conturbado, todos os potenciais destinos turísticos têm tentado inovar e desenvolver os seus produtos para que tomem a dianteira na concorrência entre lugares, ou neste caso, entre os seus concorrentes diretos pelo tipo de turismo que oferecem aos seus visitantes. Uma dessas inovações e, nos últimos anos, um dos produtos turísticos mais fortes é a produção de eventos relacionados com as mais diversas temáticas e que, de alguma forma, simbolizem o espírito, o produto e o património que o respetivo local, ou anfitrião do evento, pretende mostrar aos futuros visitantes.

Aliando Peniche, uma localidade situada no litoral, conhecida pelas suas ligações ao mar e, numa vertente mais turística, associada ao turismo náutico, com uma modalidade como o surf que continuando em franca expansão está já instalada firmemente um pouco por todo o Mundo, foi constituída uma oferta turística única no nosso país que potencia não só a promoção do município como o torna a principal referência nacional a nível da modalidade. O fenómeno que foi gerado com um grande evento internacional de surf na localidade de Peniche e a procura da perceção dos impactos que esse evento trouxe à região justificam a escolha do tema apresentado neste estudo.

Peniche recebeu pela primeira vez, em 2009, o Rip Curl Pro Search, a única etapa móvel do circuito mundial de surf e a única realizada em Portugal desde 2002,

ano em que a Figueira da Foz acolheu uma etapa do circuito. Para a concretização deste evento foi necessária a conjugação de esforços da Câmara Municipal de Peniche, da Federação Portuguesa de Surf e da Rip Curl (principal patrocinador do evento) e que contaram ainda com os patrocínios do Turismo de Portugal, da TMN e da Buondi. O Pro Search é uma etapa do circuito mundial de surf que tem como característica principal mudar de residência todos os anos, sendo uma competição profissional que viaja por todo o Mundo, levando os melhores surfistas do planeta a algumas das mais raras ondas do mundo.

O sucesso conseguido por Peniche e pelo Rip Curl Pro Search em 2009 foi de tal ordem que foi garantido desde logo um dos principais apoios: o dos próprios surfistas. As entidades envolvidas manifestaram também a sua vontade e a Rip Curl garantiu assim a manutenção da etapa portuguesa, agora como passagem obrigatória do circuito, até 2012. No início de 2011, graças ao apoio das marcas e entidades envolvidas a Rip Curl prolongou a renovação da licença desta etapa pelo menos até 2014.

Tendo em conta que a realização de eventos é cada vez mais utilizada como uma das formas que as localidades encontram de se destacar de outras e de dinamizar as suas atividades locais para que tenham impacto no seu desenvolvimento económico, turístico ou em outros sectores, e tendo em conta que a orla costeira do território nacional é um espaço privilegiado para a prática da modalidade de surf, parece oportuno que se conheça a forma como a localidade de Peniche tem aproveitado a realização de um evento de dimensão internacional como o é a etapa do Circuito Mundial de Surf realizada naquela localidade, o Rip Curl Pro, para potenciar o seu desenvolvimento local. Por se tratar de um tema muito atual e devido à importância que consideramos que a problemática tem para o estudo do desenvolvimento das localidades, tentaremos, através de uma pesquisa bibliográfica em várias áreas de reflexão, estudar a dinâmica dos eventos desportivos internacionais, aferir o impacto desses eventos no desenvolvimento local dos anfitriões e, mais especificamente, o impacto do Rip Curl Pro na cidade de Peniche.

Para concretizarmos este objetivo dividimos o nosso trabalho em duas partes, uma primeira parte onde efetuámos uma extensa pesquisa bibliográfica, considerando aspetos relacionados com os temas chave da investigação, tais como o Turismo, a concorrência entre lugares ou o desenvolvimento local, entre outros, partindo daqui para bibliografia mais específica como a análise do impacto da

modalidade surf no desenvolvimento local ou o impacto dos eventos no desenvolvimento local. Esta primeira parte, onde também incluímos o contexto e a justificação do estudo, serviu como ponto de partida para a nossa investigação, permitindo-nos conhecer conceitos e temáticas relacionadas com a nossa problemática e que nos conduziram na segunda parte. Na segunda parte deste trabalho demonstramos qual a metodologia que seguimos para atingir os objetivos do estudo, bem como as suas questões orientadoras. Será apresentada a amostra utilizada ao longo da investigação e a justificação para a utilização dessa amostra, especificando os instrumentos de investigação utilizados. Também nesta segunda parte do trabalho, é feita a apresentação e análise dos resultados, o que abre o caminho para a aferição de conclusões específicas no que diz respeito aos vários tipos de amostra e aspetos analisados mas também para as conclusões gerais retiradas para as linhas orientadoras do nosso estudo.

PARTE I

1. PROBLEMÁTICA

1.1. O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Organização Mundial de Turismo (OMT) caracteriza oficialmente o turismo da seguinte forma: “O turismo inclui as atividades de deslocamento e permanência em locais fora do seu ambiente de residência, por período inferior a um ano consecutivo, por razões de lazer, negócios ou outros propósitos” (in <http://unwto.org/>).

Esta organização adotou ainda as seguintes definições para unificar critérios com fins estatísticos:

– Turistas: visitantes que permanecem 24 horas no país visitado movidos por: lazer, férias, saúde, estudos, religiões, desporto, família, reuniões e missões, entre outros.

– Visitantes de um dia (excursionistas): visitantes temporários que permanecem por um período inferior a 24 horas no país visitado (incluídos os visitantes de cruzeiros), (Aoqui, 2005).

Existem vários tipos de turismo, considerando as motivações e interesses dos consumidores. Neste trabalho, iremos unicamente, e tendo em conta a temática do mesmo, debruçar-nos sobre os tipos de turismo que envolvem a modalidade de Surf, ou seja, o Turismo de Natureza ou Ecoturismo, Turismo Ativo ou Turismo de Aventura, o Turismo Desportivo, o Turismo Náutico, e em especial o Turismo de Surf (que engloba as várias vertentes da modalidade: surf, bodyboard, longboard, kneeboard e skimming). Em 2009, no Relatório Final de “O Hypercluster da Economia do Mar”, é referida a importância das atividades de Náutica de Recreio e Turismo Náutico na Economia, considerando-se que diversos sectores dentro destas atividades serão abrangidos pela sua prática local, como por exemplo, o sector dos serviços que, parcialmente do lado da oferta e parcialmente do lado da procura, incluem os clubes e escolas de desportos náuticos, oferecendo a possibilidade de praticar/usufruir das várias atividades de náutica de recreio e turismo.

Em termos do seu significado no conjunto de atividades económicas do mar, refira-se que o segmento Turismo & Lazer tem vindo a crescer a um ritmo elevado que deverá manter-se nos próximos anos (174 milhares de milhões de euros em 2005 e 205 estimados para 2010). Inclui atividades muito diversas como a náutica de recreio, os desportos náuticos, os desportos submarinos e o turismo de cruzeiros; têm cada vez maior notoriedade, neste contexto, os eventos internacionais ligados a alguns dos desportos náuticos (SaeR, 2009).

Baptista (2004) afirma ainda que o turismo, quando bem planeado, produz benefícios nas regiões anfitriãs, como contribui, ainda, para a dinâmica social, económica e territorial, que no seu conjunto constituem o progresso e desenvolvimento das diversas localidades.

1.2. A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ENQUANTO FORMA DE PROMOÇÃO DOS LUGARES

Uma das formas atualmente utilizadas pelos países e cidades com ambições e com vontade de mostrar ao Mundo aquilo que são e aquilo que são capazes de fazer é a organização de eventos, sejam científicos, culturais ou desportivos.

A organização de eventos é também uma forma de atingir um ou vários objetivos do local em questão e é vista como uma alavanca que poderá impulsionar a cidade ou o país para o desenvolvimento socioeconómico com repercussões a larga escala (social, económico, desportivo, urbanístico, ...). De acordo com Getz (1997), eventos são celebrações públicas temáticas. Douglas et al. (citado em Yeomann, Robertson, Ali-Knight, Drummond e MacMahon-Beattie., 2006) referem-se a festivais e eventos para que as pessoas se reúnam para celebrar, demonstrar, venerar, relembrar, socializar. Para MacDonnell, Allen e O'Toole (1999), os eventos são rituais ou celebrações específicas que são planeadas e criadas conscientemente para marcar ocasiões especiais.

Neste sentido, a organização de megaeventos tem-se revelado como uma das mais relevantes linhas de exaltação e de demonstração de hegemonia e de poder político-económico e cultural das nações e das cidades mais dominantes do planeta. Mas, o que faz com que um evento seja considerado "mega"? Roche (2000) caracteriza-o como um evento cultural de grande dimensão com carácter dramático, apelo às massas e com importância internacional. Os megaeventos diferenciam-se

de outros eventos através da sua maior expressão internacional e consequente capacidade de atrair audiências (Horne e Manzenreiter, 2006). Outro argumento utilizado por estes autores para distinguir um megaevento de outros denominados de segunda ordem é o número de atletas participantes e o número de provas/ jogos realizados. Falamos, sobretudo, de Jogos Olímpicos, Mundiais de Futebol, Feiras Universais (hoje mais conhecidas como Expos), ou ainda (em menor escala) Capitais de Cultura, Torneios de Ténis ou Grandes Regatas (Seixas, 2010).

Os megaeventos, também denominados de eventos marcantes ou especiais, são as grandes feiras, festivais, exposições, eventos culturais ou desportivos que são realizados numa base regular ou num só momento (Hall, 1992).

Dada a enorme concorrência entre lugares que se verifica atualmente e a forte motivação que cada um tem para atrair investimentos que potenciem atrativos para a sua localidade, as candidaturas para acolher eventos internacionais aumentaram exponencialmente. Os eventos (científicos, culturais, desportivos, ...) tornaram-se, assim, uma importante forma de dar destaque aos locais, sendo por vezes esquecido o valor e significado do evento em si para que haja uma submissão deste a outros interesses, por exemplo, económicos. É fundamental então procurar enquadrar os eventos, nomeadamente os desportivos, enquanto meio para ganhar destaque na concorrência entre lugares.

1.3. CONCORRÊNCIA ENTRE LUGARES E GESTÃO DA MARCA

A concorrência entre lugares é, hoje em dia, uma realidade muito presente nas grandes cidades mundiais que concorrem entre si em inúmeras “frentes de batalha”, mas, principalmente, nos países com grande potencial turístico e ambição de desenvolvimento económico.

O ambiente fortemente competitivo que caracteriza os lugares (países, regiões e cidades) no que diz respeito à sua disputa para atrair investimentos, residentes e visitantes, tem justificado a adoção de abordagens de marketing tradicionalmente utilizadas no domínio dos bens e serviços de grande consumo. A gestão da marca é uma dessas abordagens e a que atualmente reúne maior consenso relativamente à sua pertinência no âmbito dos lugares, nomeadamente quando encarados como destinos turísticos (Caldwell e Freire, 2004; Kotler e Gertner, 2002).

De forma a maximizar a eficiência social e o funcionamento económico da área definida, bem como construir uma imagem sólida e positiva da cidade, através da gestão integrada das variáveis do marketing dos lugares, deve ser equacionada a gestão da marca da cidade, e a organização de eventos (culturais ou outros) constitui um elemento cuja principal função é aumentar a atratividade da cidade com efeitos sobre a respetiva notoriedade e imagem (Guerreiro, 2008). Pereira (2005:6), citando Huchon et al. (2002), afirma que “a organização de grandes eventos cobertos por media internacional, contribuem para a criação, transformação e valorização da imagem de uma cidade”. O facto de Peniche ter garantido a realização de um evento de importância internacional, como o é o Rip Curl Pro, para os anos de 2010 e 2011 projeta a cidade através dos meios de comunicação internacionais e consolida uma imagem positiva como é afirmado pelo Presidente da Câmara local: “Os surfistas adoraram a relação de proximidade que Portugal e Peniche promoveu com eles.” (*in* www.cm-peniche.pt)

Os eventos desportivos, enquanto promotores da imagem institucional, têm sido capazes de envolver tanto o sector público como privado. Apesar dos eventos desportivos serem, primordialmente, uma iniciativa de instituições não relacionadas com o turismo, e por isso, representarem estratégias do marketing institucional, tais iniciativas têm contribuído para o incremento do turismo local e, igualmente, para consolidar a imagem turística das localidades que sediam os eventos, dando como exemplo o campeonato do mundo (de ondas grandes) na Freguesia do Jardim do Mar (Lopes, 2008).

O marketing de lugares tornou-se mais do que um mero instrumento utilizado para “vender” uma área e atrair organizações e turistas. É atualmente encarado como uma componente essencial ao planeamento e ao desenvolvimento dos lugares (Fretter, 1993 citado em Bradley, Hall e Harrison, 2002: 61), sendo considerado um importante instrumento de desenvolvimento da economia local (Barke e Harrop, 1994).

Devido às políticas de marketing que têm sido adotadas, o turismo tem vindo a tornar-se numa grande forma de desenvolvimento económico dos locais e, conseqüentemente, de desenvolvimento social, tecnológico, científico, etc. Assim, é de certa forma natural a enorme concorrência entre lugares para captarem o maior número possível de turistas, através de estratégias variadas que englobem vários sectores do turismo mundial.

1.4. O IMPACTO DOS EVENTOS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para Yeomann et al. (2006) os eventos podem ajudar a promover o destino e atrair turistas; eles podem ser vistos como uma nova forma de turismo, à qual se pode atrelar prosperidade económica e desenvolvimento. Atualmente, os fatores sociais, culturais, ambientais, políticos, económicos e desportivos são o maior atrativo dos megaeventos, mas também uma grande incógnita (Horne, 2007). Esta incógnita relaciona-se com o facto de as previsões dos benefícios estarem quase sempre erradas e existir uma grande discrepância entre as previsões e o real impacto na economia, sociedade e cultura dos países organizadores. Muitos estudos revelam que os benefícios económicos são a principal motivação para os organizadores (Malfas, Theodoraki e Houlihan, 2004).

Estudos indicam que há uma correlação alta entre o número de espectadores de um evento e o impacto económico atribuído a esse evento. A forma mais apropriada de comparar o impacto económico atribuído a vários eventos é calculando o impacto económico por dia (Gratton, Shibli e Coleman., 2006). Matheson (2006a) corrobora esta opinião, afirmando que estes estudos de impacto, baseados em previsões, resultam do impacto da economia de duas formas principais: do efeito da construção de infraestruturas desportivas e da atividade comercial total que tem lugar durante o evento. Para o estudo desta atividade comercial são tidos em conta uma estimativa do número de visitantes, o número de dias que cada visitante vai ficar e o valor médio que cada visitante vai gastar.

O sucesso de um evento depende do entendimento e coordenação de todos os agentes envolvidos, quer sejam públicos, privados, contratados ou voluntários, não esquecendo os participantes involuntários: os residentes do território envolvido. Mules e Faulkner (1996) referem que a organização de grandes eventos desportivos não é sempre um benefício económico inequívoco para as cidades anfitriãs. No entanto, os autores enfatizam que, em geral, o acolhimento dos grandes eventos desportivos resulta frequentemente na perda significativa de dinheiro pelas autoridades locais apesar de a cidade em si beneficiar largamente em termos de gastos adicionais.

Um dos indicadores que uma cidade poderá dar de desenvolvimento local positivo é a sua regeneração urbana que pode ser encarada como a renovação parcial ou total de um local (ou de vários locais) e pode incluir vertentes como a

recuperação de zonas ou edifícios abandonados, a reutilização de espaços que perderam a utilidade ou o interesse público, ou mesmo, uma intervenção mais global que vise rentabilizar a cidade do ponto de vista turístico e, conseqüentemente, económico. É, no nosso entender, importante que a regeneração dos locais possibilite o criar de referências, não só para os habitantes, mas para os turistas e potenciais turistas do local.

Apesar de tudo, esta regeneração, se não for alicerçada em vários parâmetros da sociedade, pode ter custos extravagantes e incomportáveis para as finanças da maior parte das localidades. É por isso que, atualmente, esta regeneração é frequentemente associada ao acolhimento de grandes eventos internacionais. Para tal é importante que a candidatura aos eventos não seja um processo que tenha em vista apenas benefícios imediatos, mas que tenha em conta a realidade atual do local em que decorre e aquilo que é ou que queremos que seja o futuro. Surge, então, como uma realidade incontornável para os anfitriões que procuram recolher o máximo benefício dos eventos que ganharam o direito de acolher, o enquadramento destes no planeamento estratégico do lugar. O enquadramento dos eventos no planeamento estratégico dos lugares surge como um fator preponderante para todos os governantes que, ao acolher um grande evento, procuram aproveitar todas as vantagens que estes trarão tanto ao nível do seu impacto direto no imediato como, principalmente, no seu impacto indireto e em termos de futuro do lugar em questão. Smith e Fox (2007) concordam com esta forma de atuação, afirmando que os projetos/eventos devem servir as estratégias de desenvolvimento urbano, e não o contrário.

Os eventos internacionais podem significar a circulação de turistas com alto poder de compra, dispostos a consumir os serviços e bens comercializados localmente. Para acolher estes eventos a cidade anfitriã deve apresentar alguns equipamentos diretamente relacionados com o evento em si, para além de amenidades culturais e uma adequada infraestrutura de transportes (Raeder in CONFEF et al., 2008:202).

Cada vez mais temos noção de que os eventos desportivos são importantes para quem neles participa, mas são também muito importantes para a região e instituição que os desenvolve, dando-lhe notoriedade e reconhecimento enquanto eventos de sucesso. Qualquer pessoa que se desloque temporariamente para um evento desportivo longe do seu local de trabalho e da sua casa é considerado

turista, logo os eventos desportivos também dão o seu contributo para o desenvolvimento turístico de uma região.

Mathieson e Wall (1982) sintetizam quatro tipos de impacto originados pela visita de turistas a determinada região:

Económico – inclui um vasto leque de impactos – emprego, rendimento, câmbio monetário estrangeiro, desenvolvimento de negócio, investimento interno, treino/aptidões.

Ambiental – inclui a construção, ambientes naturais, herança ambiental, conservação de grandes áreas verdes e regeneração urbana e rural.

Cultural – inclui um amplo leque de atividades, incluindo artes, herança cultural, orgulho civil e nacional, diversidade cultural, “direitos” (Declaração dos Direitos Humanos da ONU) e “Cultura Comum Europeia” (Tratado de Maastricht da EU).

Social – esta é uma categoria difusa pois inclui saúde pessoal e comunitária, intercâmbio de pessoas com deficiência, coesão social, educação, e visita de amigos e familiares.

1.5. O SURF E O SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Domingues (2000), citado em Lopes (2008:33), afirma que o desenvolvimento das modalidades desportivas náuticas deve-se ao facto de existirem organismos do meio desportivo que promovam eventos. É comum que as competições náuticas sejam realizadas com o apoio de empresários e de entidades públicas (autarquias, associações, entre outros). Um grande número de empresas utilizam as competições náuticas para divulgar a sua marca e os seus produtos, com este objetivo, desenvolvem campanhas de marketing, procurando alcançar segmentos de mercado com grande poder de compra, principalmente turistas que são adeptos das modalidades náuticas.

O surf é uma das atividades que se tem vindo a desenvolver e a ganhar apreciável notoriedade internacional, em especial pela mediatização de algumas “praias” privilegiadas para a sua prática em Portugal, designadamente através da realização de provas do calendário oficial internacional, mas também pelo aparecimento de atletas nacionais que disputam lugares cimeiros a nível da alta competição mundial. Nos últimos anos surgiram diversas escolas/clínicas de surf e

está prevista a criação de um conjunto de centros de alto rendimento de surf em várias zonas do nosso litoral. Atendendo a que na costa portuguesa (tanto do Continente como dos arquipélagos dos Açores e da Madeira) existem inúmeros locais apropriados para a prática desta modalidade, e que se trata de uma atividade acessível a todos, poderá ser um dos desportos a desenvolver, designadamente através da certificação de centros de surf, escolas/clínicas e de uma aposta na formação destinada a monitores. Este desporto tem ainda a vantagem de ser praticado em “época baixa”, distribuído por todo o país e com propostas de consumo complementares que aumentam a despesa per capita. (SaeR, 2009).

Historicamente, a prática do Surf já existe há cerca de três ou quatro séculos, apesar dos primeiros relatos sobre esta prática serem relatados no diário do Capitão James Cook no final do século XVIII, durante as suas explorações nas Ilhas do Pacífico (Kampion e Brown, 2003). Os mesmos autores explicam que foi a partir do ano de 1915, que o desenvolvimento da modalidade continuou no Hawaii e progrediu para a Califórnia, passando a ser considerada “o principal centro do surf mundial, que acabou por originar o desenvolvimento da modalidade”. Mas foi durante as décadas de 70 e 80 que se estendeu a modalidade da Califórnia para outros locais tais como Costa Rica e da Austrália para Bali (Indonésia), dando origem ao fenómeno internacional do Turismo de Surf.

Cadilhe (2003) realça que o “turismo de surf não é turismo de massa, é turismo sustentável e continuado, é um nicho de mercado sólido e em crescimento. Crises económicas, ameaças terroristas, catástrofes naturais não afetam o turismo de surf. Os surfistas não se intimidam, continuam a viajar de avião depois do 11 de Setembro, continuam a surfar nas ondas perfeitas em Bali depois da bomba, continuam a visitar a África do Sul apesar da insegurança, vão para as Filipinas mesmo com os avisos”.

Fluker (2003) refere que o “turismo de surf não inclui necessariamente apenas surfistas (praticantes), mas também espectadores e companheiros (as) não-surfistas”. No seu estudo, Lopes (2008), refere que “o desporto, como estratégia de marketing, atrai para a Região tanto o turista espectador como o turista praticante. O praticante que tanto pode ser atleta, como espectador, é igualmente consumidor de serviços e um futuro divulgador da Região. Durante a sua estada na Região, usufrui dos serviços e das infraestruturas como outro turista, porém com nível de exigência diferenciado em razão do seu padrão de consumo”. Esta afirmação não só corrobora

as palavras de Fluker como também é relevante do ponto de vista do nosso estudo, já que o evento Rip Curl Pro traz a Peniche não só uma grande quantidade de atletas como também as suas famílias, o seu staff e, fundamentalmente, os adeptos da modalidade que se deslocam à localidade para assistir ao evento.

Interessa referir o potencial de crescimento desta indústria, conforme realça Leal (2007): "...o sonho do sol, praia e gente gira preenche o imaginário, o surf já não é só para miúdos rebeldes, há pais e avós que vão para a praia surfar com os filhos e netos." O sucesso desportivo deu origem ao fenómeno empresarial e o surf movimenta quase sete mil milhões de euros, um terço dos quais na Europa.

Zucco (2002) afirma que "a procura da onda secreta, das praias nunca surfadas, tornaram-se a essência da experiência do surf. Baja Califórnia, África do Sul, Bali (Indonésia), Marrocos, começaram a ser descobertos como novos surfspots (locais de prática) por todo o mundo. O objetivo era encontrar a onda perfeita. Surfar tornou-se um símbolo de busca, de procura. O surfista tornou-se um nómada".

2. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Whitson e Horne referem que a expansão e atração crescente dos megaeventos se deve a três razões principais. Em primeiro lugar, à competição pelos direitos de transmissão, devido ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação (especialmente da televisão por satélite) e consequente aumento das audiências em termos globais. Em segundo lugar, à aliança desporto/ imprensa/ patrocinadores. Esta questão ganhou particular relevância aquando da criação de parceiros oficiais para os megaeventos e com as parcerias locais. Em terceiro lugar, a oportunidade de promoção para as cidades/ regiões/ país organizador e a possibilidade única que estes eventos oferecem de dar a conhecer ao Mundo os anfitriões (Horne e Manzenreiter, 2006).

Embora não possamos enquadrar o Rip Curl Pro na categoria dos megaeventos, de acordo com a categorização abordada, é certo que este evento se enquadra no perfil apresentado por Horne e Manzenreiter, tal é a sua exposição global em termos dos meios de comunicação, já que se trata do mundial de um desporto que atualmente é praticado um pouco por toda a parte. A questão da aliança do desporto com os seus patrocinadores é bastante óbvia, partindo do

próprio nome do evento que é atribuído ao seu principal patrocinador. Em relação à oportunidade de promoção dos organizadores, consideramos que a criação da marca “Peniche – capital da onda” diz muito sobre a forma como o município pretende passar a sua imagem para o resto do Mundo.

Atualmente os conceitos de Turismo de Aventura, Turismo de Natureza e Turismo Radical, estão cada vez mais emergentes no panorama regional, nacional e internacional, e associados aos Desportos de Aventura ou Desportos Radicais (Buckley, 2002). Lourenço (2002) afirma que o conceito associado à ideia de desportos radicais teve origem em Portugal na década de 90, altura em que se despertava para atividades que tinham como objetivo libertar o stress associado a uma vida profissional altamente desgastante. Mas à medida que os anos foram passando, aquilo que se associava a “radical” passou a fazer parte dos hábitos comuns de profissionais e empresas (deu-se uma normalização de comportamentos). “Basta ver o crescimento exponencial de empresas que organizam este tipo de atividades”. Estas modalidades fazem parte de um leque de novos produtos para os quais existe espaço no mercado turístico, propondo que viagens tradicionais sejam apresentadas de forma inovadora (Boavida, 2006).

É a conjugação, aparentemente perfeita, que o município de Peniche realiza desde 2009, entre a organização de um evento internacional que lhe proporciona a visibilidade necessária para um destino com extraordinário potencial turístico e uma modalidade que, continuando em franca expansão, está já perfeitamente instalada no panorama desportivo na grande maioria dos países, que nos leva a querer aprofundar o tema e desperta o interesse e a justificação deste trabalho, com o objetivo de aferir o impacto de um evento internacional na modalidade de surf no desenvolvimento local do anfitrião.

A Câmara Municipal de Peniche tem comprovado toda a sua dedicação a este evento, demonstrando estar atenta e compreender a importância de um evento desta natureza para o seu desenvolvimento e afirmação em termos do turismo internacional, integrando o evento no seu Plano de Desenvolvimento Estratégico ou, mais recentemente, na Magna Carta 2025 – Plano Estratégico do Concelho de Peniche, constando do Plano Plurianual de Investimentos.

O Rip Curl Pro Search realizado em 2009, o primeiro ano da realização do evento em Peniche, surge do acordo entre a Associação de Surfistas Profissionais (organizadora do Campeonato Mundial de Surf), a Rip Curl (uma das marcas que

coorganizam as várias etapas deste campeonato e organizadora da única etapa móvel do circuito) e o Turismo de Portugal. A escolha de Peniche para a realização deste evento deveu-se, nas palavras do Diretor de Marketing da Rip Curl, ao facto da onda de Supertubos (praia onde se realiza a prova) ser uma das melhores do Mundo, realçando também o facto de Peniche ser uma cidade Rip Curl, pois esta marca encontra-se implantada na cidade há mais de vinte anos (*in* www.cm-peniche.pt). Para a concretização deste evento foi necessária a conjugação de esforços da Câmara Municipal de Peniche, da Federação Portuguesa de Surf e da Rip Curl e que contaram ainda com os patrocínios do Turismo de Portugal, que se afirmou como principal patrocinadora do evento com 500 mil euros, da TMN e da Buondi. Estima-se que o investimento da Rip Curl para este primeiro ano do evento tenha sido na ordem dos dois milhões de euros.

O sucesso conseguido por Peniche e pelo Rip Curl Pro Search em 2009 foi de tal ordem que foi garantido desde logo um dos principais apoios: o dos próprios surfistas. As entidades envolvidas manifestaram também a sua vontade e a Rip Curl garantiu assim a manutenção da etapa portuguesa, agora como passagem obrigatória do circuito, até 2012. No início de 2011, graças ao apoio das marcas e entidades envolvidas a Rip Curl prolongou a renovação da licença desta etapa pelo menos até 2014. Na edição de 2011, para além dos patrocinadores iniciais, o evento teve também como promotores a EDP e a Nestlé. O orçamento da Rip Curl para o evento baixou neste ano para o milhão e meio de euros.

Como um dos organizadores principais, a Câmara Municipal tem contribuído para o evento de forma direta e indireta. Destes apoios destacam-se, por exemplo, a disponibilização de um sistema de transportes gratuitos entre o centro da cidade e os locais da prova (dois autocarros e um comboio turístico). A Câmara é também o eixo principal da articulação entre a organização do evento e as forças locais de segurança (PSP, GNR, SEF, Polícia Marítima e Sub-Destacamento de Controlo Costeiro), Proteção Civil, Bombeiros e INEM que levou à implementação de um Plano especial de Emergência. Para que fossem asseguradas diversas funções na colaboração com a organização a Câmara contratou cerca de trinta pessoas inscritas no Centro de Emprego, proporcionando a estes trabalhadores a possibilidade de obterem novas competências para a sua vida ativa. Foi também estabelecido um programa de voluntariado para os alunos da licenciatura da área do

turismo e gestão de eventos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria, sediada em Peniche.

A Câmara Municipal, para além dos apoios atrás enunciados contribui também indiretamente através de negociações com os seus parceiros oficiais. A Rip Curl considera, como grandes pilares deste evento, a Inovação e a Qualificação Ambiental, tendo mesmo uma divisão na sua empresa para lidar com estas questões, a Rip Curl Planet. Em termos da Inovação, a TMN, assegurou todas as comunicações e transmissões internacionais através da instalação de uma rede de fibra ótica, a qual foi negociada com a autarquia. No que se refere à Qualificação Ambiental, a Câmara Municipal e a Rip Curl em parceria com a empresa E.Value, controlaram a emissão de gases de efeito estufa em resultado do consumo de eletricidade, consumo de combustíveis fósseis, viagens aéreas e terrestres dos competidores e staff, dando ao evento o carimbo Carbono Zero. Este controlo foi feito através da compensação realizada pela plantação de árvores na zona ou pela implementação, já referida, de um sistema de transportes que visa a existência de um menor número de veículos poluentes em circulação junto à zona do evento, entre outras medidas. Esta política de Qualificação Ambiental enquadra-se perfeitamente no Programa de Sustentabilidade Ambiental e Patrimonial da Magna Carta 2025 – Plano Estratégico do Concelho de Peniche onde se exploram, por exemplo, formas de aproveitamento das ondas do mar para gerar energia, em detrimento das forma de energia poluentes.

Mas a visão de Peniche não se tem ficado exclusivamente pelo evento em si, é também visível no desenvolvimento da modalidade que tem permitido a Peniche estar na ribalta do surf mundial. Assim e, ao abrigo da alínea c) do nº 2 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, cabe à Câmara Municipal elaborar as propostas das Grandes Opções do Plano e do Orçamento e submetê-las à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal, em conformidade com a alínea a) do nº2 do artigo 53º da mesma Lei. (*in* www.cm-peniche.pt) No seguimento do cumprimento desta legislação, Peniche investiu na criação de um Centro de Alto Rendimento de Surf que será inaugurado em 2012.

Na Declaração de Interesse para o Turismo (DIT) da Direção Geral de Turismo, prevista no artigo 57º do Decreto-Lei n.º 167/97 de 04/07, estão incluídas as instalações e equipamentos de apoio à prática de windsurf, surf, bodyboard, Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

wakeboard, esqui aquático, vela, remo, canoagem, mergulho, pesca desportiva e outras atividades náuticas. (in www.idesporto.pt/)

Pretendemos, com este estudo, identificar um conjunto de fatores que o acolhimento de um evento como o Rip Curl Pro acarreta e, principalmente, quais são as suas consequências, positivas e negativas, para o desenvolvimento local de Peniche, não só a nível turístico e económico mas também social, tendo em conta que a população local é afetada pela realização do evento na sua localidade. O facto de este município ter já experiência na organização e potencialização do evento e tudo aquilo que o abrange justifica que o estudo incida, essencialmente, neste evento e neste município, pretendendo, em termos futuros que este município possa usufruir beneficentemente das conclusões que alcançarmos como também beneficiar e estimular a organização de eventos desta índole por parte de outros municípios.

PARTE II

1. OBJETIVO DO ESTUDO

Neste ponto do trabalho iremos clarificar os objetivos da nossa investigação, bem como o enunciado do problema, cuja finalidade é esclarecer os contornos deste estudo. Posteriormente, apresentamos as questões orientadoras e as limitações que a investigação apresenta.

1.1. ENUNCIADO DO PROBLEMA

O atual panorama económico e social tem levado a que indivíduos, empresas e entidades, quer a nível local quer a nível nacional, tenham sido impelidos a procurar novas formas de demonstrarem as suas potencialidades e rentabilizarem os seus esforços.

A exposição mediática dos locais, mostrando ao Mundo não só as mais-valias naturais mas também todo o trabalho humano feito em prol do local tem sido uma das formas mais eficazes de aumentar o fluxo turístico do local, acarretando com isso vários impactos não só para o local em questão mas para a região envolvente. Uma das estratégias mais usuais de conseguir a referida exposição mediática é a organização de eventos. Naturalmente que quanto mais abrangente for a natureza do evento maior será o seu mediatismo e o público-alvo que terá interesse em o acompanhar.

Assim, o principal objeto de estudo foi, essencialmente, a temática dos eventos internacionais e a sua relação com o desenvolvimento local de quem se propõe a acolher um evento com esta dimensão. As nossas reflexões incidiram principalmente em concretizar exatamente quais os sectores afetados e de que forma são afetados, se de forma positiva ou negativa, e quais as diferenças na perceção desses impactos por parte dos diferentes atores sociais que fazem parte da localidade acolhedora.

Considerando todos os pressupostos anteriores, a questão de partida elaborada foi a seguinte:

Qual o impacto provocado pelo Rip Curl Pro no desenvolvimento local de Peniche?

1.2. OBJETIVOS

Para que pudéssemos alcançar os objetivos gerais desta investigação considerámos essencial definir objetivos específicos que orientassem o nosso trabalho, isto é, objetivos que nos permitissem operacionalizar o problema definido no campo de trabalho.

Tendo em conta os diversos atores sociais envolvidos na nossa problemática, definimos os nossos objetivos específicos em consonância com esse aspeto, para que a concretização desses objetivos pudesse responder às questões orientadoras da investigação.

Assim, ao longo da investigação procurámos conhecer a perspetiva das entidades/ organizações públicas com intervenção direta no Rip Curl Pro Portugal acerca do impacto deste evento no desenvolvimento local, considerando serem estas organizações as principais detentoras de dados estatísticos fiáveis da atividade económica e turística da localidade e, simultaneamente, se esta atividade vai de encontro às estratégias definidas pelo município para o desenvolvimento local; a posição das organizações empresariais relacionadas com atividades turísticas e económicas enquanto potenciais beneficiadoras diretas do evento, procurando saber se este causou alterações nestes sectores e se estas alterações foram sentidas na sua empresa; a perspetiva da população residente acerca das repercussões na cidade, na sua vida e na sua rotina diária e, por fim, as motivações e hábitos dos visitantes durante o evento, procurando saber a importância do Rip Curl na sua visita a Peniche.

1.3. QUESTÕES ORIENTADORAS

De acordo com o problema exposto e com os objetivos apresentados surgem as questões orientadoras da nossa dissertação que pretendem concretizar algumas interrogações que emergem em função dos aspetos considerados mais pertinentes que constam no capítulo da “problemática”:

1: Que tipo de impactos têm sido sentidos por Peniche desde que o Rip Curl Pro se instalou na localidade?

2: Quais os impactos negativos para a região?

3: Quais os benefícios que os diferentes sectores socioeconómicos têm sentido com a realização do Rip Curl Pro?

4: Quais os sectores que não têm sido beneficiados?

5: Quais são os indicadores de desenvolvimento local importantes para Peniche?

6: O que pode fazer o município de Peniche para melhor rentabilizar este evento?

1.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Apesar da gestão da marca e a identidade dos lugares se terem tornado temas cada vez mais populares entre os académicos e do número crescente de eventos desenvolvidos no âmbito de estratégias de marketing de cidades, os estudos destinados a avaliar os respetivos impactos na cidade de acolhimento e os seus efeitos na imagem da cidade, bem como acerca da relação entre os eventos especiais e a estratégia de posicionamento e de gestão da marca das cidades, são escassos (Nobili, 2005).

A constatação de Nobili foi uma das limitações com que nos confrontámos ao longo do estudo. Embora muitos se refiram a fatores como o surf ou a atividades náuticas como potenciadores do turismo de determinadas regiões, apenas o estudo de Oliveira (2009) relativo aos “impactos dos eventos turísticos – o caso da viagem medieval em Santa Maria da Feira” se refere concretamente ao impacto de um determinado evento que se repete ciclicamente, na sua localidade anfitriã. Consideramos que este é o estudo que, metodologicamente, mais se aproxima do nosso, embora o tipo de evento estudado seja diferente bem como a sua dimensão e, conseqüentemente, a tipologia de impactos que poderá causar.

Nos estudos que abordam o impacto turístico das localidades no decorrer do evento é feita uma estimativa do número de visitantes, o número de dias que cada visitante vai ficar e o valor médio que cada visitante vai gastar (Matheson, 2006a). No entanto, surgem questões por parte de alguns autores associadas a erros metodológicos que este método de estudo pode trazer:

- O facto de, dado o elevado custo dos bilhetes destes eventos, os visitantes reduzirem outras despesas na economia local (como teatros, parques de diversões

ou concertos). Este é um dos principais motivos pelos quais os estudos de impacto são largamente exagerados (Owen, 2005).

- O consumo dos habitantes locais não pode ser considerada nova atividade económica mas sim uma redistribuição dos gastos que iriam ocorrer na comunidade mesmo que o evento não tivesse lugar. Neste sentido, para tornar os estudos mais fiáveis para os megaeventos foi sugerida a realização de inquéritos com questões relacionadas com o local de residência para que se pudessem eliminar os habitantes locais (Baade and Matheson, 2003).

Para além do local de residência foi também importante para o nosso estudo distinguir entre visitantes que se encontravam na cidade devido ao evento ou se, independentemente da sua realização, estariam, por motivos de lazer, de negócios ou outro, na localidade.

Foi também, na nossa opinião, importante estudar as alterações de comportamentos e hábitos dos residentes de forma a evitar os transtornos causados pelo evento, como engarrafamentos ou maior afluência a restaurantes e supermercados. Baade and Matheson (2003) constataam que um problema significativo dos estudos do impacto económico não é a informação relacionada com os gastos diretos, mas a falta de informação relacionada com o padrão de atividade económico daqueles que não assistem ao evento.

Por fim, consideramos que os aspetos referidos por Baade e Matheson, a seguir transcritos, são também fundamentais na análise do impacto na economia local e não foram tidos em conta nos estudos que analisámos.

As consequências negativas de um mega-evento (como os congestionamentos ou a ocupação de hotéis) podem dissuadir visitantes regulares mas desinteressados do evento de visitar a cidade durante a realização do evento (Baade e Matheson, 2003).

É importante diferenciar entre visitantes que gastam o seu dinheiro na economia local ou em restaurantes e hotéis de cadeias nacionais ou internacionais (Matheson, 2006b).

Pelas características do estudo e pela ausência de dados concretos anteriores ao primeiro evento acolhido por Peniche, não foi possível concretizar com precisão qual a variação de impactos positivos e negativos com a chegada do evento.

2. METODOLOGIA

2.1. AMOSTRA UTILIZADA E SUA JUSTIFICAÇÃO

Para a concretização da nossa investigação foi necessário recorrer à recolha de dados, que dada a dimensão do objeto de estudo e a dinâmica que o envolve teve que ser bastante abrangente. A necessidade que sentimos, ao longo do estudo, de recorrer a vários tipos de “fontes de informação” que nos pudessem transmitir diferentes perceções, enriquecendo o nosso trabalho, fez com que tivéssemos que ter em conta diferentes populações para que a partir daí pudessemos concretizar diferentes amostras. Assim, foram utilizados quatro tipos de amostras com objetivos e instrumentos de pesquisa diferentes, tendo em vista a especificidade de cada ator social envolvido.

Tendo em conta os pressupostos acima descritos foram englobadas, no nosso estudo: a) organizações públicas, como a Câmara Municipal de Peniche, a Capitania do Porto de Peniche e a empresa responsável pela Região de Turismo do Oeste, entidades estas que foram consideradas por serem as principais detentoras de dados estatísticos fiáveis para a investigação a realizar e, simultaneamente, parceiros oficiais da organização do evento; b) organizações empresariais, nomeadamente empresas locais, ou sediadas localmente, como escolas de surf, empresários do ramo da hotelaria e restauração, como potenciais principais beneficiários dos impactos turísticos/ económicos deste tipo de evento e da natural expansão da modalidade no local em questão; c) população residente, de forma a conseguirmos perceber os impactos sentidos pelos locais, mais concretamente uma amostra de 379 residentes de uma população de 27.316, segundo os Censos de 2001 (*in* www.ine.pt). Para cálculo do tamanho da amostra, procedeu-se à utilização da fórmula da margem de erro para intervalos de confiança de 95% de Bosscher e Claeys (1986; *Ap.* Marivoet, 2001: 177). Esta amostra foi elaborada tendo em conta uma amostra por quotas, em que o género e a idade foram os critérios tidos em conta. Com base nas características da população, de acordo com a informação recolhida no *site* do Instituto Nacional de Estatística, procedeu-se à estratificação proporcional da amostra. d) visitantes durante o evento, cuja amostra incidiu na estimativa de visitantes do evento do ano anterior, ou seja, uma amostra de 383 visitantes de um universo estimado de 100.000 visitantes do Rip Curl Pro

2010. Aqui foi procurado saber a sua opinião acerca da cidade e quais os seus hábitos durante o mesmo. A amostra de visitantes foi uma amostra intencional e de conveniência e foi também calculada tendo por base o método de amostragem por quotas utilizado para os residentes. Para a seleção desta amostra foi feita uma amostragem no local do evento, principal local de recolha de dados, mas também em alguns dos locais emblemáticos da cidade, como o Porto e o Forte. A recolha foi feita ao longo dos três dias da realização do evento e também no dia que antecedeu o seu início. Os momentos do dia foram, no dia que antecedeu o início do evento, durante toda a manhã (das 8 horas às 13 horas) e, nos restantes dias, entre as 15 horas e as 19 horas. O modo de seleção dos inquiridos foi, no Porto e no Forte, através da seleção de visitantes que se apresentavam nestes locais com um mapa ou uma máquina fotográfica, enquanto no local do evento foram questionados os espetadores do evento e depois aplicado o respetivo questionário mediante o espetador se identificava como residente ou visitante. É de salientar que em todos os dias de aplicação do questionário, foram utilizados todos os locais já referidos. Relativamente à aplicação dos questionários foi feita a administração direta dos mesmos.

2.2. INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO UTILIZADOS

Inicialmente, e perspetivando o desenvolvimento do nosso estudo, considerámos que seria fundamental realizar, como primeiro instrumento, a análise documental de relatórios e dados estatísticos referentes ao evento para que, a partir destes, e com o auxílio de alguns indicadores produzidos *a priori* através do quadro teórico pudéssemos organizar a estrutura da entrevista a aplicar às autoridades locais com que pretendíamos estabelecer contacto. Apesar de, na prática, a análise documental ter sido a primeira forma de recolha de dados, acabou por não se concentrar apenas na fase inicial já que as diversas entidades contactadas, especialmente a Câmara Municipal de Peniche, forneceram vários outros documentos que foram analisados ao longo do estudo, ajudando a compreender o objeto de estudo, fornecendo informação adicional e servindo de comparação com as entrevistas e questionários realizados.

Em relação às entidades, o método escolhido para a recolha de dados foi, como referido anteriormente, a entrevista. O guião elaborado para realizar as

entrevistas às autoridades locais foi criado com o objetivo de conhecer a perspetiva das entidades com intervenção direta no Rip Curl Pro Portugal acerca do impacto deste evento no desenvolvimento local e era composto pelas seguintes dimensões e subdimensões:

Dimensões e Subdimensões – Entrevista Entidades	
Rip Curl Pro Portugal enquanto produto turístico	Caracterização do evento
	Pontos fortes e fracos
	Distinção de outros eventos
	Surf enquanto produto turístico
Peniche e o Rip Curl Pro Portugal	Desenvolvimento local
	Aparecimento do <i>Rip Curl</i> enquanto ponto de mudança
	Tendência de crescimento pós evento
	Infraestruturas
O desenvolvimento de Peniche	Sectores a privilegiar
	Indicadores de desenvolvimento local
	Necessidades do município

Tabela 1: Dimensões e subdimensões em análise na entrevista.

O guião foi composto por questões que permitiram a condução de uma entrevista semidirectiva onde o objetivo foi que conseguíssemos orientar os entrevistados no sentido de obter a resposta pretendida mas, também, deixando em aberto a possibilidade de que alguma informação relevante que fosse fornecida por estas entidades durante a entrevista nos pudesse levar a rumos não considerados até esse momento. Devido à indisponibilidade de algumas entidades esta foi uma fase que se estendeu ao longo da investigação, não tendo sido possível a sua concretização antes do ponto alto do estudo, a realização do evento em outubro de 2011, para que os questionários fossem criados a partir das entrevistas. Ainda assim, as principais entidades referenciadas no início do estudo aceitaram participar, disponibilizando dados relevantes nas entrevistas concedidas. Essas entidades foram a Câmara Municipal de Peniche, a Capitania do Porto de Peniche e a Região Turismo do Oeste, representante da Turismo de Portugal na zona Oeste do país.

Apesar do prolongamento inesperado da fase de entrevistas, foi com o auxílio dos instrumentos anteriores, inclusive do guião das entrevistas, que foram

elaborados e aplicados questionários aos residentes, empresários locais e visitantes, no período em que o evento teve lugar, de 17 a 19 de outubro de 2011.

Encarámos a utilização de inquérito por questionário, de preenchimento individual e anónimo, constituído por questões de resposta fechada, junto dos empresários do ramo da hotelaria e restauração e das escolas de surf locais, bem como da amostra dos residentes e dos visitantes como a forma indicada para recolher a opinião destes intervenientes acerca do evento e das suas repercussões no seu negócio e/ ou na sua vida.

Dimensões e Subdimensões – Questionário organizações empresariais

Caracterização da empresa	Ramo de atividade
	Número de colaboradores
O desenvolvimento de Peniche	Importância do Rip Curl Pro
A organização empresarial e o Rip Curl Pro Portugal	Variação do volume de negócios desde 2009
	Importância do Rip Curl Pro para a variação do volume de negócios
	Volume de negócios durante o evento
Peniche e o Rip Curl Pro Portugal	Impactos económicos
	Impactos sociais
	Impactos culturais
	Impactos ambientais

Tabela 2: Dimensões e subdimensões em análise no questionário aplicado às organizações empresariais.

Neste caso concreto, entendemos que as dimensões a abordar teriam que estar relacionadas, no caso dos empresários do ramo da hotelaria e restauração e das escolas de surf locais, com as variações do seu volume de negócios no momento de realização do evento comparativamente com outras alturas do ano, ou mesmo comparando a mesma época do ano desde que o evento se realiza com os anos anteriores à sua realização. Considerámos que, nesta dimensão, não deveríamos descurar o crescimento que já seria expectável por parte destas empresas mesmo que o evento não se realizasse. Com a colaboração da Câmara Municipal de Peniche e da Associação Comercial Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche foi elaborada uma lista de empresas do concelho e da região que foram contactadas para participar no nosso estudo. Das empresas contactadas,

catorze responderam ao questionário, entre escolas/ lojas de surf, hotéis/ pousadas e restaurantes.

Relativamente à amostra de residentes e de turistas, julgamos que, com as devidas diferenças entre ambas as categorias, foi importante abordar dimensões como as alterações nos seus hábitos diários ou mesmo alterações no seu estilo de vida que estão diretamente relacionadas com o evento. Em relação aos visitantes foi feita uma amostragem no local do evento, principal local de recolha de dados, mas também em alguns dos locais emblemáticos da cidade, como o Porto e o Forte. A recolha foi feita ao longo dos três dias da realização do evento e também no dia que antecedeu o seu início.

Dimensões e Subdimensões – Questionário população residente

Caracterização dos residentes	Idade
	Género
	Habitat
O residente e o Rip Curl Pro Portugal	Número de vezes que assistiu ao evento
	Importância do Rip Curl Pro para o desenvolvimento de Peniche
	Mudanças no estilo de vida desde 2009
	Alterações na rotina diária durante o evento
Peniche e o Rip Curl Pro Portugal	Impactos económicos
	Impactos sociais
	Impactos culturais
	Impactos ambientais

Tabela 3: Dimensões e subdimensões em análise no questionário aplicado à população residente.

Dimensões e Subdimensões – Questionário visitantes durante o evento

Caracterização dos residentes	Idade
	Género
	Habitat
O visitante e Peniche	Frequência visitas a Peniche
	Despesa efetuada durante a estada
O visitante e o Rip Curl Pro Portugal	Número de vezes que assistiu ao evento
	Importância do evento para a visita
	Importância do Rip Curl Pro para o desenvolvimento de Peniche
Peniche e o Rip Curl Pro Portugal	Impactos económicos

	Impactos sociais
	Impactos culturais
	Impactos ambientais

Tabela 4: Dimensões e subdimensões em análise no questionário aplicado aos visitantes durante o evento.

De acordo com os vários instrumentos utilizados no âmbito do nosso estudo, a análise de dados variou de acordo com o instrumento em causa. Assim, em relação a relatórios e documentos estatísticos utilizámos a análise documental, em relação às entrevistas considerámos fundamental a utilização da análise de conteúdo e, no que se refere aos questionários, a sua análise foi feita através da estatística descritiva, comparativa e correlacional através do Programa SPSS.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1. INTRODUÇÃO

Neste ponto do nosso trabalho iremos fazer a apresentação e análise dos resultados que incluem a caracterização dos inquiridos (residentes, visitantes e empresas), as suas perceções acerca da importância do evento para o desenvolvimento local e dos impactos gerados pelo mesmo. Após esta análise será também feito um resumo das entrevistas realizadas às entidades locais como a Câmara Municipal de Peniche, a Capitania do Porto de Peniche e a Região de Turismo do Oeste para que, posteriormente, possamos fazer o confronto entre as conclusões retiradas pela análise dos inquéritos referidos com as entrevistas realizadas.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

O questionário aplicado às empresas permitiu obter informações sobre o tipo de empresa (ramo da hotelaria, ramo da restauração, Escola de Surf, ou outro), o número de funcionários, a importância atribuída por estas empresas ao Rip Curl Pro

enquanto potenciador de desenvolvimento local e a variação no volume de negócios desde que este evento se instalou em Peniche.

3.2.1. TIPO DE EMPRESA

Ramo da Empresa		
	N.º	%
Ramo da hotelaria	7	50,0
Ramo da restauração	4	28,6
Escola de surf	2	14,3
Outro	1	7,1
Total	14	100,0

Tabela 5: Ramo das empresas inquiridas.

De acordo com os dados apresentados na tabela 5 podemos verificar que das catorze empresas que aceitaram participar no nosso estudo, sete enquadram-se no ramo da hotelaria, quatro no ramo da restauração e duas em escolas de surf. Relativamente à categoria “outro”, apenas uma empresa se enquadrou nesta terminologia.

N.º de colaboradores		
Colaboradores	N.º	%
3	2	14,3
4	1	7,1
5	1	7,1
6	1	7,1
11	2	14,3
18	1	7,1
36	1	7,1
140	1	7,1
Total	10	71,4
Não responderam	4	28,6
Total	14	100,0

Tabela 6: Número de colaboradores das empresas inquiridas.

Em relação ao número de colaboradores das empresas inquiridas, podemos verificar pela tabela 6 que cinco das empresas que responderam a esta questão têm menos de dez colaboradores e, por isso, são consideradas microempresas, quatro têm entre dez e cinquenta colaboradores, pelo que são consideradas pequenas empresas e apenas uma apresenta um número de colaboradores que lhe permite

ser categorizada como média empresa (140 trabalhadores). Quatro das empresas inquiridas não responderam a esta questão.

3.3. PERCEÇÕES DAS EMPRESAS

3.3.1. IMPORTÂNCIA DO RIP CURL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Importância do Rip Curl para o desenvolvimento de Peniche

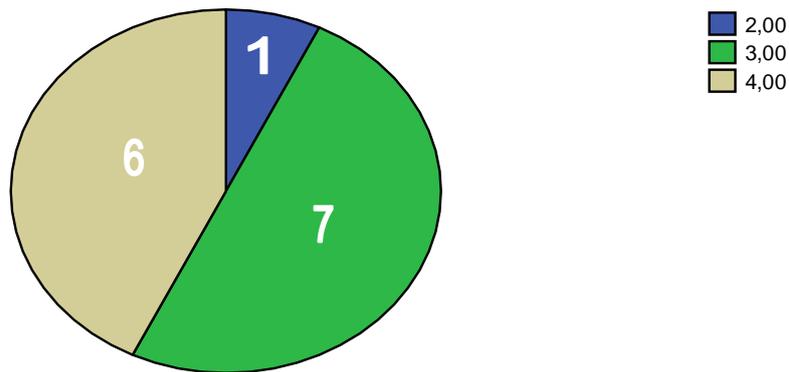


Gráfico 1: Importância dada pelas empresas ao Rip Curl enquanto fator de desenvolvimento de Peniche

No gráfico 1 é apresentada a importância dada pelas empresas inquiridas ao evento Rip Curl como fenómeno potenciador para o desenvolvimento de Peniche. Metade das empresas atribuíram um grau de importância três, numa escala de um a quatro, e apenas uma atribuiu o grau de importância dois. Este gráfico é assim, bastante elucidativo da relevância que as empresas atribuem ao evento.

3.3.2. RIP CURL COMO FATOR DE VARIAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Importância dada ao evento

		Varição do volume de negócios desde 2009	Importância do evento para a variação do volume de negócios
Varição do volume de negócios desde 2009	Pearson	1	,801
	Correlation		
	Sig. (2-tailed)		
Importância do evento	N	14	14
	Pearson	,801	1

para a variação do volume de negócios	Correlation		
	Sig. (2-tailed)	,001	
	N	14	14

Tabela 7: Correlação entre a variação do volume de negócios das empresas desde 2009 e a importância atribuída ao evento como causa dessa variação.

Para analisar a correlação entre a importância atribuída ao evento relativamente à variação do volume de negócios e a real variação de negócios, desde 2009 (primeiro ano em que Peniche acolheu o evento), das empresas inquiridas, utilizámos a correlação de Pearson pois as duas variáveis são quantitativas. Todas as empresas deram resposta relativamente à variação do volume de negócios desde 2009 e à importância que dão ao evento para a variação do seu volume de negócios. O valor obtido de 0,801 é possível pois pertence ao intervalo $]-1; 1]$ e sendo positivo indica que as variáveis são diretamente proporcionais ou variam no mesmo sentido. Para Cardoso (s.d.) este valor de 0,801 indica uma correlação alta. Analisando o p (ou nível de significância) aceitamos a hipótese alternativa uma vez que 0,01 é menor que 0,05, ou seja, há uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis analisadas.

Neste caso concreto podemos concluir que uma elevada percentagem das empresas inquiridas (71,4%) teve mais volume de negócios desde 2009, o ano inicial do Rip Curl Pro e que, simultaneamente, uma percentagem 64.3% considera de extrema importância a realização do evento para esta variação positiva no seu volume de negócios.

		N.º	%
Menos volume de negócios	1,00	1	7,1
	2,00	3	21,4
	3,00	7	50,0
Mais volume de negócios	4,00	3	21,4
	Total	14	100,0

Tabela 8: Variação do volume de negócios desde 2009 nas empresas inquiridas.

		N.º	%
Nada importante	1,00	1	7,1
	2,00	4	28,6
	3,00	7	50,0

Extremamente importante	4,00	2	14,3
Total		14	100,0

Tabela 9: Importância dada pelas empresas inquiridas ao evento enquanto causador de variações do seu volume de negócios.

3.3.3. VOLUME DE NEGÓCIOS NO MOMENTO DO EVENTO

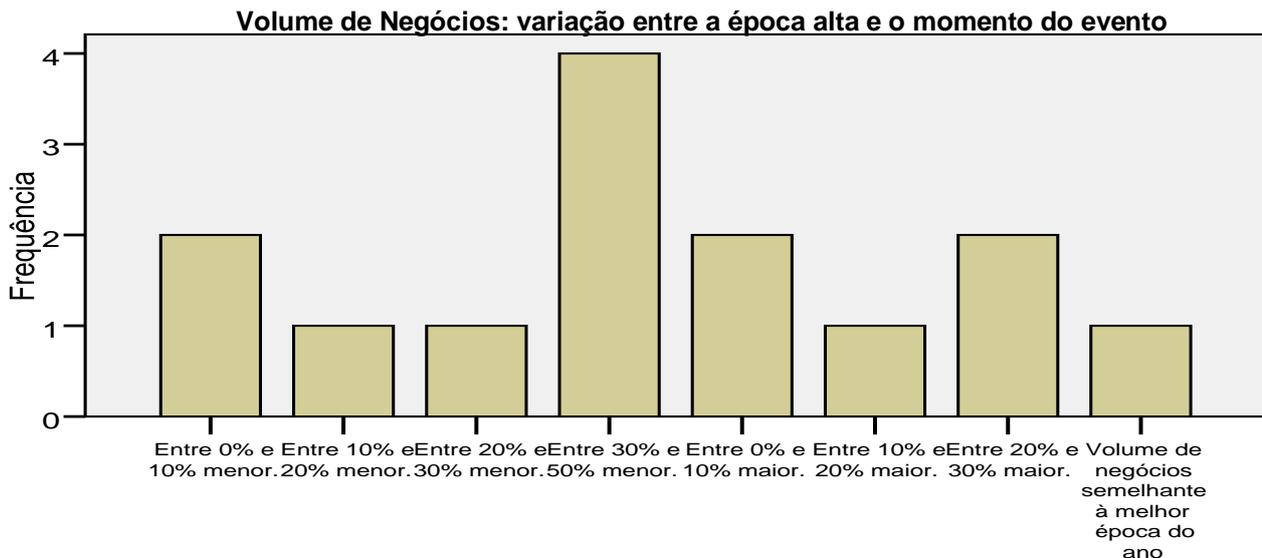


Gráfico 2: Comparação do volume de negócios entre a melhor época do ano e o momento de realização do evento.

Na questão cinco do questionário aplicado às empresas, foi pedido a estas que fizessem uma análise comparativa do volume de negócios entre a melhor época do ano e o momento da realização do evento. É de salientar que das catorze empresas inquiridas quatro responderam que o seu volume de negócios é entre 30% e 50% menor na época do evento do que na sua época alta. No total, existe uma percentagem de 57,1% empresas que têm um volume de negócios menor na época do evento (outubro) do que na sua melhor época que, de acordo com as características das empresas inquiridas e com as características da localidade, será, naturalmente, a época de verão, ou seja, entre junho e agosto. Há apenas uma empresa que relata ter o mesmo volume de negócios do que na sua melhor época do ano, enquanto cinco empresas referem ter um volume de negócios maior na época do evento comparado com a sua habitual melhor época do ano. Este facto leva-nos a concluir que, apesar da grande afluência que este evento tem tido, a repercussão no sector empresarial não tem sido a desejada, havendo empresas que têm beneficiado bastante mais do que outras.

3.3.4. IMPACTOS ECONÓMICOS

Impactos Económicos Positivos					
	Criação de emprego	Aumento do volume de vendas no comércio	Aumento da coleta de impostos	Aumento do consumo de artesanato e de produtos locais	Atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas
1	14,3%	-	21,4%	7,1%	7,1%
2	57,1%	42,9%	35,7%	42,9%	35,7%
3	21,4%	35,7%	28,6%	21,4%	28,6%
4	7,1%	21,4%	14,3%	28,6%	28,6%
Média	2,2143	2,7857	2,3571	2,7143	2,7857

Tabela 10: Impactos económicos positivos do Rip Curl percebidos pelas empresas participantes no estudo.

Na tabela 10 estão presentes os dados relativos às respostas das catorze empresas inquiridas no que diz respeito aos impactos positivos percebidos. Nesta tabela é possível verificar que, para todos os parâmetros questionados, numa escala de um a quatro, a resposta mais selecionada em cada questão foi a 2, isto é, a maioria das empresas não concorda que o evento Rip Curl Pro crie emprego, aumente o volume de vendas no comércio, aumente a coleta de impostos, aumente o consumo de artesanato e de produtos locais ou atraia novos investimentos e provoque o desenvolvimento de empresas. A análise da média de cada um dos impactos percebidos leva-nos a concluir que apesar de a tendência das empresas seja a consideração de que há impacto económico positivo, este ainda não é facilmente perceptível e, conseqüentemente, reconhecido nas respostas das empresas.

Impactos Económicos Negativos					
	Especulação imobiliária	Aumento do custo de vida	Aumento da sazonalidade turística	Dependência excessiva do evento	Mão de obra desqualificada na área
1	14,3%	21,4%	35,7%	35,7%	42,9%
2	57,1%	71,4%	42,9%	57,1%	42,9%
3	28,6%	7,1%	21,4%	7,1%	14,3%
4	-	-	-	-	-

Média	2,1429	1,8571	1,8571	1,7143	1,7143
-------	--------	--------	--------	--------	--------

Tabela 11: Impactos económicos negativos do Rip Curl percebidos pelas empresas participantes no estudo.

Relativamente aos impactos económicos negativos percebidos pelas empresas, é de destacar a ausência de qualquer escolha do nível 4, ou seja, da opção “concordo plenamente” que algum dos fatores indicados seja um impacto negativo causado pelo Rip Curl. Tal como na tabela 10, podemos verificar que a maior parte das escolhas das empresas foi a opção 2, mas, neste parâmetro com uma tendência para valores mais aproximados do 1, o que significa que as empresas inquiridas discordam que os impactos negativos assinalados estejam a ser percebidos na localidade de Peniche devido ao Rip Curl Pro. Com uma percentagem de 28,6%, na opção 3, a especulação imobiliária é o impacto negativo mais percebido pelas empresas inquiridas.

3.3.5. IMPACTOS SOCIAIS

Impactos Sociais Positivos				
	Diminuição do índice de desemprego	Melhoria e desenvolvimento de estruturas (recreativas, lazer, culturais)	Aumento do nível de formação da mão de obra e incremento da qualidade dos serviços	Aumento da qualidade de vida
1	35,7%	7,1%	21,4%	28,6%
2	57,1%	42,9%	50%	42,9%
3	7,1%	28,6%	28,6%	28,6%
4	-	21,4%	-	-
Média	1,7143	2,6429	2,0714	2,0000

Tabela 12: Impactos sociais positivos do Rip Curl percebidos pelas empresas participantes no estudo.

Ao analisarmos a tabela 12, relativamente aos impactos sociais positivos, podemos constatar que as empresas assinalaram mais frequentemente a opção 2, sendo o valor com maiores percentagens no que diz respeito a todos os impactos percebidos. Concluímos assim que as empresas não consideram que o evento traga repercussões sociais positivas relevantes à localidade. Ainda assim, o impacto designado “Melhoria e desenvolvimento de estruturas” é aquele que apresenta maior

dispersão de respostas, tal como demonstrado no gráfico 3, pelo que será o impacto social com maior evidência.



Gráfico 3: Impactos sociais positivos (Melhoria e desenvolvimento de estruturas recreativas, lazer e culturais) percebidos pelas empresas inquiridas.

A dispersão apresentada pelo gráfico acima poderá ser justificada pelos diferentes ramos das empresas inquiridas e pelas estruturas que foram desenvolvidas pelo município em consequência do evento serem mais facilmente percebidas por determinado ramo de atividade.

Impactos Sociais Negativos

	Aumento da criminalidade	Aumento da polarização social	Aumento do congestionamento e tráfego urbano	Inflação de preços devido à presença de turistas
1	50%	28,6%	7,1%	7,1%
2	42,9%	64,3%	28,6%	71,4%
3	-	7,1%	35,7%	21,4%
4	7,1%	-	28,6%	-
Média	1,6429	1,7857	2,8571	2,1429

Tabela 13: Impactos sociais negativos do Rip Curl percebidos pelas empresas participantes no estudo.

Tendo em conta a tabela 13 é claro que, na visão das empresas contactadas, e tendo em conta os impactos sociais negativos listados, apenas um é visível como consequência do Rip Curl: o aumento do congestionamento e tráfego urbano. Aliás, uma percentagem significativa, de 64,3% das empresas inquiridas, concorda que o aumento do congestionamento e tráfego urbano é uma consequência negativa do evento. Em relação aos outros impactos, e analisando a média de respostas, podemos afirmar que o segundo impacto negativo mais sentido, embora com uma

média bastante inferior de respostas (2,1429 em comparação com 2,8571 do congestionamento e tráfego urbano) é a inflação de preços devido à presença de turistas. Na nossa opinião, este é um dado relevante pois é proveniente de respostas de empresas fornecedoras de serviços à comunidade e, principalmente aos turistas, ou seja, talvez os principais impulsionadores deste impacto social negativo.

3.3.6. IMPACTOS CULTURAIS

Ao analisarmos a tabela 14, apresentada de seguida, facilmente nos apercebemos que, de todos os fatores analisados, os impactos culturais positivos são aqueles que mais são percecionados pelas empresas inquiridas. Esta constatação é visível no facto de que quatro das cinco médias dos impactos analisados são iguais ou superiores a 2,50.

Impactos Culturais Positivos					
	Valorização do artesanato	Valorização da herança cultural	Valorização e preservação do património histórico e cultural de Peniche	Incremento do interesse pela cultura (história, música, teatro, dança)	Envolvimento da comunidade no evento
1	7,1%	7,1%	14,3%	21,4%	7,1%
2	50%	42,9%	35,7%	42,9%	28,6%
3	28,6%	28,6%	14,3%	14,3%	28,6%
4	14,3%	21,4%	35,7%	21,4%	35,7%
Média	2,5000	2,6429	2,7143	2,3571	2,9286

Tabela 14: Impactos culturais positivos do Rip Curl percecionados pelas empresas participantes no estudo.

Consideramos que, relativamente aos impactos culturais, é fundamental a análise simultânea das tabelas 14 e 15, que traduzem respetivamente, os impactos culturais positivos e os impactos culturais negativos. O facto de os impactos negativos serem exatamente os opostos dos que foram inquiridos enquanto impactos positivos permite-nos observar, em comparação, uma tendência de crescimento oposta. A quase ausência de respostas 3 e 4 nos impactos culturais negativos e a mesma tendência mas relativamente às respostas 1 nos impactos

culturais positivos levam-nos a concluir que as empresas inquiridas consideram que há mais impactos culturais positivos do que negativos relacionados com o evento Rip Curl Pro, de onde destacamos o envolvimento da comunidade no evento, com uma média de 2,9286 de respostas.

Impactos Culturais Negativos

	Descaracterização do artesanato	Perda de identidade e cultura locais	Destruição do património histórico	Encenação do interesse cultural visando o interesse meramente comercial	Arrogância cultural
1	57,1%	64,3%	71,4%	21,4%	50%
2	35,7%	35,7%	28,6%	64,3%	42,9%
3	7,1%	-	-	14,3%	-
4	-	-	-	-	7,1%
Média	1,5000	1,3571	1,2857	1,9286	1,6429

Tabela 15: Impactos culturais negativos do Rip Curl percecionados pelas empresas participantes no estudo.

3.3.7. IMPACTOS AMBIENTAIS

Impactos Ambientais Positivos

	Utilização racional dos espaços (urbano e verdes)	Criação de planos e programas de conservação e preservação do meio ambiente	Promoção da descoberta de aspetos naturais não valorizados	Utilização de parte das receitas do evento para o equipamento e preservação dos recursos	Sensibilização e consciencialização ambiental da comunidade local
1	14,3%	21,4%	21,4%	35,7%	21,4%
2	21,4%	14,3%	14,3%	28,6%	14,3%
3	64,3%	57,1%	57,1%	28,6%	28,6%
4	-	7,1%	7,1%	7,1%	35,7%
Média	2,5000	2,5000	2,5000	2,0714	2,7857

Tabela 16: Impactos ambientais positivos do Rip Curl percecionados pelas empresas participantes no estudo.

No âmbito dos impactos ambientais positivos constatamos que à exceção da utilização de parte das receitas do evento para o equipamento e preservação dos recursos, todos os outros fatores em estudo têm como maioria absoluta na escolha das empresas inquiridas, os valores 3 e 4. Este facto permite-nos comprovar a

preocupação ecológica por parte dos organizadores do evento, que tem sido um dos lemas principais desde o seu estabelecimento em Portugal.

Impactos Ambientais Negativos					
	Ocupação desordenada do espaço	Poluição do solo e da água	Poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de gases	Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos.	Destruição da fauna e flora
1	28,6%	50%	50%	50%	50%
2	42,9%	28,6%	21,4%	35,7%	35,7%
3	14,3%	14,3%	28,6%	7,1%	14,3%
4	14,3%	7,1%	-	7,1%	-
Média	2,1429	1,7857	1,7857	1,7143	1,6429

Tabela 17: Impactos ambientais negativos do Rip Curl percebidos pelas empresas participantes no estudo.

A elevada percentagem de respostas 1 e 2 em quatro dos cinco impactos ambientais negativos analisados na tabela 17, permitem-nos afirmar que apenas a “ocupação desordenada do espaço” é, de facto, um impacto negativo percebido pelas empresas inquiridas.

3.4. CONCLUSÕES INTERPRETATIVAS DOS QUESTIONÁRIOS ÀS EMPRESAS

De acordo com os dados apresentados verificámos que das catorze empresas que aceitaram participar no nosso estudo, sete enquadram-se no ramo da hotelaria, quatro no ramo da restauração e duas em escolas de surf. Estes são, claramente, os representantes dos três tipos de organizações empresariais que mais benefícios podem retirar dos impactos do Rip Curl Pro e que, possivelmente sentiram, ser importante participar num estudo que os poderá afetar diretamente.

Em relação ao número de colaboradores das empresas inquiridas, a maioria enquadra-se no perfil de micro ou pequena empresa, demonstrando que este tipo de empresa é mais aberta ao público mas também que sente que o seu negócio pode beneficiar de um evento internacional na sua localidade, ao contrário das grandes empresas que terão como público-alvo outros sectores da sociedade.

Numa análise correlacional, pudemos concluir que uma elevada percentagem das empresas inquiridas (71,4%) teve mais volume de negócios desde 2009, o ano

inicial do Rip Curl Pro e que, simultaneamente, uma percentagem 64.3% considera de extrema importância a realização do evento para esta variação positiva no seu volume de negócios. Este será um motivo fundamental para que metade das empresas tenha atribuído um grau de importância alto (3 numa escala de 4) ao evento Rip Curl como fenómeno potenciador para o desenvolvimento de Peniche. Esta conclusão remete-nos para o Relatório Final de “O Hypercluster da Economia do Mar” (2009) onde é referida a importância das atividades de Náutica de Recreio e Turismo Náutico na Economia, considerando-se que diversos sectores dentro destas atividades serão abrangidos pela sua prática local.

Quando solicitámos às empresas que fizessem uma análise comparativa do volume de negócios entre a melhor época do ano e o momento da realização do evento quatro responderam que o seu volume de negócios é entre 30% e 50% menor na época do evento do que na sua época alta. No total, existe uma percentagem de 57,1% empresas que têm um volume de negócios menor na época do evento (outubro) do que na sua melhor época que, de acordo com as características das empresas inquiridas e com as características da localidade, será, naturalmente, a época de verão. Há apenas uma empresa que relata ter o mesmo volume de negócios do que na sua melhor época do ano, enquanto cinco empresas referem ter um volume de negócios maior na época do evento comparado com a sua habitual melhor época do ano. Esta dispersão de resultados pode-nos levar a várias conclusões como o facto de a afluência ao evento não ter a repercussão desejada nestas empresas, por diversos fatores, ou, por outro lado, a época alta ser muito positiva para algumas empresas, não chegando a procura no momento do evento para a superar.

No que diz respeito aos impactos económicos percebidos, as empresas inquiridas não indicam qualquer impacto económico positivo ou negativo que se destaque claramente. A análise da média de cada um dos impactos leva-nos a concluir que apesar de a tendência das empresas seja a consideração de que há impacto económico positivo, este ainda não é facilmente perceptível e, conseqüentemente, reconhecido nas respostas das empresas. Com uma percentagem de 28,6%, na opção 3, a especulação imobiliária é o impacto negativo mais percebido pelas empresas inquiridas. Atualmente, os fatores sociais, culturais, ambientais, políticos, económicos e desportivos são o maior atrativo dos megaeventos, mas também uma grande incógnita (Horne, 2007). A dispersão de

respostas face aos impactos económicos encontra correspondência nesta constatação de Horne que relaciona este fenómeno com o facto de as previsões dos benefícios estarem quase sempre erradas e existir uma grande discrepância entre as previsões e o real impacto na economia.

Relativamente aos impactos sociais, as empresas não consideram que o evento traga repercussões sociais positivas relevantes à localidade. Ainda assim, o impacto designado “Melhoria e desenvolvimento de estruturas” é aquele que apresenta maior dispersão de respostas pelo que será o impacto social com maior evidência, provavelmente pela construção do centro de alto rendimento de surf que poderá trazer benefícios às empresas inquiridas pelo elevado número de utentes que poderá vir a ter. Tendo em conta os impactos sociais negativos listados, uma percentagem significativa, de 64,3% das empresas inquiridas, concorda que o aumento do congestionamento e tráfego urbano é uma consequência negativa do evento. O segundo impacto social negativo mais sentido relaciona-se com a inflação de preços. Sendo estes dados fornecidos por empresas que lidam normalmente com turistas é importante o registo destes dois impactos já que poderão ser aqueles que mais poderão afastar os turistas habituais da localidade.

De todos os fatores analisados, os impactos culturais positivos são aqueles que mais são percecionados pelas empresas inquiridas. O facto de os impactos negativos serem exatamente os opostos dos que foram indicados enquanto impactos positivos permite-nos observar, em comparação, uma tendência de crescimento oposta. A quase ausência de respostas 3 e 4 nos impactos culturais negativos e a mesma tendência mas relativamente às respostas 1 nos impactos culturais positivos levam-nos a concluir que as empresas inquiridas consideram que há mais impactos culturais positivos do que negativos relacionados com o evento Rip Curl Pro, de onde destacamos o envolvimento da comunidade no evento, com uma média de 2,9 de respostas.

No âmbito dos impactos ambientais positivos constatamos que a grande escolha dos valores 3 e 4, ou seja, a perceção da existência de programas ambientais comprova que a preocupação ecológica por parte dos organizadores do evento tem sido uma das suas imagens de marca e não tem passado despercebida. Em termos negativos, a “ocupação desordenada do espaço” é, de facto, um impacto negativo percecionado pelas empresas inquiridas, provavelmente relacionado com o

grande fluxo de turistas, imprensa e as próprias comitivas que geram alguma desordem nos espaços naturais onde o evento decorre.

3.5. CARACTERIZAÇÃO DOS RESIDENTES

O questionário aplicado aos residentes permitiu obter informações sobre uma amostra da população residente no concelho de Peniche, seguindo a metodologia abordada no ponto dois do presente capítulo.

3.5.1. IDADE E GÉNERO

O primeiro ponto de análise da população residente incidiu na sua caracterização tendo em conta os fatores idade, género e freguesia de residência (urbana ou rural). Dos 379 inquiridos, todos responderam a estas questões. Assim, pode verificar-se pela análise da tabela 18, que a amostra é bastante heterogénea, contendo cerca de 20% de cada uma das faixas etárias estabelecidas, indo desta forma de encontro à estratificação da população de Peniche, de acordo com os Censos 2001. Sendo que a amostra se situou em residentes desde os 15 anos até aos residentes com mais de 66 anos, localizamos o valor máximo precisamente na faixa etária mais avançada (mais de 66 anos) com 78 respondentes relativos a 20,6% da amostra e o valor mínimo na faixa imediatamente anterior (dos 46 aos 65 anos) com 73 respondentes, que correspondem a 19,3% da amostra. Procurámos, ao longo da recolha de dados diversificar o mais possível a nossa amostra, quer em género, quer em idade para que a amostra fosse compatível com o método de quotas definido a partir da população.

Grupo Etário	Masculino	Feminino	N.º Total	%
15-25	39	37	76	20,1
26-35	36	39	75	19,8
36-45	37	40	77	20,3
46-65	41	32	73	19,3
+66	33	45	78	20,6
Total	186	193	379	-
%	49,1%	50,9%	-	100,0

Tabela 18: Grupo etário e género dos residentes inquiridos.

Em relação à freguesia de residência da nossa amostra, é visível pela tabela 19 que a maioria é residente em freguesias urbanas (63,3%), embora haja ainda uma percentagem significativa de representantes das freguesias rurais do concelho (36,7%).

Freguesia	N.º	%
Urbana	240	63,3
Rural	139	36,7
Total	379	100,0

Tabela 19: Freguesia de residência dos residentes inquiridos (freguesia urbana ou rural).

3.6. PERCEÇÕES DOS RESIDENTES

3.6.1. NÚMERO DE INQUIRIDOS QUE ASSISTIRAM AO RIP CURL PRO E IMPORTÂNCIA DO EVENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PENICHE

Ao analisarmos os impactos percecionados pelos residentes respondentes, considerámos indispensável fazer a análise da relação entre duas questões fundamentais: “Já alguma vez assistiu às provas do Rip Curl Pro, realizado em Peniche?” e “Em que medida considera o Rip Curl Pro importante para o desenvolvimento de Peniche?”.

A tabela 20 demonstra essa análise de onde podemos retirar dados importantes, como exposto de seguida. Na análise desta tabela é importante referir que todos os inquiridos responderam a ambas as questões, situando as suas respostas entre os quatro valores possíveis de uma e de outra questão.

No que diz respeito à questão da importância atribuída ao Rip Curl como fator de desenvolvimento local de Peniche, destacamos o facto de apenas 6,6% dos inquiridos terem escolhido as classificações 1 e 2 (Nada Importante e Pouco Importante) relativamente à importância do Rip Curl Pro para o desenvolvimento local de Peniche. Em relação aos respondentes que consideram o Rip Curl extremamente importante para o desenvolvimento de Peniche, constituem 58,8% da amostra, isto é, 223 habitantes.

Relação entre a importância dada ao evento e o número de assistências

			Importância Rip Curl desenvolvimento local Peniche				Total
			1,00	2,00	3,00	4,00	
Já assistiu ao Rip Curl Pro?	Não	N.º	4	4	23	14	45
		% Assistiu?	8,9%	8,9%	51,1%	31,1%	100,0%
		% Importância?	100,0%	19,0%	17,6%	6,3%	11,9%
	Sim, todos os anos	N.º	0	6	73	140	219
		% Assistiu?	,0%	2,7%	33,3%	63,9%	100,0%
		% Importância?	,0%	28,6%	55,7%	62,8%	57,8%
	Sim, apenas uma vez	N.º	0	9	32	58	99
		% Assistiu?	,0%	9,1%	32,3%	58,6%	100,0%
		% Importância?	,0%	42,9%	24,4%	26,0%	26,1%
	Outro	N.º	0	2	3	11	16
		% Assistiu?	,0%	12,5%	18,8%	68,8%	100,0%
		% Importância?	,0%	9,5%	2,3%	4,9%	4,2%
Total	N.º	4	21	131	223	379	
	% Assistiu?	1,1%	5,5%	34,6%	58,8%	100,0%	
	% Importância?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 20: Importância dada ao Rip Curl Pro como fator de desenvolvimento de Peniche em relação com o número de vezes que os residentes assistiram ao evento.

Em relação à assistência às provas do Rip Curl Pro, realizadas em Peniche, a menor percentagem de respostas pertence à resposta “outro” que, nesta questão, é equivalente a ter assistido a dois anos de realização da prova. Responderam a esta questão, com a hipótese “outro”, 16 residentes, equivalentes a 4,2% da amostra. No pólo oposto, situam-se os inquiridos que assistiram a todos os anos da prova (três), com uma percentagem de 57,8% dos inquiridos, o que corresponde a 219 habitantes. É importante salientar que a percentagem relativa aos inquiridos que nunca assistiram ao evento é de apenas 11,9%, relativo a 45 habitantes.

Concluimos, pela tabela 20, que a maioria dos habitantes, quer tenha assistido ao evento ou não, atribui grande importância a este evento para o desenvolvimento de Peniche, conforme podemos verificar pela coluna correspondente aos respostas com o valor quatro.

Dada a constatação da importante relação entre estas duas questões concluimos que seria importante, para além da análise já efetuada, estudar a correlação apresentada pelas referidas questões.

Correlação entre a assistência ao evento e a importância atribuída ao mesmo

		Já assistiu ao Rip Curl Pro?	Importância Rip Curl desenvolvimento local Peniche
Já assistiu ao Rip Curl Pro?	Pearson Correlation	1	,121
	Sig. (2-tailed)		,019
	N	379	379
Importância Rip Curl desenvolvimento local Peniche	Pearson Correlation	,121	1
	Sig. (2-tailed)	,019	
	N	379	379

Tabela 21: Correlação entre a frequência de assistências ao evento e a importância atribuída ao evento para o desenvolvimento de Peniche.

Para analisar a correlação entre a frequência de assistências ao Rip Curl Pro e a importância atribuída ao evento para o desenvolvimento de Peniche utilizámos a correlação de Pearson pois as duas variáveis são quantitativas. O valor obtido de 0,121 é possível pois pertence ao intervalo $]-1; 1]$ e sendo positivo indica que as variáveis são diretamente proporcionais ou variam no mesmo sentido. Para Cardoso (s.d.) este valor de 0,121 indica uma correlação muito baixa. Analisando o p (ou nível de significância) aceitamos a hipótese alternativa uma vez que 0,019 é menor que 0,05, ou seja, há uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis analisadas.

Podemos concluir então, através da análise estatística da correlação entre estas duas variáveis que apesar de os residentes que mais vezes assistiram ao evento serem aqueles que maior importância lhe atribuem, esta não é uma condição vital, verificando-se pela correlação muito baixa. Esta análise corresponde à efetuada anteriormente, onde concluímos que a maioria dos habitantes, quer tenha assistido ao evento ou não, atribui grande importância a este evento para o desenvolvimento de Peniche.

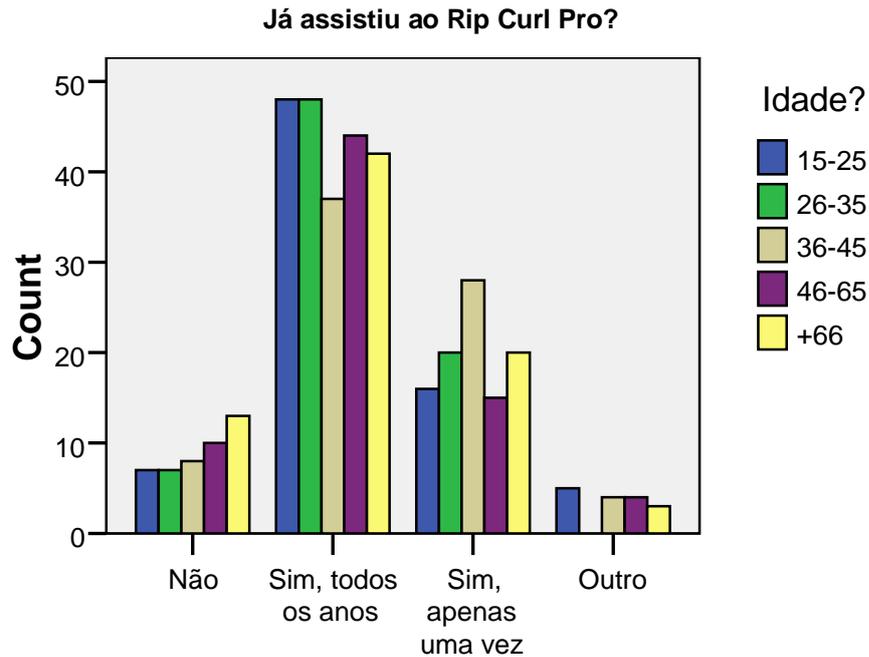


Gráfico 4: N.º de habitantes por idade à questão "Já alguma vez assistiu às provas do Rip Curl Pro, realizado em Peniche?".

Recorrendo ao Gráfico 4 podemos verificar o número de habitantes, por idade, que assistiu ao evento Rip Curl Pro. Neste gráfico é perceptível que todas as faixas etárias definidas no estudo têm como resposta preferencial "sim, todos os anos. Podemos também concluir que, dos inquiridos, aqueles que pertencem às faixas etárias dos 46 aos 65 e +66 são aqueles que menos assistiram ao evento.

3.6.2. O RIP CURL E AS MUDANÇAS NOS HÁBITOS DE VIDA DOS RESIDENTES

Em relação às questões três e quatro, relacionadas com as mudanças que o Rip Curl Pro provocou nos hábitos de vida dos residentes, desde o seu primeiro ano de realização ou em comparação com outras épocas do ano, todos os inquiridos responderam a estas perguntas.

Mudanças no Estilo de Vida desde 2009

Importância atribuída	N.º	%
1,00	64	16,9
2,00	97	25,6
3,00	134	35,4
4,00	84	22,2

Total	379	100,0
-------	-----	-------

Tabela 22: Importância atribuída ao Rip Curl Pro nas mudanças no estilo de vida dos residentes desde o ano de 2009.

Como podemos constatar pela tabela 22, uma percentagem de 57,6%, atribui muita ou extrema importância ao Rip Curl Pro para as mudanças ocorridas no seu estilo de vida desde o ano de 2009, ano da primeira realização do evento na cidade de Peniche. Podemos também constatar que a frequência mais reduzida de respostas, 16,9% dos inquiridos, está precisamente no pólo oposto, isto é, a percentagem da população que considera que esta etapa do circuito mundial de surf não foi nada importante para as mudanças do seu estilo de vida. A elevada percentagem de respostas nos dois valores centrais (2 e 3) pode também levar-nos a concluir que, os inquiridos estão divididos quanto à importância do evento para o seu estilo de vida. A soma dos dois valores centrais equivale a 231 inquiridos, ou seja, 61% da amostra.

Mudança na Rotina Diária comparativamente a outras épocas

	Alterações na rotina diária	N.º	%
Não há alterações	1,00	55	14,5
	2,00	82	21,6
	3,00	132	34,8
Muitas alterações	4,00	110	29,0
	Total	379	100,0

Tabela 23: Importância atribuída ao Rip Curl Pro nas mudanças na rotina diária dos residentes comparativamente a outras épocas do ano.

No que diz respeito à questão quatro, onde foi pedido aos residentes inquiridos que classificassem as alterações dos seus hábitos de vida / rotinas diárias, no momento da realização do evento, em comparação com outras épocas do ano, é inequívoco que os residentes de Peniche consideram que, no período em que se realiza o Rip Curl Pro, há muitas alterações na sua rotina diária (tabela 19). Existe uma percentagem de 63,8% dos inquiridos que classifica as alterações na sua rotina diária com as classificações 3 e 4, sendo que a classificação 3, com 34,8% de respostas é a mais frequente. Apenas 55 inquiridos, ou seja, 14,5% afirma que a sua rotina diária não sofre alterações com a realização do Rip Curl Pro.

3.6.3. IMPACTOS DO RIP CURL PRO

O gráfico 5 apresenta as respostas dos residentes inquiridos relativamente às suas perceções dos impactos do Rip Curl Pro em Peniche.

Todos os 379 inquiridos manifestaram a sua opinião em relação aos dezanove impactos analisados, sendo que apenas oito indicaram um vigésimo impacto quando questionados por “outro impacto”. A reduzida percentagem (2,1%) de respondentes e a diversidade de respostas nestes oito respondentes levou-nos a não considerar estes dados na nossa análise de impactos.

De entre os impactos analisados, de várias ordens, económica, social, cultural e ambiental, referimos aqueles que se destacaram por maiores concentrações de respostas em certos valores (baixos ou altos) e que, assim, nos levaram a concluir que determinado impacto era realmente percecionado ou totalmente negado pelos residentes inquiridos.

Em relação aos impactos mais percecionados pelos residentes inquiridos, isto é, os impactos que reuniram uma maior percentagem de respostas 3 e 4, destacamos o “Aumento de volume de vendas no comércio”, com uma média de 3,2; “Promove o comércio e indústria locais” com 3,2; “Atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas” com 3; “Aumento do congestionamento e tráfego urbano” com 3,3; “Valorização e preservação do património histórico e cultural de Peniche” com 3 e, finalmente, “Envolvimento da comunidade no evento” com 3,2.

No que diz respeito aos impactos analisados e que os residentes inquiridos identificaram como não sendo percecionados, isto é, aqueles que obtiveram maiores percentagens de escolha dos valores 1 e 2, correspondentes a “discordo completamente” e “discordo”, destacamos o “Aumento da criminalidade”, com uma média de 1,8; “Arrogância cultural” com 1,9; “Poluição do solo e da água” com 2; “Poluição do ar, provocada pelo ruído e emissão de gases” com 2; “Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos” com 2,1 e “Destruição da fauna e flora” com 2.

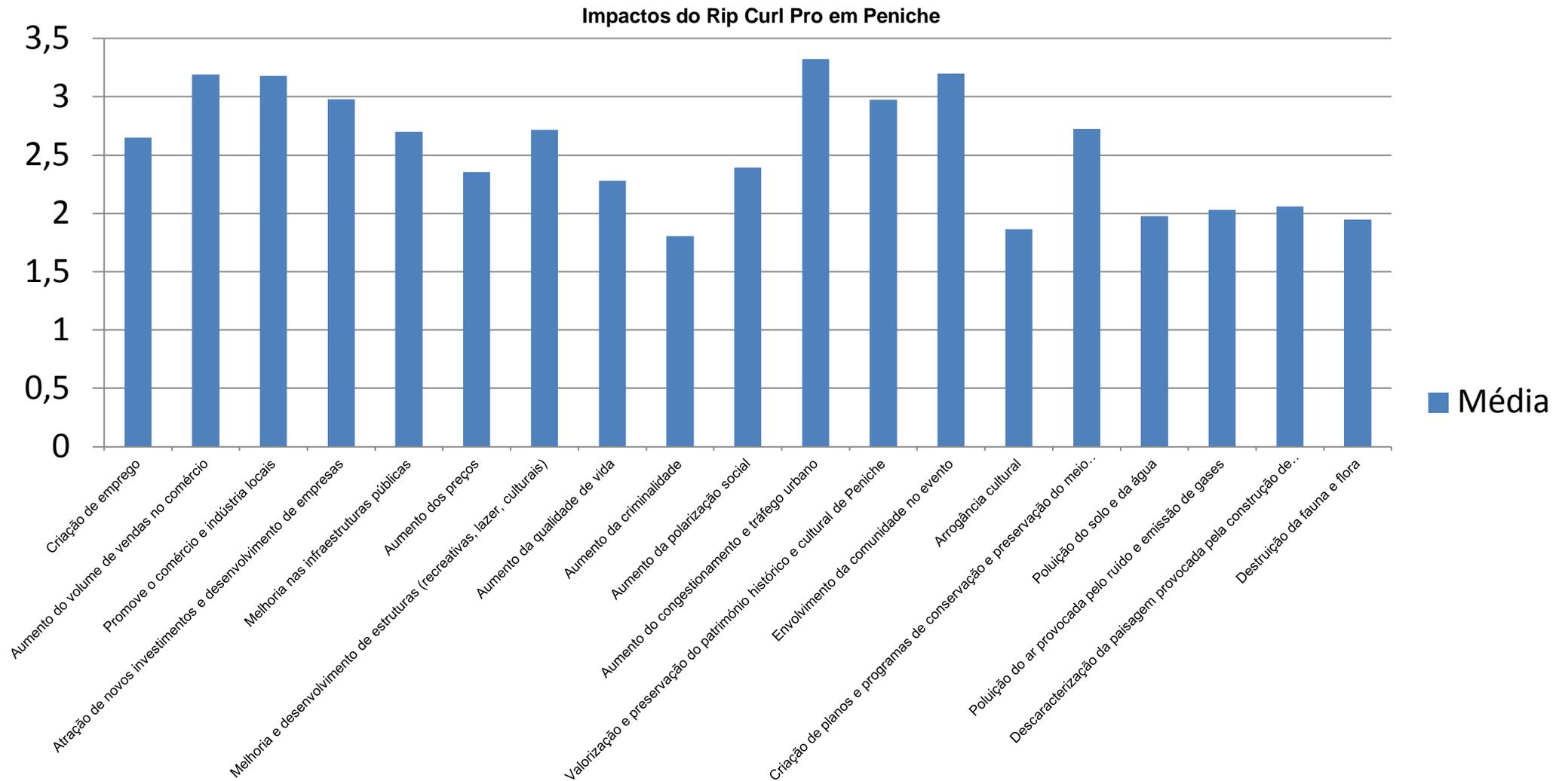


Gráfico 5: Média de valores atribuídos pelos residentes de Peniche relativos aos impactos do Rip Curl Pro na localidade.

Concluindo, podemos afirmar, com base nos resultados obtidos pela análise dos impactos percebidos pelos residentes inquiridos que, como consequência do Rip Curl Pro, são sentidos em Peniche, vários impactos económicos e culturais positivos e apenas um impacto negativo, de ordem social. Podemos também concluir que os impactos negativos de ordem cultural (arrogância cultural) e ambiental são aqueles com que os inquiridos mais facilmente rejeitam a ligação ao Rip Curl Pro. No aspeto social, apesar de os inquiridos perceberem o aumento do congestionamento e tráfego urbano como consequência do Rip Curl, não consideram que o aumento da criminalidade seja, de todo, uma consequência deste evento.

3.7. CONCLUSÕES INTERPRETATIVAS DOS QUESTIONÁRIOS AOS RESIDENTES

Em termos de caracterização dos 379 inquiridos verificamos a amostra é bastante heterogénea, sendo o seu valor máximo na faixa etária mais avançada (mais de 66 anos) com 78 respondentes relativos a 20,6% da amostra e o valor mínimo na faixa imediatamente anterior (dos 46 aos 65 anos) com 73 respondentes, que correspondem a 19,3% da amostra. A maioria dos inquiridos é residente em freguesias urbanas (63,3%).

Considerámos relevante para a nossa investigação estabelecer a relação entre o facto de os residentes considerarem ou não o Rip Curl importante para o desenvolvimento local e o número de vezes a que assistiram ao evento. Em relação aos respondentes que consideram o Rip Curl extremamente importante para o desenvolvimento de Peniche, constituem 58,8% da amostra, isto é, 223 habitantes. Os inquiridos que afirmaram ter assistido a todos os anos de realização da prova foram os que mais se destacaram. Responderam a esta questão, com a hipótese “todos os anos da prova” (três) uma percentagem de 57,8% dos inquiridos, o que corresponde a 219 habitantes. No final, concluímos que uma significativa percentagem de 62,8% dos residentes que assistiram a todos os anos da prova considera o Rip Curl extremamente importante para o desenvolvimento de Peniche. Concluímos também, através da análise estatística da correlação entre estas duas variáveis que apesar de os residentes que mais vezes assistiram ao evento serem aqueles que maior importância lhe atribuem, esta não é uma condição vital,

verificando-se pela correlação muito baixa. Esta análise corresponde à efetuada anteriormente, onde concluímos que a maioria dos habitantes, quer tenha assistido ao evento ou não, atribui grande importância a este evento para o desenvolvimento de Peniche. Esta percepção por parte dos residentes encontra relação com a afirmação de Pereira (2005:6), citando Huchon et al. (2002), onde afirma que “a organização de grandes eventos cobertos por media internacional, contribuem para a criação, transformação e valorização da imagem de uma cidade”.

Em termos de assistências constatamos ainda que as faixas etárias dos 15 aos 25 e dos 25 aos 35 são as que mais assistem ao evento enquanto as faixas etárias dos 46 aos 65 e +66 são aqueles que menos assistiram ao evento.

No que diz respeito a mudanças ocorridas no seu estilo de vida desde o ano de 2009, ano da primeira realização do evento na cidade de Peniche, uma percentagem de 57,6%, atribui muita ou extrema importância ao Rip Curl Pro. Esta elevada percentagem, vinda de uma população com vincadas ligações ao mar e, especificamente ao surf, demonstra que os habitantes de Peniche se revêm nas palavras de Cadilhe (2003) quando realça que o “turismo de surf não é turismo de massa, é turismo sustentável e continuado, é um nicho de mercado sólido e em crescimento”. Quanto a alterações dos seus hábitos de vida / rotinas diárias, no momento da realização do evento, em comparação com outras épocas do ano, é inequívoco que os residentes de Peniche consideram que, no período em que se realiza o Rip Curl Pro, há muitas alterações na sua rotina diária. Existe uma percentagem de 63,8% dos inquiridos que classifica as alterações na sua rotina diária com as classificações 3 e 4. Acreditamos que as respostas a estas questões se prendem com o gosto que os residentes de Peniche demonstram pela modalidade e pelo evento em si, enquanto prova do maior campeonato do mundo de surf e as alterações que os próprios incutem na sua rotina diária para que possam acompanhar de perto a realização do evento

Podemos afirmar, com base nos resultados obtidos pela análise dos impactos percecionados pelos residentes inquiridos que, como consequência do Rip Curl Pro, são sentidos em Peniche, vários impactos económicos e culturais positivos, de onde destacamos o aumento de volume de vendas no comércio, a promoção do comércio e indústria locais e o envolvimento da comunidade no evento e apenas um impacto negativo, de ordem social (aumento do congestionamento e tráfego urbano). Consideramos que todos estes impactos percecionados estão relacionados com a

forte afluência turística ao evento, bem como a forte promoção mediática do mesmo, a que os próprios residentes aderem, causando assim o envolvimento da comunidade no evento e, simultaneamente, contribuindo para o aumento do congestionamento e tráfego urbano. Podemos também concluir que os impactos negativos de ordem cultural (arrogância cultural) e ambiental são aqueles com que os inquiridos mais facilmente rejeitam a ligação ao Rip Curl Pro. No aspeto social, apesar de os inquiridos percecionarem o aumento do congestionamento e tráfego urbano como consequência do Rip Curl, não consideram que o aumento da criminalidade seja, de todo, uma consequência deste evento.

3.8. CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES

O questionário aplicado aos visitantes permitiu obter informações sobre uma amostra de quem visitou Peniche no decorrer do evento, seguindo a metodologia abordada no ponto dois do presente capítulo.

3.8.1. IDADE E GÉNERO

Na análise da população visitante incidimos inicialmente na sua caracterização tendo em conta os fatores idade e género. Dos 385 inquiridos, todos responderam a estas questões. Assim, pode verificar-se pela análise da tabela 24, que o grupo etário dominante é o dos 15 aos 25 anos, com 51,4% da amostra, enquanto o género mais presente é o masculino com 61,8%. Com apenas 1,8% dos inquiridos, a faixa etária com mais de 66 anos é a que tem menor representação.

Nesta tabela verificamos também que, em todas as faixas etárias consideradas, foram encontrados representantes de ambos os géneros. O grupo com menor representação é o das mulheres com mais de 66 anos, com apenas três representantes, enquanto o grupo mais representado, com 112 inquiridos, é o dos homens entre os 15 e os 25 anos.

Grupo Etário	Masculino	Feminino	N.º Total	%
15-25	112	86	198	51,4
26-35	81	24	105	27,3

36-45	34	24	58	15,1
46-65	7	10	17	4,4
+66	4	3	7	1,8
Total	238	147	385	-
%	61,8%	38,2%	-	100,0

Tabela 24: Grupo etário e género dos visitantes inquiridos.

3.8.2. HABITAT

Como parte da caracterização dos visitantes, considerámos também o seu *habitat*. Assim, foram criadas quatro categorias correspondentes a diferentes zonas geográficas: zona oeste (zona turística delimitada pelo Turismo de Portugal), outras zonas de Portugal continental, ilhas (Madeira e Açores) e estrangeiro.

Na tabela 25 é demonstrada a origem dos visitantes do Rip Curl Pro, sendo que todos os inquiridos responderam a esta questão. A esmagadora maioria dos visitantes (97,4%) é proveniente de Portugal continental, sendo que uma significativa percentagem de 31,9% dos inquiridos reside na zona oeste, ou seja, próximo do local de realização do evento. Menos significativa é a representação de visitantes provenientes do estrangeiro com apenas 1% da amostra inquirida. Apesar de o nosso questionário não o demonstrar, foi notória, durante a recolha de dados, uma maior presença de estrangeiros do que a demonstrada estatisticamente. Esta constatação deve-se ao facto de diversos estrangeiros inquiridos estarem a residir em Portugal.

Habitat

Origem do visitante	N.º	%
Zona Oeste	123	31,9
Outras zonas de Portugal Continental	252	65,5
Ilhas	6	1,6
Estrangeiro	4	1,0
Total	385	100,0

Tabela 25: Residência de origem dos visitantes inquiridos.

3.8.3. REGULARIDADE E FINS DA VISITA

De forma a obtermos uma caracterização completa e específica dos visitantes inquiridos, entendemos que seria fundamental colocar três questões que ajudassem

a definir o perfil dos visitantes que constituem a nossa amostra. Assim, em primeiro lugar considerámos pertinente aferir a regularidade com que os visitantes frequentam a localidade de Peniche. Em segundo lugar, procurámos saber se estes visitantes já tinham assistido às provas do Rip Curl e se este evento foi fundamental na sua visita à localidade de Peniche. Todos os inquiridos responderam a estas três questões, cujas conclusões passamos a enunciar.

Na tabela 26, podemos verificar a regularidade com que os inquiridos visitam a localidade de Peniche. Os resultados obtidos permitiram-nos concluir estarmos perante uma amostra bastante heterogénea, desde visitantes que estavam em Peniche pela primeira ou segunda vez (maioria dos resultados contidos na opção “outra”) até visitantes regulares da localidade. Assim, verificamos que o valor máximo obtido nesta questão corresponde aos visitantes que responderam visitar Peniche “frequentemente”, num total de 212 respostas, relativas a 55,1% da amostra. O valor mínimo de respostas corresponde à resposta “outra” onde obtivemos uma maioria de visitantes que afirmam estar na localidade pela segunda vez. Esta opção acolheu 7 respostas, que equivalem a 1,8% dos inquiridos.

Regularidade das visitas a Peniche

Visitas	N.º	%
É a primeira vez	40	10,4
Raramente	52	13,5
Pelo menos uma vez por ano	74	19,2
Frequentemente	212	55,1
Outra	7	1,8
Total	385	100,0

Tabela 26:Regularidade das visitas à localidade de Peniche.

Na questão seguinte apurámos, de entre os inquiridos, quais aqueles que já tinham assistido às provas do Rip Curl Pro, tendo sido perceptível uma grande variedade de resultados, conforme podemos constatar na tabela 27.

O facto de a recolha de dados não se ter concentrado apenas no local do evento (embora este tenha sido o principal local de recolha) permitiu-nos constatar as diversas motivações de todos os visitantes que se encontravam em Peniche no momento do evento e não apenas daqueles que estavam no local do evento. Assim, podemos aferir que, dos inquiridos, constam visitantes que nunca assistiram ao evento, visitantes que apenas assistiram uma ou duas vezes e visitantes que não

falharam nenhuma das três edições acolhidas por Peniche até ao momento. O valor máximo de respostas nesta questão é precisamente o dos visitantes que assistiram a todas as edições do Rip Curl Pro, com 174 respostas, equivalentes a 45,2% da amostra. De seguida, e com valores muito semelhantes, encontram-se os visitantes que nunca assistiram ao evento (26,5% dos inquiridos) e aqueles que apenas assistiram uma vez (26,2%). A classe menos frequente de respostas é a que diz respeito aos visitantes que assistiram às provas por duas vezes, com apenas oito respostas, ou seja, 2,1% da amostra.

Já assistiu ao Rip Curl?

	N.º	%
Não	102	26,5
Sim, todos os anos	174	45,2
Sim, apenas uma vez	101	26,2
Outro (duas vezes)	8	2,1
Total	385	100,0

Tabela 27: Número de vezes (em três edições) que os visitantes inquiridos assistiram às provas do Rip Curl Pro.

Para concluir a caracterização dos visitantes inquiridos colocámos, a nosso ver, uma das questões mais preponderantes do nosso estudo, de acordo com o tema e os objetivos definidos para o mesmo.

Depois de termos constatado a regularidade das visitas a Peniche e, mais especificamente, ao local de realização do evento, procurámos saber qual a importância da realização do evento Rip Curl Pro em Peniche para a presença turística naquele local e naquela época do ano. As tabelas 28 e 29 não só apresentam esses dados como os confrontam com a regularidade com que os inquiridos visitam Peniche e assistiram ao evento, para que seja perceptível a motivação de cada grupo de visitantes.

Relação entre o número de assistências e a importância dada ao Rip Curl

		Rip Curl é fundamental para a visita?				Total
		Não, viria de qualquer forma.	Sim, é o único motivo da visita.	Sim, é a razão pela qual visito a localidade nesta época.	Outro	
Já assistiu	Não	96 (24,9%)	1 (0,3%)	0	5 (1,3%)	102

ao Rip Curl?	Sim, todos os anos	82 (21,3%)	32 (8,3%)	57 (14,8%)	3 (0,8%)	174
	Sim, apenas uma vez	41 (10,6%)	29 (7,5%)	30 (7,8%)	1 (0,3%)	101
	Outro	7 (1,8%)	0	1 (0,3%)	0	8
Total		226	62	88	9	385
%		58,7%	16,1%	22,9%	2,3%	100%

Tabela 28: Relação entre as questões 2 e 3 do questionário aos visitantes. “Já alguma vez assistiu às provas do Rip Curl Pro, realizado em Peniche?” e “A realização do Rip Curl Pro é fundamental para a sua visita a Peniche?”.

Relação entre a regularidade de visitas e a importância dada ao Rip Curl

			Rip Curl é fundamental para a visita?				Total
			Não, viria de qualquer forma.	Sim, é o único motivo da visita.	Sim, é a razão pela qual visito a localidade nesta época.	Outro	
Com que regularidade visita Peniche?	É a primeira vez	N.º	31	4	0	5	40
		%	8,1%	1,0%	,0%	1,3%	10,4%
	Raramente	N.º	29	13	9	1	52
		%	7,5%	3,4%	2,3%	,3%	13,5%
	Pelo menos uma vez por ano	N.º	23	15	36	0	74
		%	6,0%	3,9%	9,4%	,0%	19,2%
	Frequentemente	N.º	136	30	43	3	212
		%	35,3%	7,8%	11,2%	,8%	55,1%
	Outra	N.º	7	0	0	0	7
		%	1,8%	,0%	,0%	,0%	1,8%
	Total	N.º	226	62	88	9	385
		%	58,7%	16,1%	22,9%	2,3%	100,0%

Tabela 29: Relação entre as questões 1 e 3 do questionário aos visitantes. “Com que regularidade visita Peniche ou a zona envolvente?” e “A realização do Rip Curl Pro é fundamental para a sua visita a Peniche?”.

Verificamos então que uma grande percentagem dos inquiridos (58,7%) visitaria a localidade de qualquer forma, mesmo que o Rip Curl não se realizasse. Embora a maioria dos respondentes que afirma que visitaria a localidade de qualquer forma seja a percentagem da amostra que nunca assistiu ao Rip Curl, podemos constatar também que mesmo a maior parte dos inquiridos que assistiu a todos os anos do evento, afirma que visitaria Peniche de qualquer forma.

Em relação aos inquiridos que afirmam que o Rip Curl é o único motivo da sua visita, constituem uma percentagem de 16,1% da amostra, sendo mais significativa a percentagem de visitantes que se deslocariam a Peniche de qualquer forma mas que o preferem fazer no momento da realização do evento (22,9%). Podemos confirmar esse aspeto pela análise da tabela 29 onde verificamos que a

maioria dos visitantes que diz deslocar-se a Peniche pelo menos uma vez por ano afirma que o prefere fazer na época de realização do Rip Curl (9,4% da amostra total).

É importante também analisar dois outros dados. Em primeiro lugar, constatar que dos inquiridos que visitam Peniche pela primeira vez, apenas 1% da amostra total (4 visitantes) afirma fazê-lo exclusivamente devido ao Rip Curl Pro. Em segundo lugar consideramos importante fazer referência aos 5 inquiridos (1,3% da amostra total) que nunca assistiram ao Rip Curl Pro e que responderam “outro” à questão “A realização do Rip Curl Pro é fundamental para a sua visita a Peniche?”. Considerámos esta referência importante pois, numa análise mais detalhada a estes inquiridos, apercebemo-nos de um padrão de resposta. Esta percentagem corresponde a pais e avós que, não tendo interesse direto no evento, se deslocaram a Peniche para que os seus filhos ou netos pudessem assistir ao mesmo.

Em suma, estes dados permitem-nos concluir que a grande maioria dos visitantes de Peniche são visitantes habituais e que, na sua maioria visitaria a localidade de qualquer forma, mas que começa a habituar-se a visitar a localidade nesta época, já fora da época alta do turismo típico de Peniche, devido à realização do evento.

3.9. PERCEÇÕES DOS VISITANTES

3.9.1. IMPORTÂNCIA DO RIP CURL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Considera o Rip Curl fundamental para o desenvolvimento de Peniche?

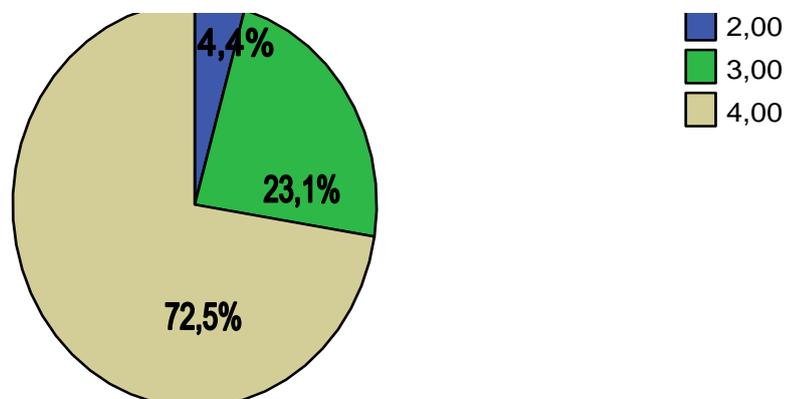


Gráfico 6: Importância dada pelos visitantes inquiridos ao Rip Curl enquanto fator de desenvolvimento de Peniche.

No gráfico 6 é bem patente a opinião dos visitantes inquiridos face à importância do Rip Curl Pro para o desenvolvimento local de Peniche. Dos 385 respondentes ao inquérito, 72,5%, ou seja, 279 visitantes, consideram o evento extremamente importante para o desenvolvimento local de Peniche. Apenas 17 visitantes, correspondentes a 4,4% da amostra considera o evento pouco importante para o desenvolvimento de Peniche, sendo que os restantes 23,1% (89 inquiridos) classificam de “importante” a realização do Rip Curl Pro. A grande importância dada pelos visitantes de Peniche ao evento analisado é também saliente quando analisamos que a média de respostas, numa escala de 1 a 4, se fixa nos 3,7.

3.9.2. GASTOS DOS VISITANTES NA ECONOMIA LOCAL

Seguidamente procurámos esclarecer, junto dos visitantes inquiridos, quais os gastos que estes fariam, durante a sua estada em Peniche, quer em empresas locais, quer em empresas internacionais sediadas na localidade. Todos os inquiridos responderam a estas questões.

Foi estabelecida uma cadeia de questões, onde primeiramente distinguimos os visitantes que pretendiam fazer despesa em Peniche e os que não o pretendiam fazer. Todos os respondentes que responderam sim, responderam a mais três questões relativas aos dois principais sectores em que pretendiam fazer gastos, ao valor que estimavam gastar no sector da hotelaria e ao valor que pretendiam gastar nos restantes sectores. Por este motivo, a análise ao gráfico 8 e à tabela 26 deve ser feita tendo em conta apenas os visitantes que responderam “sim” e que estão representados no gráfico 7. Os inquiridos que responderam “não” foram direccionados para a questão 9, relativa aos impactos percecionados.

Durante a estada fará despesa nas empresas locais?

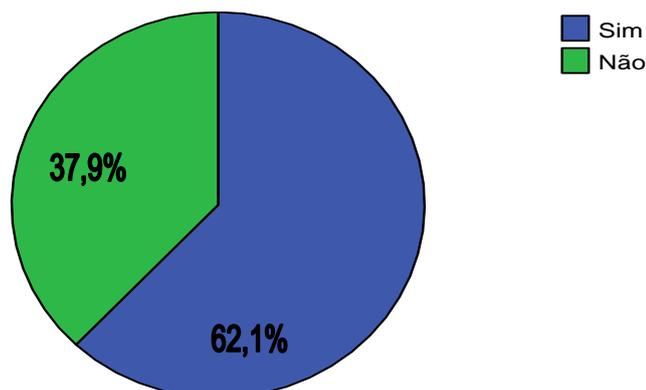


Gráfico 7: Visitantes que pretendem e que não pretendem fazer despesas nas empresas locais durante a sua estada em Peniche.

O gráfico 7 mostra-nos que uma percentagem de 62,1%, correspondente a 239 inquiridos, manifestou a intenção de fazer despesas nas empresas locais durante a sua estada. Os restantes 37,9% responderam que não iriam fazer qualquer despesa.

Após a distinção entre os inquiridos que pretendiam fazer despesas na economia local e os que não pretendiam, foi pedido aos primeiros que indicassem, de entre um vasto conjunto de sectores económicos e empresariais, quais os dois principais onde tinham intenção de fazer gastos. É essa a relação que é apresentada pelo gráfico 8.

De todos os sectores económicos e empresariais apresentados (restauração, hotelaria, escolas de surf, comércio tradicional e lojas de conveniência) todos foram seleccionados por, pelo menos, um dos inquiridos. É de salientar, no entanto, que a opção “outro” não recebeu qualquer resposta.

Verificamos então que, o conjunto “restauração e hotelaria” foi aquele que mais respostas obteve num total de 119, correspondentes a 49,8% dos 239 visitantes que manifestaram a intenção de fazer despesas em Peniche. Em relação aos conjuntos empresariais que receberam menos respostas destacamos “hotelaria e comércio tradicional” e “comércio tradicional e lojas de conveniência” com apenas duas respostas cada um.

Como dado estatístico importante destacamos o facto de a “restauração” aparecer nas três categorias mais escolhidas pelos inquiridos, juntamente com a “hotelaria”, o “comércio tradicional” e as “lojas de conveniência”.

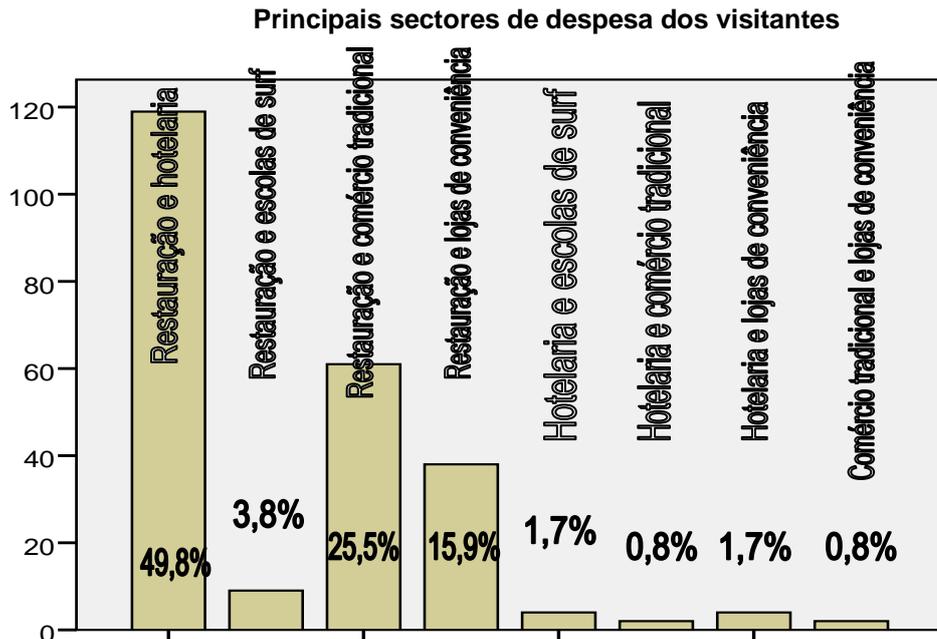


Gráfico 8: Principais sectores de despesa dos visitantes durante a sua estada em Peniche.

Após termos percebido quais os sectores que mais beneficiam com os gastos dos visitantes em Peniche, tentámos quantificar esses gastos, diferenciando os gastos da hotelaria (normalmente mais dispendiosos) dos gastos nos restantes sectores analisados. Considerámos também interessante fazer a relação entre os gastos de hotelaria e as repercussões que isso teria nos gastos dos restantes sectores, razão pela qual apresentamos a tabela 30, onde é perceptível essa mesma relação.

Numa primeira análise, é possível perceber que os visitantes que mais gastos fizeram nos outros sectores não fizeram qualquer gasto na hotelaria. Esses visitantes representam 2,5% dos visitantes que efetuaram despesa em Peniche, durante a sua estada. No polo oposto da tabela, ou seja, dos visitantes que mais gastos fizeram na hotelaria (entre 200 e 500€) encontramos 4,6% dos inquiridos, os quais se distribuem pelos diferentes escalões de gastos nos restantes sectores, com excepção do escalão maior, entre os 200 e os 500€. Como primeira conclusão verificamos que não há, entre os inquiridos, qualquer visitante que esteja, em simultâneo, no máximo escalão de gastos na hotelaria e nos outros sectores.

Analisando exclusivamente os gastos na hotelaria, constatamos que uma percentagem de 64% dos visitantes que manifestou intenção de fazer gastos na hotelaria, apenas pretende gastar até 50€. Verificando a coluna dos gastos na hotelaria verificamos que há um decréscimo de respostas proporcional ao aumento

dos gastos. Concluimos então que os visitantes que pretendem pernoitar uma ou mais noite em Peniche o fazem em hotéis, pensões ou albergues de baixos custos.

Em relação aos gastos nos outros sectores podemos verificar também uma concentração nos dois escalões mais baixos: “até 50€” com 54% de respostas e “entre 50€ e 100€” com 28,9%.

Encontramos então, com recurso à tabela 30, aquele que se poderá designar como o “visitante tipo” de entre aqueles que pretendem fazer despesas durante a sua estada em Peniche, verificando que o escalão que acolhe uma maior percentagem de respostas é o que enquadra os visitantes que gastam “até 50€” na hotelaria e também “até 50€” nos restantes sectores. Este escalão acolhe 61 respostas, correspondentes a 25,5% dos inquiridos que pretendem efetuar despesas.

Gastos na hotelaria e Gastos nos restantes sectores

			Gastos nos restantes sectores				Total
			Até 50€	Entre 50€ e 100€	Entre 100€ e 200€	Entre 200€ e 500€	Até 50€
Gastos na hotelaria	0€	N.º	43	17	12	6	78
		%	18,0%	7,1%	5,0%	2,5%	32,6%
	Até 50€	N.º	61	13	1	0	75
		%	25,5%	5,4%	,4%	,0%	31,4%
	Entre 50€ e 100€	N.º	14	24	10	0	48
		%	5,9%	10,0%	4,2%	,0%	20,1%
	Entre 100€ e 200€	N.º	8	11	8	0	27
		%	3,3%	4,6%	3,3%	,0%	11,3%
	Entre 200€ e 500€	N.º	3	4	4	0	11
		%	1,3%	1,7%	1,7%	,0%	4,6%
	Total	N.º	129	69	35	6	239
		%	54,0%	28,9%	14,6%	2,5%	100,0%

Tabela 30: Quadro de análise da relação entre os gastos dos visitantes na hotelaria e os gastos nos restantes sectores (Questões 7 e 8 do inquérito aplicado aos visitantes de Peniche).

3.9.3. IMPACTOS DO RIP CURL PRO

O gráfico 9 apresenta as respostas dos visitantes inquiridos relativamente às suas perceções dos impactos do Rip Curl Pro em Peniche.

Todos os 385 inquiridos manifestaram a sua opinião em relação aos catorze impactos analisados, sendo que apenas três indicaram um décimo quinto impacto quando questionados por “outro impacto”. A reduzida percentagem (0,8%) de

respondentes e a diversidade de respostas nestes três visitantes levou-nos a não considerar estes dados na nossa análise de impactos.

De entre os impactos analisados, de várias ordens, económica, social, cultural e ambiental, referimos aqueles que se destacaram por maiores concentrações de respostas, tal como na análise das respostas dos residentes.

Em relação aos impactos mais percecionados pelos visitantes inquiridos, isto é, os impactos que reuniram uma maior percentagem de respostas 3 e 4, destacamos o “Aumento de volume de vendas no comércio”, com 3,4; “Promove o comércio e indústria locais” com 3,3; “Atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas” com 3,1; “Melhoria e desenvolvimento de estruturas” com 2,9; “Aumento do congestionamento e tráfego urbano” com 3,3 e, finalmente, “Valorização e preservação do património histórico e cultural de Peniche” com 3,1.

No que diz respeito aos impactos analisados e que os visitantes inquiridos identificaram como não sendo percecionados, isto é, aqueles que obtiveram maiores percentagens de escolha dos valores 1 e 2, correspondentes a “discordo completamente” e “discordo”, destacamos a “Arrogância cultural”, com 2; “Poluição do solo e da água” com 2,1; “Poluição do ar, provocada pelo ruído e emissão de gases” com 2,1; “Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos” com 2 e “Destruição da fauna e flora” com 2.

Concluindo, podemos afirmar, com base nos resultados obtidos pela análise dos impactos percecionados pelos visitantes inquiridos que, como consequência do Rip Curlo Pro, são sentidos em Peniche, vários impactos económicos, sociais e culturais positivos e apenas um impacto negativo, de ordem social. Podemos também concluir que os impactos negativos de ordem cultural (arrogância cultural) e ambiental são aqueles com que os inquiridos mais facilmente rejeitam a ligação ao Rip Curl Pro.

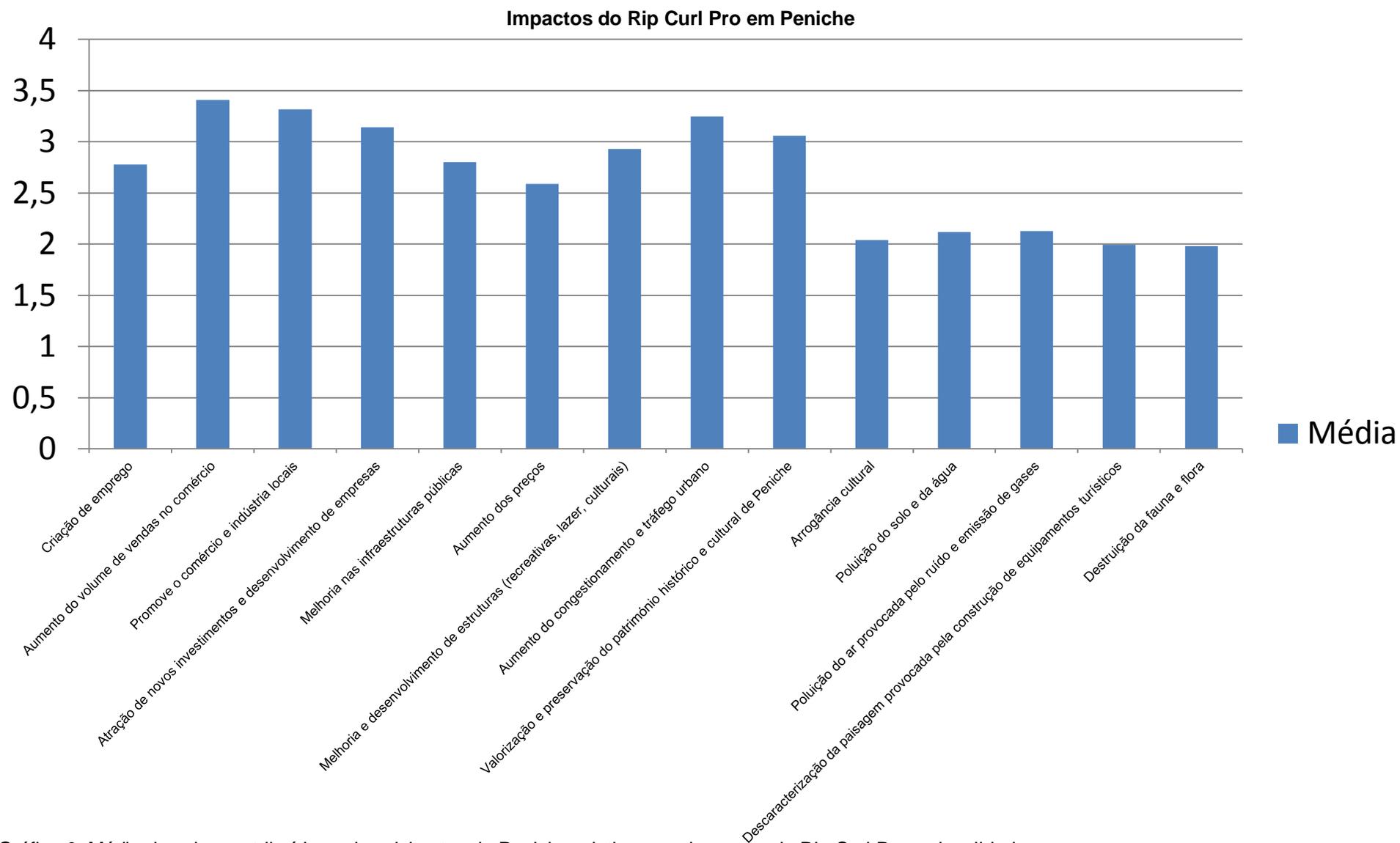


Gráfico 9: Média de valores atribuídos pelos visitantes de Peniche relativos aos impactos do Rip Curl Pro na localidade..

3.10. CONCLUSÕES INTERPRETATIVAS DOS QUESTIONÁRIOS AOS VISITANTES

Na análise dos 385 visitantes inquiridos verificámos que o grupo etário dominante é o dos 15 aos 25 anos, com 51,4% da amostra, enquanto o género mais presente é o masculino com 61,8%. O grupo com menor representação é o das mulheres com mais de 66 anos, com apenas três representantes, enquanto o grupo mais representado, com 112 inquiridos, é o dos homens entre os 15 e os 25 anos. Consideramos que os grupos dominantes se justificam não só por ser uma faixa etária com mais disponibilidade por uma grande parte ainda pertencer à idade escolar e os restantes ainda não terem integrado o mercado de trabalho mas também porque este é um desporto que abrangendo ambos os géneros é tradicionalmente mais praticado pelo género masculino. No entanto, a grande dispersão em termos de faixas etárias pode facilmente justificar-se com a afirmação de Fluker (2003) no capítulo da problemática onde refere que o “turismo de surf não inclui necessariamente apenas surfistas (praticantes), mas também espectadores e companheiros (as) não-surfistas”.

A esmagadora maioria dos visitantes (97,4%) é proveniente de Portugal continental, sendo que uma significativa percentagem de 31,9% dos inquiridos reside na zona oeste, ou seja, próximo do local de realização do evento. Menos significativa é a representação de visitantes provenientes do estrangeiro com apenas 1% da amostra inquirida. Apesar de o nosso questionário não o demonstrar, foi notória, durante a recolha de dados, uma maior presença de estrangeiros do que a demonstrada estatisticamente. Esta constatação deve-se ao facto de diversos estrangeiros inquiridos estarem a residir em Portugal mas também de muitos dos abordados terem manifestado não querer participar no estudo. Consideramos que o fator distância e conseqüentemente as despesas envolvidas justificam que grande parte dos visitantes residam próximos do local do evento.

O nosso estudo permitiu também verificar uma grande heterogeneidade, desde visitantes que estavam em Peniche pela primeira ou segunda vez (maioria dos resultados contidos na opção “outra”) até visitantes regulares da localidade. O valor máximo obtido nesta questão corresponde aos visitantes que responderam visitar Peniche “frequentemente”, num total de 212 respostas, relativas a 55,1% da

amostra. Este resultado estará provavelmente ligado ao facto de grande parte dos visitantes residir próximo de Peniche.

O facto de a recolha de dados não se ter concentrado apenas no local do evento (embora este tenha sido o principal local de recolha) permitiu-nos constatar as diversas motivações de todos os visitantes que se encontravam em Peniche no momento do evento e não apenas daqueles que estavam no local do evento. Da amostra constam visitantes que nunca assistiram ao evento, visitantes que apenas assistiram uma ou duas vezes e visitantes que não falharam nenhuma das três edições acolhidas por Peniche até ao momento. O valor máximo de respostas nesta questão é precisamente o dos visitantes que assistiram a todas as edições do Rip Curl Pro, com 174 respostas, equivalentes a 45,2% da amostra. Associando as duas questões anteriores, onde concluímos que a maior parte dos visitantes reside próximo de Peniche e visita a localidade com frequência, podemos concluir que se tratam essencialmente de visitantes com uma ligação forte à modalidade, uma ligação óbvia e natural dos habitantes da zona Oeste do país, com uma forte ligação ao mar. De seguida, e com valores muito semelhantes, encontram-se os visitantes que nunca assistiram ao evento (26,5% dos inquiridos) e aqueles que apenas assistiram uma vez (26,2%). Este padrão de resposta, bem como a nossa experiência de campo, leva-nos a afirmar que nestes dois grupos se inserem, em grande número, familiares (essencialmente pais e avós) que acompanham os seus filhos que pretendem assistir ao evento mas que eles próprios se ficam apenas pela cidade ou pelas zonas limítrofes do evento, não assistindo ao mesmo. Isso mesmo reflete a afirmação de Leal (2007): "...o sonho do sol, praia e gente gira preenche o imaginário, o surf já não é só para miúdos rebeldes, há pais e avós que vão para a praia surfar com os filhos e netos."

Analisando as motivações que levaram os visitantes a Peniche, verificámos que uma grande percentagem dos inquiridos (58,7%) visitaria a localidade de qualquer forma, mesmo que o Rip Curl não se realizasse. Embora a maioria dos respondentes que afirma que visitaria a localidade de qualquer forma seja a percentagem da amostra que nunca assistiu ao Rip Curl, podemos constatar também que mesmo a maior parte dos inquiridos que assistiu a todos os anos do evento, afirma que visitaria Peniche de qualquer forma. Esta é também uma resposta que se enquadra no perfil de visitante que definimos anteriormente.

Em relação aos inquiridos que afirmam que o Rip Curl é o único motivo da sua visita, constituem uma percentagem de 16,1% da amostra, sendo mais significativa a percentagem de visitantes que se deslocariam a Peniche de qualquer forma mas que o preferem fazer no momento da realização do evento (22,9%). Consideramos que nestes grupos se inserem visitantes de locais mais distantes que se organizam de forma a visitar uma localidade que apreciam mas num momento específico de um grande evento que os motiva a realizar a viagem nesse momento específico.

Consideramos importante fazer referência aos 5 inquiridos (1,3% da amostra total) que nunca assistiram ao Rip Curl Pro e que responderam “outro” à questão “A realização do Rip Curl Pro é fundamental para a sua visita a Peniche?”. Considerámos esta referência importante pois, numa análise mais detalhada a estes inquiridos, apercebemo-nos de um padrão de resposta. Esta percentagem corresponde a pais e avós que, não tendo interesse direto no evento, se deslocaram a Peniche para que os seus filhos ou netos pudessem assistir ao mesmo, tal como constatámos anteriormente relativamente à questão do número de vezes que cada visitante assistiu ao evento.

Em suma, estes dados permitem-nos concluir que a grande maioria dos visitantes de Peniche são visitantes habituais e que, na sua maioria visitaria a localidade de qualquer forma, mas que começa a habituar-se a visitar a localidade nesta época, já fora da época alta do turismo típico de Peniche, devido à realização do evento.

Em relação à importância do Rip Curl Pro para o desenvolvimento local de Peniche, dos 385 respondentes ao inquérito, 72,5%, ou seja, 279 visitantes, consideram o evento extremamente importante para o desenvolvimento de Peniche.

Procurámos definir se os mesmos visitantes que consideram o evento extremamente importante para o desenvolvimento de Peniche, contribuíam também para o desenvolvimento económico da localidade, isto é, qual a despesa que pretendiam fazer em Peniche. Uma percentagem de 62,1%, correspondente a 239 inquiridos, manifestou a intenção de fazer despesas nas empresas locais durante a sua estada. Verificamos que o conjunto “restauração e hotelaria” foi aquele que mais respostas obteve num total de 119, correspondentes a 49,8% dos 239 visitantes que manifestaram a intenção de fazer despesas em Peniche. Concluímos que, apesar de as escolas de surf serem um dos potenciais principais sectores beneficiados, pela

natureza do seu negócio estar ligada à temática do evento, os visitantes acabam por não usufruir deste serviço porque acabam por não permanecer muito tempo na localidade e o tempo que permanecem é para assistir ao evento.

Em termos de gastos, é possível perceber que os visitantes que mais gastos fizeram na hotelaria (entre 200 e 500€) representam 4,6% dos inquiridos e distribuem-se pelos diferentes escalões de gastos nos restantes sectores, com excepção do escalão maior, entre os 200 e os 500€. Como primeira conclusão verificamos que não há, entre os inquiridos, qualquer visitante que esteja, em simultâneo, no máximo escalão de gastos na hotelaria e nos outros sectores.

Analisando exclusivamente os gastos na hotelaria concluímos que os visitantes que pretendem pernoitar uma ou mais noites em Peniche o fazem em hotéis, pensões ou albergues de baixos custos. Em relação aos gastos nos outros sectores podemos verificar também uma concentração de respostas nos dois escalões mais baixos: “até 50€” com 54% de respostas e “entre 50€ e 100€” com 28,9%. Definimos o “visitante tipo”, de entre aqueles que pretendem fazer despesas durante a sua estada em Peniche, como um visitante que gasta “até 50€” na hotelaria e também “até 50€” nos restantes sectores. Perante este cenário, parece-nos lógica a constatação inicial de Mules e Faulkner (1996) que referem que a organização de grandes eventos desportivos não é sempre um benefício económico inequívoco para as cidades anfitriãs já que por este cenário aparente uma grande percentagem de visitantes pretende fazer despesas na localidade, mas até que ponto essas despesas são relevantes é a grande questão.

No que diz respeito aos impactos analisados e que os visitantes inquiridos identificaram como não sendo percebidos, destacamos a “Arrogância cultural”; “Poluição do solo e da água”; “Poluição do ar, provocada pelo ruído e emissão de gases”; “Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos” e “Destrução da fauna e flora”.

Com base nos resultados obtidos pela análise dos impactos percebidos pelos visitantes inquiridos verificamos que são sentidos em Peniche, vários impactos económicos, sociais e culturais positivos, de onde se destacam o “Aumento de volume de vendas no comércio” e “Promove o comércio e indústria locais” e apenas um impacto negativo, de ordem social, o “Aumento do congestionamento e tráfego urbano”. Podemos também concluir que os impactos negativos de ordem cultural (arrogância cultural) e ambiental são aqueles com que os inquiridos mais facilmente

rejeitam a ligação ao Rip Curl Pro, demonstrando assim que os visitantes percebem o envolvimento dos residentes no evento bem como as preocupações ambientais da organização

3.11. RESUMO DAS ENTREVISTAS ÀS ENTIDADES

A partir das entrevistas realizadas às entidades locais procedemos à realização de um resumo de cada uma delas, com a finalidade de descrever a sua posição em relação às dimensões e subdimensões tratadas.

Câmara Municipal de Peniche

A entrevista realizada à Câmara Municipal de Peniche foi concedida pelo seu presidente, Dr. António José Correia que começou por categorizar o evento como o evento mais importante em termos de promoção turística para Peniche, referindo que Outubro (o mês de realização do evento) costumava ser o primeiro mês do outono, sendo agora o último do verão, destacando que o Rip Curl Pro define a agenda de muitos visitantes nacionais e internacionais, que não perdem a oportunidade de visitar Peniche.

Referindo-se ao balanço que faz do evento, relata que os turistas, as comitivas que acompanham o circuito e os atletas esgotam a capacidade hoteleira do concelho e dos concelhos vizinhos. A organização do evento recebeu, por parte de variadas entidades do sector da hotelaria, inúmeros elogios e palavras de incentivo para o futuro. Aliás, é referido que este é um dos sectores mais beneficiados já que, nos dias de prova, a taxa de ocupação fica muito próxima dos 100%, numa altura de sazonalidade baixa. Invoca também um estudo da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, onde é estimado que o impacto direto de 10 dias do campeonato seja de 9,5 milhões de euros. Em relação aos visitantes, nos dias de semana houve uma presença média de cerca de 5000 pessoas por dia, com um gasto médio de 10€ por dia, o que perfaz um total de 450.000€. Nos fins de semana, o número de visitantes foi de 20.000 pessoas por dia, perfazendo um gasto total de 4.000.000€. Em relação às pessoas diretamente ligadas ao evento (staff, ASP, surfistas e imprensa) estima-se que sejam cerca de 500 e que o gasto total estimado tenha sido de 562.5000€. Quando questionado sobre os sectores mais

beneficiados com os impactos do Rip Curl, é referido o sector Socio Económico, sendo visível na ocupação hoteleira e na restauração, bem como no facto de as agências imobiliárias já terem notado que as melhores casas estão a ser vendidas rapidamente. O sector imobiliário é referido porque, de acordo com um inquérito realizado, a escolha das segundas casas é influenciada pelos interesses dos filhos. E aí, as ondas voltam a ter peso. Em termos de pontos fracos, refere que tem lutado contra o facto de o evento surgir apenas como uma atividade isolada, dando também como exemplo de um sector que não tem sido beneficiado, o Porto de Peniche que já poderia ter sido alargado como está previsto no plano de desenvolvimento mas isso implicaria acabar com a “onda que vale milhões”.

Na opinião da Câmara Municipal, um dos fatores que distingue o Rip Curl dos restantes eventos são as transmissões em direto pela internet e televisão e as consequentes notícias da comunicação social em todo o mundo que chegaram, no ano de 2011, a mais de 12 milhões de pessoas. Em relação à questão ambiental, uma questão fundamental quando se trata de grandes eventos e da concentração de grandes massas humana, referiu que devido ao grande número de atividades e áreas de proteção, a Rip Curl Planet foi criada para canalizar todos os esforços ambientais do Rip Curl, não apenas no que diz respeito à preservação e proteção de ondas e linhas costeiras, mas também para apoiar na produção de eventos e produtos que apelem à consciencialização ambiental.

Em relação às potencialidades do evento foi referido que os desportos radicais de ondas constituem um dos sectores onde melhor se pode combinar crescimento sustentável com a criação de novas oportunidades económicas no quadro da economia do mar e, em especial, nas zonas onde seja possível a prática destas modalidades desportivas. Neste ponto da entrevista, o Dr. António José Correia voltou a referir-se ao facto de ter como grande projeto conseguir conciliar com a prova atividades paralelas (como um concerto que teve lugar em 2009) e que tanto o evento com a cidade teriam muito a ganhar com a criação de atividades paralelas como concertos e outras atividades culturais que poderiam alcançar mais públicos-alvo, engrandecer o evento e aproximar as pessoas à cidade de Peniche.

Em relação ao facto de 2009 (primeiro ano de realização do evento) ter sido um ponto de viragem, o entrevistado respondeu afirmativamente, acrescentando que só para a organização da primeira edição do Rip Curl Pro Search, a marca investiu dois milhões de euros (um número que este ano baixou para o milhão e meio) mas o

retorno ainda não parou. Constatou ainda que os ganhos que a própria marca divulga estão em completo contra ciclo com a economia e que o aparecimento do Rip Curl serviu como um boost económico para a região, sendo ainda mais notório por ter lugar após o término da época alta do turismo. Há, no entanto, a registar o aparecimento de um mercado ilegal de aluguer de alojamentos que tem desviado alguns turistas das unidades hoteleiras referenciadas e que estão devidamente preparadas para receber os visitantes do evento.

No que diz respeito a infraestruturas, o destaque vai para os 740 mil euros para a construção do centro de alto rendimento de surf e para o investimento em fibra ótica de cerca de 650 mil euros por parte da PT. O centro de alto rendimento é um grande investimento, para que seja uma referência mesmo em termos de sustentabilidade económica já que os grandes surfistas mundiais poderão ali estagiar e isso atrairá inevitavelmente o apoio dos seus patrocinadores e retorno económico para Peniche. A instalação da fibra ótica é um excelente exemplo de como o evento trouxe à cidade um avanço tecnológico que poderia apenas chegar daqui a uns anos.

Finalmente, no plano de desenvolvimento de Peniche, refere que recebeu uma proposta de um empresário que quer fazer um surf-hotel e que o evento está integrado num dos vetores estratégicos do quadro de intervenção de Peniche 25 (Programa de Desenvolvimento Municipal): mar de Peniche – inovação e competitividade. Neste sentido, o evento faz todo o sentido pois, Peniche terá que apostar no seu maior fator de diferenciação – o Mar e a sua localização geográfica, isto é, o seu desenvolvimento terá que passar pela exploração dos seus recursos endógenos e diferenciadores, os quais não sejam passíveis de ser replicados em outros locais e que tenham potencial de gerar atratividade, notoriedade e desenvolvimento económico. O Rip Curl Pro aproveita todas essas valências.

Capitania do Porto de Peniche

A entrevista realizada à Capitania do Porto de Peniche foi concedida pelo Capitão do Porto, Capitão-de-fragata Luís Filipe Patrocínio Tomás que começou por dizer que o evento vinga essencialmente pela vertente desportiva mas tem também uma componente turística importante.

Relativamente ao balanço do evento refere que os pontos fortes residem na qualidade da prova em si (organização e atletas) e em dar a mostrar ao mundo Peniche e Portugal. O ponto fraco reside na dependência das condições meteo-oceanograficas para a realização da prova. Afirma também que este é um evento que se distingue de outros pela sua difusão a nível global.

Em termos de potencialidades do evento, destaca a utilização de recursos naturais para benefício da modalidade mas que só uma oferta integrada de produtos poderá criar riqueza. Neste sentido refere o facto de o evento se resumir a uma prova de surf durante um máximo de 10 dias.

Analisando o evento enquanto potenciador de desenvolvimento local, o representante da Capitania do Porto de Peniche refere que o evento tem sido um dos elementos preponderantes na afirmação da cidade enquanto destino turístico e isso causa desenvolvimento. Na sua opinião o sector da hotelaria tem sido um dos mais beneficiados.

Referindo-se às mudanças causada pelo Rip Curl, afirma que toda a gente ficou algo surpresa com a afluência de público ao evento, apesar de considerar que a economia local já se preparava para acolher o evento. Em termos futuros, o Capitão Luís Patrocínio Tomás salienta que a economia do mar será fundamental e que as únicas atividades relacionadas com esta economia são a pesca com dimensão nacional e uma atividade embrionária marítimo turística, sendo assim importante o surgimento de novas atividades que vão ao encontro das necessidades do município.

Região de Turismo do Oeste

A entrevista realizada à Região de Turismo do Oeste foi concedida por uma funcionária desta entidade que preferiu não ser identificada e que optou por não responder a várias questões, afirmando que considerava serem questões que deveriam ser respondidas apenas pelo município.

Começou por dizer que, na sua opinião, o evento vinga essencialmente pela vertente desportiva mas que é importante destacar a sua capacidade de promoção turística. Em termos negativos destacou a ausência de estratégias nacionais e o risco de “esmagar” outros produtos do turismo náutico. Referindo-se à diferenciação entre este e outros eventos, menciona que aquilo que torna o Rip Curl diferente é a

dimensão internacional que tem através dos meios de comunicação e o prestígio da marca.

Quanto às potencialidades do evento considera que, o surf e mais propriamente o Rip Curl Pro, podem ser um importante meio para a projeção interna e externa de outros importantes destinos de turismo náutico. Analisando o impacto do evento, afirma que, essencialmente os sectores relacionados com o turismo têm beneficiado com a afluência de público ao evento, considerando que todos os sectores, uns mais do que outros, têm sido beneficiados pela grande promoção desde a primeira realização. Não considera, no entanto, que haja uma relação causa efeito entre a realização do evento e mudanças no sector económico e também não percebe impactos negativos na região originados por este.

Em relação a mudanças nas infraestruturas começa por assinalar a importância do esforço pela fixação do centro de alto rendimento e que a cidade irá beneficiar por todos os atletas/ marcas patrocinadoras/ praticantes/ turistas que o centro trará à localidade.

Por último, no que se refere ao desenvolvimento de Peniche, considera que o turismo náutico será o rumo correto e que se deveriam aumentar as atividades relacionadas com este.

3.12. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Tendo em conta o resumo elaborado de cada uma das entrevistas, assim como a categorização feita das mesmas com o intuito de aferir os temas transversais referidos pelas entidades participantes na nossa investigação, foi feita uma análise de conteúdo que nos permite apresentar alguns resultados aqui descritos e interpretados.

Nas entrevistas realizadas às organizações públicas relacionadas com o Rip Curl Pro, nomeadamente a Câmara Municipal de Peniche (CMP), a Capitania do Porto de Peniche (CPP) e a Região de Turismo do Oeste (RTO), começámos por questionar os representantes destas entidades relativamente à índole do evento. As três entidades enquadraram o evento enquanto evento desportivo, no entanto a CMP e a CPP referiram também a sua vertente turística. Curiosamente, apenas a entidade responsável pelo Turismo não identificou a vertente turística como parte

fundamental do Rip Curl Pro, considerando provavelmente que o evento terá ainda que ter algumas modificações para que seja mais marcante do ponto de vista turístico. Neste âmbito destacamos as palavras do Dr. António José Correia que começou por categorizar o evento como o evento mais importante em termos de promoção turística para Peniche, referindo que Outubro (o mês de realização do evento) costumava ser o primeiro mês do outono, sendo agora o último do verão, destacando que o Rip Curl Pro define a agenda de muitos visitantes nacionais e internacionais, que não perdem a oportunidade de visitar Peniche. É importante recordar neste momento as palavras de Baptista (2004) que afirma que o turismo, quando bem planeado, produz benefícios nas regiões anfitriãs, como contribui, ainda, para a dinâmica social, económica e territorial, que no seu conjunto constituem o progresso e desenvolvimento das diversas localidades.

Em termos de impacto do evento, registaram-se como principais os impactos turístico, mediático e territorial, indicados pelas três entidades. Estes tipos de impacto têm uma evidente ligação entre si, principalmente os dois primeiros, tal como refere o responsável da RTO, [o Rip Curl Pro] *tem sido um dos elementos preponderantes na afirmação de Peniche enquanto destino turístico* e isso deve-se às transmissões em direto pela Internet e televisão, bem como as notícias da comunicação social em todo o mundo que, como refere o Presidente da Câmara de Peniche *chegaram este ano a mais de 12 milhões de pessoas*. Em termos do impacto no território, são referidos alguns impactos negativos como o facto de o Porto de Peniche não ter ainda sido alargado como estava previsto mas os aspetos positivos prevalecem, trazendo novas infraestruturas e equipamentos que não estariam disponíveis se não fosse a realização do Rip Curl Pro. São os casos já referidos do centro de alto rendimento ou a chegada da fibra ótica à cidade. É referida ainda a boa utilização dos recursos naturais da localidade por parte do evento. Sendo um impacto apenas referido pela Câmara Municipal, enquanto principal parceira da organização do evento e detentora de dados estatísticos a que as outras entidades não terão acesso direto, parece-nos importante referir o impacto económico do evento onde nos foram apresentados dados como o impacto direto de 10 dias de campeonato ser de 9,5 milhões de euros ou a presença de cerca de 5000 pessoas por dia, com um gasto médio de 10€ por dia, dados relativos ao ano de 2011. Estudos indicam que há uma correlação alta entre o número de espectadores de um evento e o impacto económico atribuído a esse evento. A forma mais

apropriada de comparar o impacto económico atribuído a vários eventos é calculando o impacto económico por dia (Gratton, Shibli e Coleman., 2006). Neste sentido, a Câmara Municipal apresenta dados que auguram um excelente impacto económico para o evento Rip Curl, contrariando também um pouco o “visitante-tipo” definido, levando-nos a ponderar que haverá outros sectores não considerados por nós nesta investigação e onde os visitantes efetuam despesa.

Relativamente ao Plano de Desenvolvimento de Peniche que apresenta três vetores estratégicos, os pontos comuns às três entidades referem-se ao vetor da Inovação e Competitividade, mais concretamente aos temas do Turismo e da Economia. Em relação ao tema do Turismo, a Câmara Municipal refere a necessidade de se realizarem atividades paralelas ao evento para que se alcancem mais públicos-alvo o que poderia contribuir para o incremento turístico da região. A Capitania do Porto de Peniche refere que o facto do Rip Curl ser um dos elementos preponderantes na afirmação de Peniche enquanto destino turístico causa desenvolvimento, opinião partilhada pela Região de Turismo do Oeste que refere que os sectores relacionados com o turismo têm sido e continuarão a ser os mais beneficiados com a afluência de público ao evento, designadamente o turismo náutico de uma forma mais global, considerando que o aumento de atividades relacionadas com este tipo de turismo poderá ajudar ao desenvolvimento local. No entanto, é feito o reparo que a ausência de estratégias nacionais neste sector pode levar ao desaparecimento de outros produtos do turismo náutico enquanto este evento deveria funcionar exatamente como potenciador de *projeção interna e externa de outros importantes destinos de turismo náutico*. Consideramos que é neste ponto que incide a não caracterização inicial do evento como evento turístico, já que este organismo considera que há ainda passos a dar na organização do Rip Curl que podem beneficiar a sua vertente turística, levando a benefícios não só deste evento mas também de outros a nível nacional. Em relação ao tema da Economia enquanto fator de desenvolvimento, a Câmara considera que os desportos radicais de ondas, onde se insere o surf, são uma fonte de crescimento sustentável e de criação de novas oportunidades económicas, no quadro da economia do mar e especialmente numa região que está tradicionalmente ligada a esta fonte económica. O representante da Capitania de Peniche corrobora desta opinião chamando a atenção a que as atividades relacionadas com a economia do mar estão ainda em *fase embrionária* e que o surgimento de novas atividades neste

sector deve ir ao encontro das necessidades do município. Neste âmbito a Região de Turismo do Oeste não considera que haja uma *relação causa efeito entre a realização do evento e mudanças no sector económico*.

Ainda no vetor da Inovação e competitividade, surge novamente a menção da Região de Turismo do Oeste à vertente desportiva do evento, referindo o esforço que foi feito na fixação do centro de alto rendimento que irá beneficiar todos os atletas, marcas patrocinadoras, praticantes e turistas que trarão à localidade.

A Câmara Municipal é a única organização pública que faz referência aos outros dois vetores do Plano de Desenvolvimento de Peniche na sua entrevista. Refere inicialmente a Qualificação urbana e integração regional, nomeadamente a sustentabilidade económica que esperam do centro de alto rendimento e o avanço tecnológico que a instalação da fibra ótica trouxe à cidade. É feita ainda referência ao sector imobiliário, salientando que as melhores casas estão a ser vendidas e que um inquérito realizado demonstra que este fator se deve à compra de segundas casas, em muito influenciada pelos interesses dos filhos, os mesmos que levam pais e avós a acompanhá-los a assistir ao evento.

Finalmente, no vetor da Coesão social e territorial, a CMP assinala que o Rip Curl Pro aproveita o maior fator de diferenciação de Peniche, o Mar e a sua localização geográfica, sublinhando que o sucesso para o *desenvolvimento sustentável dos territórios* terá que passar pela utilização dos seus recursos endógenos e diferenciadores. Este é, na nossa opinião, um aspeto importantíssimo do sucesso do Rip Curl Pro, a excelente utilização que os seus organizadores têm feito de um recurso natural da localidade, dando-lhe visibilidade, demonstrando a sua potencialidade e utilizando-o para mostrar a localidade e potenciar o seu desenvolvimento com *características que não são passíveis de replicar em outros locais nacionais ou internacionais*.

4. CONCLUSÕES

O conceito de desenvolvimento local começou a ganhar relevância especialmente após o reconhecimento do fenómeno da globalização, sendo este fenómeno entendido como um processo de expansão e integração de mercados, onde os mercados mais competitivos ganham espaço aos seus concorrentes,

enquanto os menos competitivos são extintos ou caem no esquecimento. Naturalmente, no contexto da nossa investigação, entendemos este conceito de mercados como as localidades que procuram destacar-se das outras tendo em vista o seu desenvolvimento local, especialmente num momento socioeconómico que apela à inteligência estratégica, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, proteção e valorização da marca, na conquista de investimentos e de turismo.

A problemática da concorrência entre localidades e as questões que se prendem com as suas estratégias de promoção tem levado ao empreendedorismo político conducente à realização de mega eventos, ações de reabilitação e renovação urbana, criação de grandes equipamentos culturais, etc. Tal como referido na problemática inicial, a concorrência entre lugares é atualmente encarada como uma componente essencial ao planeamento e ao desenvolvimento dos lugares (Fretter, 1993 citado em Bradley, Hall e Harrison, 2002: 61), sendo considerado um importante instrumento de desenvolvimento da economia local (Barke e Harrop, 1994).

O que pretendemos mostrar com este estudo são algumas das consequências que a realização de um importante evento como o é o Rip Curl Pro, uma das etapas do Circuito Mundial de Surf, trouxeram à localidade de Peniche e as repercussões que teve no seu desenvolvimento local.

A nossa dissertação foi orientada em torno da problemática que acabámos de resumir e de vários objetivos que nos permitiram conduzir a investigação. Estes objetivos visaram o esclarecimento de algumas questões orientadoras junto de diferentes intervenientes em todo o processo da realização deste evento em Peniche. Assim, foram definidos diferentes objetivos e, conseqüentemente, diferentes tipos de instrumentos de recolha de dados e respetiva análise para organizações públicas, organizações empresariais, residentes e turistas. Após a análise dos dados recolhidos estabelecemos algumas conclusões para os diferentes grupos inquiridos, conclusões essas que pretendemos agora confrontar, procurando uma resposta às nossas questões orientadoras iniciais.

Vale a pena realçar que este estudo tem carácter exploratório e não conclusivo, cujo objetivo principal é contribuir através do levantamento de informações, para a elaboração de estratégias que possam apoiar políticas de turismo voltadas para segmentos específicos, cuja tendência tem sido confirmada mundialmente.

Relativamente aos benefícios que têm sido sentidos com a realização do Rip Curl Pro e os sectores que não têm sido beneficiados verificámos que o sector da hotelaria e da restauração tem sido o que mais tem beneficiado. Esta conclusão é retirada não só por estas terem sido as organizações empresariais mais disponíveis e onde uma percentagem de 71,4% revela ter tido mais volume de negócios desde 2009, o ano inicial do Rip Curl Pro, mas também pela percentagem de 62,1%, correspondente a 239 visitantes, que manifestou a intenção de fazer despesas nas empresas locais durante a sua estada e onde verificamos que o conjunto “restauração e hotelaria” foi aquele que mais respostas obteve num total de 119, correspondentes a 49,8% dos 239 visitantes que manifestaram a intenção de fazer despesas em Peniche. De acordo com os relatórios de anos anteriores do evento, a Câmara Municipal menciona que o sector da hotelaria é realmente um dos mais beneficiados, já que, nos dias de prova, a taxa de ocupação fica muito próxima dos 100%. No entanto, pela análise dos inquéritos dos visitantes no momento do evento do presente ano concluímos que aqueles que pretendem pernoitar uma ou mais noites em Peniche o fazem em hotéis, pensões ou albergues de baixos custos. Neste aspeto a Câmara alerta para o aparecimento de um mercado ilegal de aluguer de alojamentos que tem desviado alguns turistas das unidades hoteleiras referenciadas e que estão devidamente preparadas para receber os visitantes do evento, o que poderá mudar os dados estatísticos atrás apresentados. Este mercado leva, na nossa opinião, a que a quantificação dos impactos (essencialmente económicos) seja mais difícil de quantificar pela maior dispersão, e omissão, que o mesmo implica.

Concluimos que, apesar de as escolas de surf serem um dos potenciais principais sectores beneficiados, pela natureza do seu negócio estar ligada à temática do evento, os visitantes acabam por não usufruir deste serviço porque acabam por não permanecer muito tempo na localidade e o tempo que permanecem é para assistir ao evento, não tendo disponibilidade para aulas de surf, normalmente de longa duração.

Com base na opinião das organizações públicas apercebemo-nos também da posição da Região de Turismo do Oeste que refere que os sectores relacionados com o turismo têm sido e continuarão a ser os mais beneficiados com a afluência de público ao evento, designadamente o turismo náutico de uma forma mais global. No

entanto, é feito o reparo que a ausência de estratégias nacionais neste sector pode levar ao desaparecimento de outros produtos do turismo náutico enquanto este evento deveria funcionar exatamente como potenciador de *projeção interna e externa de outros importantes destinos de turismo náutico*. Concordamos com esta posição mas acrescentamos que esta ausência de estratégias poderá levar não só ao desaparecimento de outros produtos de turismo náutico mas também à relegação dos produtos tradicionais para um plano secundário. Consideramos que aqui é importante fazer uma primeira referência à necessidade que a Câmara Municipal sente de ter atividades paralelas ao evento. Apesar de o sector do Turismo beneficiar com o evento, este benefício é centrado nas empresas que de alguma forma conseguem estabelecer uma relação direta com o evento, ou no caso da hotelaria e da restauração, sendo empresas que fornecem serviços essenciais a um turista.

É de salientar também que uma percentagem 64.3% das empresas considera de extrema importância a realização do evento para a variação positiva no seu volume de negócios. Este será um motivo fundamental para que metade das empresas tenha atribuído um grau de importância alto (3 numa escala de 4) ao evento Rip Curl como fenómeno potenciador para o desenvolvimento de Peniche. Na comparação entre a época alta para as empresas e o momento da realização do evento regista-se uma dispersão que nos leva a crer que os benefícios de que falamos não estão a chegar de igual forma a todos os sectores empresariais já que há quem tenha ganho superiores à época alta mas também quem tenha ganhos menores.

Quanto aos impactos sentidos pela localidade de Peniche desde que o Rip Curl Pro se instalou e os impactos negativos para a região, salientamos numa primeira análise que visitantes e residentes percecionaram o mesmo tipo de impactos positivos para a localidade, mais propriamente, o “Aumento de volume de vendas no comércio” e “Promove o comércio e indústria locais”, salientando que há um movimento mais forte do que o costume nas ruas da cidade durante o evento. No entanto, quando confrontada esta percepção com a das próprias empresas, não é indicado qualquer impacto económico positivo ou negativo que se destaque claramente. Tendo em conta os números fornecidos pela Câmara Municipal que dão conta de um impacto direto de 9,5 milhões de euros na região e quando verificamos

o padrão de despesas dos visitantes em relação aos gastos em sectores que não a hotelaria, podemos verificar uma concentração de respostas nos dois escalões mais baixos: “até 50€” com 54% de respostas e “entre 50€ e 100€” com 28,9%. A análise da média de cada um dos impactos leva-nos a concluir que apesar de a tendência seja a consideração de que há impacto económico positivo, este ainda não é facilmente perceptível e, conseqüentemente, reconhecido nas respostas das empresas. Pensamos ser aqui também um ponto de reflexão para o nosso estudo já que, como referimos anteriormente, talvez as despesas tenham sido efetuadas em sectores empresariais não considerados por nós. Em relação aos impactos económicos gerados pelo evento enquanto fator de desenvolvimento, a Câmara considera que os desportos radicais de ondas, onde se insere o surf, são uma fonte de crescimento sustentável e de criação de novas oportunidades económicas, no quadro da economia do mar e especialmente numa região que está tradicionalmente ligada a esta fonte económica. O representante da Capitania de Peniche corrobora desta opinião chamando a atenção a que as atividades relacionadas com a economia do mar estão ainda em *fase embrionária* e que o surgimento de novas atividades neste sector deve ir ao encontro das necessidades do município.

Ao fazer o cruzamento entre a opinião de residentes e turistas, empresas e organizações públicas, constatamos que há de facto impacto económico na localidade mas que provavelmente não tem sido bem direcionado não sendo perceptível por muitos sectores empresariais.

Relativamente aos impactos sociais, as empresas não consideram que o evento traga repercussões sociais positivas relevantes à localidade. Ainda assim, o impacto designado “Melhoria e desenvolvimento de estruturas” é aquele que apresenta maior dispersão de respostas, provavelmente devido à construção do centro de alto rendimento de surf. O facto de o Porto de Peniche não ter ainda sido alargado como estava previsto no Plano de Desenvolvimento poderia ser visto como um impacto negativo mas a Câmara Municipal justifica que estas obras influenciariam as ondas que trazem até à localidade o Rip Curl Pro, preferindo encarar as novas infraestruturas como o centro de alto rendimento ou a chegada da fibra ótica à cidade como impactos sociais positivos. Parece-nos uma decisão sensata da parte do poder local que consegue manter um dos seus principais impulsionadores económicos, revendo o alargamento do Porto, para um local que não afete as condições naturais das ondas de Peniche, aliás, Raeder in CONFEF et

al. (2008) dá força a esta decisão referindo que os eventos internacionais podem significar a circulação de turistas com alto poder de compra, dispostos a consumir os serviços e bens comercializados localmente. Para acolher estes eventos a cidade anfitriã deve apresentar alguns equipamentos diretamente relacionados com o evento em si, para além de amenidades culturais e uma adequada infraestrutura de transportes. Consideramos que Peniche conseguiu reunir estas três valências referidas por Raeder se considerarmos o Centro de Alto Rendimento, a enorme envolvência da comunidade no evento ou a disponibilização de um sistema de transportes gratuitos entre o centro da cidade e os locais da prova.

Tendo em conta os impactos sociais negativos listados, uma percentagem significativa, de 64,3% das empresas inquiridas, concorda que o aumento do congestionamento e tráfego urbano é uma consequência negativa do evento. Este é também o impacto social negativo mais sentido pelos residentes. O segundo impacto social negativo mais sentido pelas empresas relaciona-se com a inflação de preços. Sendo estes dados fornecidos por empresas que lidam normalmente com turistas é importante o registo destes dois impactos já que poderão ser aqueles que mais poderão afastar os turistas habituais da localidade.

Quanto a impactos culturais, é salientado pelas empresas respondentes o envolvimento da comunidade do evento. Esta opinião é também a dos residentes, que para além de assinalarem este impacto cultural como um dos mais percecionados, referem também as alterações na sua rotina diária durante a realização do evento, o que demonstra o seu envolvimento e vontade de seguir o seu desenvolvimento.

É importante destacar a componente ambiental deste evento que terá que ser sempre uma componente presente na realização de qualquer evento a grande escala. A este respeito pronunciam-se, de igual forma, residentes e visitantes, sendo os impactos ambientais de ordem negativa aqueles que os inquiridos menos relacionam com o Rip Curl Pro. A saber: “Poluição do solo e da água”; “Poluição do ar, provocada pelo ruído e emissão de gases”; “Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos” e “Destruição da fauna e flora”. Pelo lado positivo, a perceção da existência de programas ambientais comprova que a preocupação ecológica por parte dos organizadores do evento tem sido uma das suas imagens de marca e não tem passado despercebida. A Câmara menciona que a Rip Curl Planet foi criada para canalizar todos os esforços

ambientais do Rip Curl no que diz respeito à preservação e proteção de ondas e linhas costeiras e também para apoiar na produção de eventos e produtos que apelem à consciencialização ambiental. Parece-nos claro que as respostas aos residentes e visitantes inquiridos demonstram que estes objetivos foram alcançados. No que se refere a impactos, constatamos que os principais impactos referidos na problemática inicial por Mathieson e Wall (1982) em relação aos tipos de impacto originados pela visita de turistas a determinada região (económicos, ambientais, culturais e sociais) são aqueles que acabaram por ter maior relevância nas respostas dos nossos inquiridos.

Foi, na nossa opinião, extremamente importante a entrevista realizada à Câmara Municipal de Peniche no que diz respeito à definição dos indicadores de desenvolvimento local importantes para Peniche. Este órgão define que o desenvolvimento sustentável dos territórios deverá assentar na exploração dos seus recursos endógenos e diferenciadores, os quais não sejam passíveis de ser replicados em outros locais. O Rip Curl reúne todos esses requisitos. A Capitania do Porto de Peniche refere a utilização de recursos naturais para benefício da modalidade mas que só uma oferta integrada de produtos poderá criar riqueza. Neste sentido destacamos o quadro de Intervenção do Programa de Desenvolvimento Municipal onde o vetor do Mar de Peniche – inovação e competitividade surge mas em sintonia com outros dois vetores que norteiam o desenvolvimento local.

Relativamente aos aspetos a melhorar na realização deste evento de forma a melhor aproveitar os seus recursos e rentabilizando-a para o bem da localidade e da região, consideramos de extrema importância a intenção da Câmara Municipal de realizar atividades paralelas ao evento. Como constatámos na análise ao inquérito dos visitantes, há um grande número de familiares (essencialmente pais e avós) que acompanham os seus filhos que pretendem assistir ao evento mas que eles próprios se ficam apenas pela cidade ou pelas zonas limítrofes do evento, não assistindo ao mesmo. Seria de extrema importância que existissem atividades que fixassem estes visitantes na localidade, dando-lhes também motivação para visitar Peniche e para que as suas famílias se fixassem na localidade por mais do que um dia. A realização de atividades paralelas que chame as pessoas até à cidade, ao contrário de se ficarem pela zona onde se realiza o evento, contribuiria, indubitavelmente, para o

crescimento económico das pequenas e médias empresas, promovendo o comércio tradicional e a própria cidade, diversificando também os públicos-alvo do evento, o que beneficiaria todos os intervenientes. Como sugestão de melhoria, e pegando nas palavras do representante da Região de Turismo do Oeste que considera que o aumento de atividades relacionadas com turismo náutico poderá ajudar ao desenvolvimento local, consideramos que nos dias que antecedem o início do evento e nos dias em que o evento está suspenso por não se reunirem as condições meteo-oceanográficas indispensáveis, poderiam ser realizadas outras atividades náuticas dinamizadas pelas muitas escolas de surf e clubes náuticos presentes na cidade.

Na nossa análise enquadrámos uma percentagem de 22,9% correspondente a visitantes que se deslocariam a Peniche de qualquer forma mas que o preferem fazer no momento da realização do evento. Consideramos que nesta percentagem se inserem visitantes de locais mais distantes que se organizam de forma a visitar uma localidade que apreciam mas num momento específico de um grande evento que os motiva a realizar a viagem nesse momento específico. Cremos que a criação de novas atividades não só levaria este tipo de visitante a permanecer mais tempo como traria mais visitantes e conseqüentemente mais impactos.

Neste âmbito destacamos as palavras do Dr. António José Correia que começou por categorizar o evento como o evento mais importante em termos de promoção turística para Peniche, referindo que Outubro (o mês de realização do evento) costumava ser o primeiro mês do outono, sendo agora o último do verão, destacando que o Rip Curl Pro define a agenda de muitos visitantes nacionais e internacionais, que não perdem a oportunidade de visitar Peniche.

Ao longo do desenvolvimento da nossa investigação apercebemo-nos de aspetos que poderão ser melhorados na elaboração de trabalhos futuros neste âmbito. Consideramos que um estudo deste género onde fosse possível efetuar comparações de retornos económicos ao longo de vários anos, junto das mesmas entidades públicas e organizações empresariais permitiria a obtenção de conclusões mais fidedignas quanto ao impacto do evento na localidade. Seria importante para este estudo comparativo a recolha de dados fiáveis dos anos anteriores ao evento.

Consideramos também que, para que possa ser feita a generalização das conclusões para todo o setor empresarial de Peniche terá que ser feita uma maior

recolha de dados junto de mais empresas e de mais sectores que possam, eventualmente, também ser abrangidos pelos impactos do evento. Este fator depende, naturalmente, da colaboração das empresas abordadas e consideramos que foi uma das limitações do nosso estudo.

No que se refere aos impactos negativos do evento, seria interessante aprofundar o conhecimento sobre as origens do mesmo para que as conclusões possam ser úteis aos organizadores, permitindo a correção de determinados parâmetros do Rip Curl Pro.

O aperfeiçoamento deste tipo de estudo pode ser também bastante útil para eventos similares ou que aspirem a ter a projeção deste evento.

Para além dos aspetos enunciados poderão existir outro tipo de limitações metodológicas já que nenhuma investigação se encontra concluída em termos definitivos. Seria importante dar continuidade a esta linha de investigação, atualizando as conclusões aqui obtidas através da renovação dos conhecimentos científicos e metodológicos neste campo.

REFERÊNCIAS

Aoqui, C. (2005). Desenvolvimento do Segmento Backpacker no Brasil sob a Ótica do Marketing de Turismo. Monografia de Licenciatura não-publicada, Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, Brasil.

Baade, R. e Matheson, V. (2003) 'Mega-sporting Events in Developing Nations: Playing the Way to Prosperity?', Working Papers 0404, College of the Holy Cross, Department of economics (disponível em [http://ideas.repec.org/p/hcx/wpaper\(0404.html\)](http://ideas.repec.org/p/hcx/wpaper(0404.html))).

Baptista, J. (2004). A Evolução do Turismo na Madeira no período 1975 – 2000. Palmigráfica – Artes Gráficas, Lda. Funchal.

Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo (5.^a ed.). Lisboa: Edições 70.

Barke, M. e Harrop, K., (1994). "Selling the industrial town: identity, image and illusion", in Place promotion: the use of publicity and marketing to sell towns and regions, J. R. Gold e S. V. Ward (Coord.), Wiley, Chichester, 93-114.

Bradley, A., Hall, T. e Harrison, M. (2002). Selling cities: promoting new images for meetings tourism. *Cities*, 19 (1), 61–70.

Boavida, G. (2006). Entrevista 10 Perguntas. Diário Económico [Jornal On-Line]. Disponível em: http://diarioeconomico.sapo.pt/edicao_imprensa/imagenes/2006/PDF/dinocio1027.pdf [Outubro, 27, 2006].

Buckley, R. (2002). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. I. The Industry and the islands. *Journal of Sustainable Tourism* Vol. 10, No 5. Disponível em: <http://www.multilingual-matters.net/jost/010/0405/jost0100405.pdf>, [2002].

Cadilhe, G. (2003). O Paraíso por um Fio. Revista SurfPortugal. N.º 130 [Novembro, 2003].

Caldwell, N. e Freire, J. R. (2004). “The Differences between branding a country, a region and a city: applying the Brand Box Model” in Journal of Brand Management, Vol. 12, Nº 1, 50-61.

Câmara Municipal de Peniche (2007). Magna Carta Peniche 2025. Peniche: CMP.

CONFEF et al. (2008). Legados de Mega-Eventos Esportivos. Brasília. Ministério do Esporte.

Fluker, M. (2003). Riding The Wave: Defining Surf Tourism. Amalgamates Solutions and Research. Available at: <http://www.asrltd.co.nz/downloads/Reefs/reef%20economics/CAUTHE%20def%20surf%20tsm.pdf>, [February, 2003].

Getz, D. (1997). Event Management end Event Tourism. New York, Cognizant Communication Corporation.

Ghiglione, Rodolphe e Matalon, Benjamin (2001). O inquérito. Teoria e prática. Oeiras: Celta Editora.

Gratton, C., Shibli, S. e Coleman, R. (2006) “The Economic impact of major sport events: a review of ten events in the UK” in Horne, J. e W. Manzenreiter (eds.) (2006), Sports Mega-Events. Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. Oxford: Blakwell Publishing. pp. 41-58.

Carvalho Guerra, I. (2010). Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso. Cascais: Príncipia Editora.

Guerreiro, M. (2008). O papel da Cultura na Gestão da Marca das Cidades. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Hall, C.M. (1992) *Hallmark Tourist Events: Impacts, Management and Planning*. London: Belhaven Press.

Horne, J. e W. Manzenreiter (eds.) (2006), *Sports Mega-Events. Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon*. Oxford: Blakwell Publishing.

Horne, J. (2007) The Four 'Knowns' of Sports Mega-Events in *Leisure Studies*. Volume 26, Number 1, January 2007, pp. 81-96.

Kampion, D. e Brown, B. (2003). *Uma História da Cultura do Surf*. Ed. Evergreen.

Kotler, P. e Gertner, D., (2002). "Country as brand, product, and beyond: a place marketing and brand management perspective" in *Brand Management*, vol. 9, Nº 4-5, Abril, 249-261.

Leal, A. P. (2007). Surf nas Ondas do Negócio. *Revista Exame*. [Jornal On-line]. Ed. 280. Disponível em: <http://www.exame.pt/280/html/surfnegocio.html>, [Agosto, 2007].

Lopes, J. (2008) Surf e Bodyboard como produtos turísticos da Região Autónoma da Madeira. Dissertação de mestrado, Departamento de Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.

Lourenço, C. (2002). Guia Desportos Aventura. *Revista Executive Digest* 93. 4, 10-13 [Julho de 2002].

Macdonnell, I., Allen, J., e O'Toole, W. (1999). *Festival and Special Event Management*. Brisbane, John Wiley and sons.

Malfas, M., Theodoraki, E e Houlihan, B. (2004) Impacts of the Olympic Games as mega-events *Municipal Engineer* 157 (ME3): 209-220. (disponível em <http://www.extenza-eps.com/TELF/doi/pdf/10.1680/muen.157.3.209.49461>).

Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: CEFD.

Matheson, V. (2006a) 'Economic Impact Analysis', in W. Andreff and S. Szymanski (eds.) Handbook on the Economics of Sport, Cheltenham: Edward Elgar.

Matheson, V. (2006b) 'Mega Events: The Effect of the World's Biggest Sporting Events on Local, Regional and National Economies', Working Paper No. 0622, International Association of Sports Economists. (disponível em <http://ideas.repec.org/p/spe/wpaper/0622.html>)

Mathieson, A.; Wall, G. (1982). Tourism: economic, physical and social impacts (p. 208). London: Longman.

Mules, T., e Faulkner, B. (1996) "An economic perspective on major events", Tourism Economics 12(2): pp 107 – 117.

Nobili, V. (2005) "The role of European Capital of Culture events within Genoa's and Liverpool's branding and positioning efforts", Place Branding, Vol.1, 3, 316-328.

Oliveira, M. (2009) Os impactos dos eventos turísticos – o caso da viagem medieval em Santa Maria da Feira. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Owen, J. (2005) 'Estimating the Cost and Benefit of Hosting Olympic Games: What can Beijing Expect from its 2008 Games?', The Industrial Geographer, 3, 1, 1–18.

Pereira, N. (2005). Sport Tourism: Regional Promotion Strategies. Braga. Universidade do Minho.

Quivy, R.e Van Campenhoudt, L (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais (5.ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Roche, M. (2000) Mega-events and modernity London: Routledge

SAER (2009). O Hypercluster da Economia do Mar – um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa. Lisboa. SaeR/ ACL.

Seixas, J. (2010). “Os Mega Eventos na Cidade – Imagética Social, Política, Económica e Governança Urbana” in e-metropolis. S.L. Observatório das Metrôpoles.

Smith, A. e Fox, T. (2007). “From ‘eventled’ to ‘event-themed’ regeneration: the 2002 commonwealth games legacy programme” in Urban Studies 44 (5/6): 1125-1143.

Yeomann, I., Robertson, M., Ali-Knight, J., Drummond, S. e MacMahon-Beattie, U. (2006). Gestão de Festivais e Eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. Editora Roca, São Paulo.

Zucco, F. (2002). Surf – Um Mercado em Evolução. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

ANEXOS



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra
Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

Este questionário tem como objetivo avaliar os impactos do evento desportivo internacional “*Rip Curl Pro*” na cidade de Peniche, conhecendo a perspetiva de empresas relacionadas com as atividades turísticas e económicas.

A sua colaboração é indispensável, sendo garantido total anonimato. Agradece-se a atenção dispensada e apela-se à sua sinceridade ao responder às questões apresentadas. Selecione as suas respostas com uma cruz (X). Antes de entregar, verifique por favor, se todas as questões foram respondidas.

Muito Obrigado!

Daniel Ferreira

Data:			2011
-------	--	--	------

N.º			
Questionário:			

Q1: A empresa que representa é:			
1. Ramo da hotelaria			
2. Ramo da restauração			
3. Escola de surf			
4. Outro (escrever qual):			
Opcional	Nome da entidade:		
	Morada:		
	Contato:	E-mail:	
N.º de colaboradores / funcionários			

Q2: Em que medida considera o “ <i>Rip Curl Pro</i> ” importante para o desenvolvimento de Peniche? (Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo

que o n.º 1 corresponde a “**Nada importante**” e o n.º 4 a “**Extremamente importante**”).

Nada importante	1	2	3	4	Extremamente importante
-----------------	---	---	---	---	-------------------------

Q3: Como caracteriza a variação do volume de negócios da sua empresa desde o ano de 2009?
(Assinale com um **X** o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Menos volume de negócios**” e o n.º 4 a “**Mais volume de negócios**”).

Menos volume	1	2	3	4	Mais volume
--------------	---	---	---	---	-------------

Q4: Tendo em conta que 2009 foi o primeiro ano de realização do “*Rip Curl Pro Search*” em Peniche, qual a importância que atribui a este evento relativamente à variação do volume de negócios da sua empresa?

(Assinale com um **X** o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Nada importante**” e o n.º 4 a “**Extremamente importante**”).

Nada importante	1	2	3	4	Extremamente importante
-----------------	---	---	---	---	-------------------------

Q5: Comparativamente com a melhor época do ano para o seu negócio, como caracteriza o volume de negócios da sua empresa no momento da realização do evento?

(Assinale com um **X** o número que mais se aproxima da sua realidade)

5. Entre 0% e 10% menor		9. Entre 0% e 10% maior	
6. Entre 10% e 20% menor		10. Entre 10% e 20% maior	
7. Entre 20% e 30% menor		11. Entre 20% e 30% maior	
8. Entre 30% e 50% menor		12. Entre 30% e 50% maior	
13. Volume de negócios semelhante à melhor época do ano			

Q6: Tenha em conta os **impactos económicos positivos** do “*Rip Curl Pro*” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos

com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Discordo completamente ” e o n.º 4 a “ Concordo plenamente ”.				
14. Criação de emprego	1	2	3	4
15. Aumento do volume de vendas no comércio	1	2	3	4
16. Aumento da coleta de impostos	1	2	3	4
17. Aumento do consumo de artesanato e de produtos locais	1	2	3	4
18. Atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas	1	2	3	4

Q7: Tenha em conta os impactos económicos negativos do “ <i>Rip Curl Pro</i> ” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Discordo completamente ” e o n.º 4 a “ Concordo plenamente ”.				
19. Especulação imobiliária	1	2	3	4
20. Aumento do custo de vida	1	2	3	4
21. Aumento da sazonalidade turística	1	2	3	4
22. Dependência excessiva do evento	1	2	3	4
23. Mão de obra desqualificada na área	1	2	3	4
24. Outro (especificar):	1	2	3	4

Q8: Tenha em conta os impactos sociais positivos do “ <i>Rip Curl Pro</i> ” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Discordo completamente ” e o n.º 4 a “ Concordo plenamente ”.				
25. Diminuição do índice de desemprego	1	2	3	4
26. Melhoria e desenvolvimento de estruturas (recreativas, lazer, culturais)	1	2	3	4
27. Aumento do nível de formação da mão de obra e incremento da qualidade dos serviços	1	2	3	4

28. Aumento da qualidade de vida	1	2	3	4
29. Outro (especificar):	1	2	3	4

Q9: Tenha em conta os **impactos sociais negativos** do “*Rip Curl Pro*” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Discordo completamente**” e o n.º 4 a “**Concordo plenamente**”.

30. Aumento da criminalidade	1	2	3	4
31. Aumento da polarização social	1	2	3	4
32. Aumento do congestionamento e tráfego urbano	1	2	3	4
33. Inflação de preços devido à presença de turistas	1	2	3	4
34. Outro (especificar):	1	2	3	4

Q10: Tenha em conta os **impactos culturais positivos** do “*Rip Curl Pro*” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Discordo completamente**” e o n.º 4 a “**Concordo plenamente**”.

35. Valorização do artesanato	1	2	3	4
36. Valorização da herança cultural	1	2	3	4
37. Valorização e preservação do património histórico e cultural de Peniche	1	2	3	4
38. Incremento do interesse pela cultura (história, música, teatro, dança)	1	2	3	4
39. Envolvimento da comunidade no evento	1	2	3	4
40. Outro (especificar):	1	2	3	4

Q11: Tenha em conta os **impactos culturais negativos** do “*Rip Curl Pro*” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Discordo completamente**” e o n.º 4 a “**Concordo plenamente**”.

41. Descaracterização do artesanato	1	2	3	4
42. Perda de identidade e cultura locais	1	2	3	4
43. Destruição do património histórico	1	2	3	4
44. Encenação do interesse cultural visando o interesse meramente comercial	1	2	3	4
45. Arrogância cultural (não há contacto entre visitantes e população local)	1	2	3	4
46. Outro (especificar):	1	2	3	4

Q12: Tenha em conta os **impactos ambientais positivos** do “*Rip Curl Pro*” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Discordo completamente**” e o n.º 4 a “**Concordo plenamente**”.

47. Utilização racional dos espaços (urbano e verdes)	1	2	3	4
48. Criação de planos e programas de conservação e preservação do meio ambiente	1	2	3	4
49. Promoção da descoberta de aspetos naturais não valorizados	1	2	3	4
50. Utilização de parte das receitas do evento para o equipamento e preservação dos recursos	1	2	3	4
51. Sensibilização e consciencialização ambiental da comunidade local	1	2	3	4
52. Outro (especificar):	1	2	3	4

Q13: Tenha em conta os **impactos ambientais negativos** do “*Rip Curl Pro*” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “**Discordo completamente**” e o n.º 4 a “**Concordo plenamente**”.

53. Ocupação desordenada do espaço	1	2	3	4
54. Poluição do solo e da água	1	2	3	4
55. Poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de	1	2	3	4

gases				
56. Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos	1	2	3	4
57. Destruição da fauna e flora	1	2	3	4
58. Outro (especificar):	1	2	3	4

Obrigado pela colaboração!



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra
Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

Este questionário tem como objetivo avaliar os impactos do evento desportivo internacional “*Rip Curl Pro*” na cidade de Peniche, conhecendo a perspetiva dos residentes acerca das repercussões na sua vida e na sua rotina diária.

A sua colaboração é indispensável, sendo garantido total anonimato. Agradece-se a atenção dispensada e apela-se à sua sinceridade ao responder às questões apresentadas. Selecione as suas respostas com uma cruz (X). Antes de entregar, verifique por favor, se todas as questões foram respondidas.

Muito Obrigado!

Daniel Ferreira

Data:			2011
-------	--	--	------

N.º			
Questionário:			

Idade:	15- 25		26- 35		36- 45		46- 65		+66	
Sexo Masculino						Sexo Feminino				
Residente em:										

Q1: Já alguma vez assistiu às provas do “ <i>Rip Curl Pro</i> ”, realizado em Peniche?	
1. Não	
2. Sim, todos os anos.	
3. Sim, apenas uma vez.	
4. Outro (escrever qual):	

Q2: Em que medida considera o “ <i>Rip Curl Pro</i> ” importante para o desenvolvimento de Peniche? (Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Nada importante ” e o n.º 4 a “ Extremamente importante ”).					
Nada importante	1	2	3	4	Extremamente importante
Q3: Tendo em conta que 2009 foi o primeiro ano de realização do “ <i>Rip Curl Pro Search</i> ” em Peniche, qual a importância que atribui a este evento relativamente a mudanças no seu estilo de vida? (Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Nada importante ” e o n.º 4 a “ Extremamente importante ”).					
Nada importante	1	2	3	4	Extremamente importante

Q4: Comparativamente com outras épocas do ano, considera que altera os seus hábitos de vida / a sua rotina diária no momento da realização do evento? (Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Não há alterações ” e o n.º 4 a “ Muitas alterações ”).					
Não há alterações	1	2	3	4	Muitas alterações

Q5: Tenha em conta os impactos do “ <i>Rip Curl Pro</i> ” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se					
---	--	--	--	--	--

aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Discordo completamente ” e o n.º 4 a “ Concordo plenamente ”.				
5. Criação de emprego	1	2	3	4
6. Aumento do volume de vendas no comércio	1	2	3	4
7. Promove o comércio e indústria locais	1	2	3	4
8. Atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas	1	2	3	4
9. Melhoria nas infraestruturas públicas	1	2	3	4
10. Aumento dos preços	1	2	3	4
11. Melhoria e desenvolvimento de estruturas (recreativas, lazer, culturais)	1	2	3	4
12. Aumento da qualidade de vida	1	2	3	4
13. Aumento da criminalidade	1	2	3	4
14. Aumento da polarização social	1	2	3	4
15. Aumento do congestionamento e tráfego urbano	1	2	3	4
16. Valorização e preservação do património histórico e cultural de Peniche	1	2	3	4
17. Envolvimento da comunidade no evento	1	2	3	4
18. Arrogância cultural (não há contacto entre visitantes e população local)	1	2	3	4
19. Criação de planos e programas de conservação e preservação do meio ambiente	1	2	3	4
20. Poluição do solo e da água	1	2	3	4
21. Poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de gases	1	2	3	4
22. Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos	1	2	3	4
23. Destruição da fauna e flora	1	2	3	4
24. Outro (especificar):	1	2	3	4

Obrigado pela colaboração!



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra
Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

Este questionário tem como objetivo avaliar os impactos do evento desportivo internacional “*Rip Curl Pro*” na cidade de Peniche, conhecendo a perspetiva dos visitantes da localidade.

A sua colaboração é indispensável, sendo garantido total anonimato. Agradece-se a atenção dispensada e apela-se à sua sinceridade ao responder às questões apresentadas. Selecione as suas respostas com uma cruz (X). Antes de entregar, verifique por favor, se todas as questões foram respondidas.

Muito Obrigado!

Daniel Ferreira

Data:			2011
-------	--	--	------

N.º			
Questionário:			

Idade:	15- 25		26- 35		36- 45		56- 65		+66	
Sexo Masculino						Sexo Feminino				
Residente em:										

Q1: Com que regularidade visita Peniche ou a zona envolvente?	
1. É a primeira vez	
2. Raramente	
3. Pelo menos uma vez por ano	
4. Frequentemente	
5. Outra (escrever qual):	

Q2: Já alguma vez assistiu às provas do “ <i>Rip Curl Pro</i> ”, realizado em Peniche?	
6. Não	
7. Sim, todos os anos.	
8. Sim, apenas uma vez.	
9. Outro (escrever qual):	

Q3: A realização do “ <i>Rip Curl Pro</i> ” é fundamental para a sua visita a Peniche?	
10. Não, viria de qualquer forma.	
11. Sim, é o único motivo da visita.	
12. Sim, é a razão pela qual visito a localidade nesta época	
13. Outro (escrever qual):	

Q4: Em que medida considera o “ <i>Rip Curl Pro</i> ” importante para o desenvolvimento de Peniche? (Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Nada importante ” e o n.º 4 a “ Extremamente importante ”).					
Nada importante	1	2	3	4	Extremamente importante

Q5: Durante a sua estada em Peniche fará alguma despesa nas empresas locais ou empresas internacionais sediadas na localidade? (Se responder <u>não</u> passe diretamente para a questão <u>9</u>)	
14. Sim.	
15. Não.	
Q6: Em que setores? (coloque X nos dois principais setores)	
16. Restauração	
17. Hotelaria	
18. Escolas de surf	
19. Comércio tradicional	
20. Lojas de conveniência	
21. Outro (escrever qual):	

Q7: Quanto estima gastar durante a sua estada, no setor da hotelaria?	
22.0€	
23. Até 50€	
24. Entre 50€ e 100€	
25. Entre 100€ e 200€.	
26. Entre 200€ e 500€	
27. Mais de 500€	
Q8: Quanto estima gastar durante a sua estada, nos restantes setores?	
28. Até 50€	
29. Entre 50€ e 100€	
30. Entre 100€ e 200€.	
31. Entre 200€ e 500€	
32. Mais de 500€	

Q9: Tenha em conta os impactos do “ <i>Rip Curl Pro</i> ” em Peniche. Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspetos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o n.º 1 corresponde a “ Discordo completamente ” e o n.º 4 a “ Concordo plenamente ”.				
33. Criação de emprego	1	2	3	4
34. Aumento do volume de vendas no comércio	1	2	3	4
35. Promove o comércio e indústria locais	1	2	3	4
36. Atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas	1	2	3	4
37. Melhoria nas infraestruturas públicas	1	2	3	4
38. Aumento dos preços	1	2	3	4
39. Melhoria e desenvolvimento de estruturas (recreativas, lazer, culturais)	1	2	3	4
40. Aumento do congestionamento e tráfego urbano	1	2	3	4
41. Valorização e preservação do património histórico e cultural de Peniche	1	2	3	4
42. Arrogância cultural (não há contacto entre visitantes e população local)	1	2	3	4
43. Poluição do solo e da água	1	2	3	4

44. Poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de gases	1	2	3	4
45. Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos	1	2	3	4
46. Destruição da fauna e flora	1	2	3	4
47. Outro (especificar):	1	2	3	4

Obrigado pela colaboração!

GUIÃO DE ENTREVISTA

ENTIDADES COM INTERVENÇÃO DIRETA NO RIP CURL PRO PORTUGAL

Objetivo: Conhecer a perspetiva das entidades com intervenção direta no *Rip Curl Pro Portugal* acerca do impacto deste evento no desenvolvimento local.

Dimensões estruturantes da entrevista:

- a) *Rip Curl Pro Portugal* enquanto produto turístico;
- b) Peniche e o *Rip Curl Pro Portugal*;
- c) O desenvolvimento de Peniche.

DIMENSÃO	SUB-DIMENSÃO	QUESTÕES
<i>Rip Curl Pro Portugal</i> enquanto produto turístico	- Caracterização do evento	1. O <i>Rip Curl Pro Portugal</i> é uma importante etapa do Circuito Mundial de <i>Surf</i> . Na sua perspetiva este é um evento que vinga pela sua vertente desportiva ou turística?
	- Pontos fortes e fracos	2. Quais os principais pontos fortes e pontos fracos que o <i>Rip Curl Pro</i> apresenta?
	- Distinção de outros	3. Quais são as características

Peniche e o *Rip Curl Pro Portugal*

eventos	mais importantes do <i>Rip Curl Pro Portugal</i> que o distinguem de outros eventos?
- Surf enquanto produto turístico	4. Quais as potencialidades da modalidade <i>surf</i> em termos de serviços ou produtos turísticos?
- Desenvolvimento local	5. Acha que o evento <i>Rip Curl Pro Portugal</i> contribuiu para o desenvolvimento local? 6. Em que sectores? 7. Quais aqueles que não têm sido beneficiados?
- Aparecimento do <i>Rip Curl</i> enquanto ponto de mudança	8. Peniche recebeu pela primeira vez, em 2009, o <i>Rip Curl Pro Search</i> . As estatísticas que possui demonstram que este foi um ano de mudança? Especifique.
- Tendência de crescimento pós evento	9. Considerando a tendência de crescimento dos vários sectores económicos nos anos que antecederam este evento, qual foi a resposta pós evento? 10. Há a registar impactos negativos para a região?
- Infraestruturas	11. Quais as mudanças que ocorreram em Peniche em termos de infraestruturas e que estão diretamente relacionadas com a realização do evento? 12. Estas infraestruturas

O desenvolvimento de Peniche	- Sectores a privilegiar	beneficiaram a localidade? Em que aspeto?
	- Indicadores de desenvolvimento local	13. Na sua opinião, quais são os sectores que Peniche deveria privilegiar? 14. Tendo em conta esses sectores quais são os indicadores de desenvolvimento local importantes para Peniche?
	- Necessidades do município	15- A realização do <i>Rip Curl Pro</i> trouxe a Peniche algum desses indicadores? 16 - O que acha que poderia ser alterado na conceção/realização deste evento para que fosse ao encontro das necessidades do município?

Entrevista Câmara Municipal de Peniche

1. O *Rip Curl Pro Portugal* é uma importante etapa do Circuito Mundial de Surf. Na sua perspetiva este é um evento que vinga pela sua vertente desportiva ou turística?

Sendo um desporto em franca expansão quer em termos de praticantes, quer em termos de assistentes é o nosso evento mais importante em termos de promoção e que poderá contribuir, também através de atividades paralelas, para o incremento turístico da região. Recebi, recentemente, uma proposta de um empresário que quer fazer um surf-hotel. Outubro costumava ser o primeiro mês do outono. Agora, é o último do verão e isso reflete-se no turismo. Tudo graças à prova portuguesa do World Tour! É certo que já não há barracas na praia nem fatos de banho a perder de vista. A fauna muda, é verdade, mas os números não. Nos dias de prova a capacidade hoteleira sobe para

perto de 100%, há cinco mil visitantes por dia, durante a semana, e 20 mil aos sábados e domingos.

2. Quais os principais pontos fortes e pontos fracos que o *Rip Curl Pro* apresenta?

O Rip Curl Pro define a agenda de muitos visitantes nacionais e internacionais, que não perdem a oportunidade de vir até Peniche. Não são apenas os turistas, mas também as comitivas que acompanham o circuito e os atletas e que esgotam a capacidade hoteleira do concelho e dos concelhos vizinhos. Em termos de pontos fracos talvez o facto de funcionar apenas como atividade isolada. Tenho como grande projeto conseguir conciliar com a prova atividades paralelas (como um concerto que teve lugar em 2009) que possam não só alcançar mais públicos-alvo como também engrandecer o evento e aproximar as pessoas à cidade de Peniche.

3. Quais são as características mais importantes do *Rip Curl Pro Portugal* que o distinguem de outros eventos?

A organização da prova envolve diretamente cerca de 500 pessoas. As transmissões em direto pela Internet e televisão, bem como as notícias da comunicação social em todo o mundo, chegaram este ano a mais de 12 milhões de pessoas.

Pela taxa de ocupação muito próxima dos 100% numa altura de sazonalidade baixa, a organização recebeu inúmeros elogios e palavras de incentivo para o futuro por parte das mais variadas entidades do sector.

4. Quais as potencialidades da modalidade *surf* em termos de serviços ou produtos turísticos?

Os desportos radicais de ondas constituem um dos sectores onde melhor se pode combinar crescimento sustentável com criação de novas oportunidades económicas no quadro da economia do mar e, em especial, nas zonas onde seja possível a prática destas modalidades desportivas.

5. Acha que o evento *Rip Curl Pro Portugal* contribuiu para o desenvolvimento local?

Segundo um estudo da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, estima-se que o impacto direto dos 10 dias de campeonato sejam de 9,5 milhões de euros. Em relação aos visitantes, nos dias de semana houve uma presença média de cerca de 5000

peças por dia, com um gasto médio de 10€ por dia, o que perfaz um total de 450.000€. Nos fins-de-semana o número estimado de visitantes foi de 20.000 pessoas por dia, perfazendo um gasto total de 4000.000€. Já em relação às pessoas diretamente ligadas ao evento (staff, ASP, Surfistas e Imprensa) estima-se que sejam cerca de 500 e que o gasto total estimado tenha sido de 562.500€.

6. Em que setores?

Essencialmente no setor Socio- Económico, sendo visível na ocupação hoteleira e na restauração.

7. Quais aqueles que não têm sido beneficiados?

Por exemplo, o Porto de Peniche já poderia ter sido alargado como está previsto no plano de desenvolvimento mas isso implicaria acabar com a “onda que vale milhões”.

8. Peniche recebeu pela primeira vez, em 2009, o *Rip Curl Pro Search*. As estatísticas que possui demonstram que este foi um ano de mudança? Especifique.

Sim, só para a organização da primeira edição do Rip Curl Pro Search a marca investiu dois milhões de euros (um número que este ano baixou para o milhão e meio) mas o retorno ainda não parou.

9. Considerando a tendência de crescimento dos vários sectores económicos nos anos que antecederam este evento, qual foi a resposta pós evento?

Os ganhos que a própria marca (principal patrocinadora do evento) divulga estão em completo contra ciclo com a economia. O aparecimento do Rip Curl Pro serviu como um boost económico para a região, sendo ainda mais notório por ter lugar após o término da época alta do turismo.

10. Há a registar impactos negativos para a região?

A nível económico há a registar o aparecimento de um mercado ilegal de aluguer de alojamentos que tem desviado alguns turistas das unidades hoteleiras referenciadas e que estão devidamente preparadas para receber os visitantes do evento. A nível ambiental, uma das maiores preocupações, desde 2005, devido ao grande número de

atividades e áreas de proteção, a RipCurl Planet foi criada para canalizar todos os esforços ambientais da Rip Curl, não apenas no que diz respeito à preservação e proteção das ondas e linhas costeiras, mas também para apoiar na produção de eventos e produtos que apelem à consciencialização ambiental.

11. Quais as mudanças que ocorreram em Peniche em termos de infraestruturas e que estão diretamente relacionadas com a realização do evento?

Este ano foram despendidos 740 mil euros para a construção do centro de alto rendimento e o objetivo é manter a etapa do Worl Tour por mais doze anos. Para garantir a emissão online, só em fibra ótica a PT investiu 650 mil euros.

12. Estas infraestruturas beneficiaram a localidade? Em que aspeto?

O centro de alto rendimento é um grande investimento, queremos que seja uma referência mesmo em termos de sustentabilidade económica já que os grandes surfistas mundiais poderão aqui estagiar e isso atrairá inevitavelmente o apoio dos seus patrocinadores e retorno económico para Peniche. A instalação da fibra ótica é um excelente exemplo de como o evento trouxe à cidade um avanço tecnológico que poderia apenas chegar daqui a uns anos.

13. Na sua opinião, quais são os sectores que Peniche deveria privilegiar?

No atual contexto nacional e internacional, caracterizado por um forte constrangimento económico-financeiro, a fórmula de sucesso para o desenvolvimento sustentável dos territórios deverá assentar na exploração dos seus recursos endógenos e diferenciadores, os quais não sejam passíveis de ser replicados em outros locais. Associado à exclusividade do recurso, deverá estar igualmente um potencial intrínseco passível de gerar atratividade, notoriedade e desenvolvimento económico. Neste enquadramento, a nível nacional facilmente identificamos o potencial do recurso Mar, e ao nível do concelho de Peniche as Ondas! As ondas existem em Peniche e as suas características não são passíveis de replicar em outros locais nacionais ou internacionais.

14. Tendo em conta esses sectores quais são os indicadores de desenvolvimento local

importantes para Peniche?

O quadro de intervenção de Peniche 2025 (Programa de Desenvolvimento Municipal) materializa-se em três vetores estratégicos: Mar de Peniche – Inovação e Competitividade; Peniche Cidade – qualificação urbana e integração regional; Peniche Solidário – Coesão Social e territorial; os quais sintetizam as linhas de força que devem nortear o desenvolvimento de Peniche.

15. A realização do *Rip Curl Pro* trouxe a Peniche algum desses indicadores?

Sim, no seio de uma conjuntura em que se colocam aos territórios os mais diferentes desafios, onde os níveis concorrenciais são cada vez maiores, Peniche terá que apostar no seu maior fator de diferenciação – o Mar e a sua localização geográfica. O *Rip Curl Pro* aproveita todas essas valências.

Descobrimos através de um inquérito realizado, que a escolha das segundas casas é influenciada pelos interesses dos filhos. E aí as ondas voltam a ter peso. As agências imobiliárias já notaram que as melhores casas estão a ser vendidas rapidamente. São sinais encorajadores.

16. O que acha que poderia ser alterado na conceção/ realização deste evento para que fosse ao encontro das necessidades do município?

Como referi no início da entrevista, penso que tanto o evento como a cidade teriam muito a ganhar com a criação de atividades paralelas como concertos e outras atividades culturais.

Entrevista Capitania do Porto de Peniche

1. O *Rip Curl Pro Portugal* é uma importante etapa do Circuito Mundial de *Surf*. Na sua perspetiva este é um evento que vinga pela sua vertente desportiva ou turística?

Na minha opinião vinga essencialmente pela vertente desportiva, porém também tem uma componente turística importante.

2. Quais os principais pontos fortes e pontos fracos que o *Rip Curl Pro* apresenta?

Os pontos fortes residem na qualidade da prova em si (organização e atletas) e em dar a mostrar ao mundo Peniche e Portugal. O ponto fraco reside na dependência das condições meteo-oceanograficas para a realização da prova.

3. Quais são as características mais importantes do *Rip Curl Pro Portugal* que o distinguem de outros eventos?

A difusão ao nível global.

4. Quais as potencialidades da modalidade *surf* em termos de serviços ou produtos turísticos?

Qualquer desporto náutico tem muitas potencialidades, como a utilização de recursos naturais para benefício da modalidade, porém só uma oferta integrada de produtos poderá criar riqueza

5. Acha que o evento *Rip Curl Pro Portugal* contribuiu para o desenvolvimento local?

Sim, tem sido um dos elementos preponderantes na afirmação de Peniche enquanto destino turístico e isso causa desenvolvimento.

6. Em que sectores?

Especialmente o sector da hotelaria (alojamento)

7. Quais aqueles que não têm sido beneficiados?

Não consigo especificar.

8. Peniche recebeu pela primeira vez, em 2009, o *Rip Curl Pro Search*. As estatísticas que possui demonstram que este foi um ano de mudança? Especifique.

Sim, creio que toda a gente ficou algo surpresa com o afluência de público ao evento

9. Considerando a tendência de crescimento dos vários sectores económicos nos anos que antecederam este evento, qual foi a resposta pós evento?

Não disponho de dados, porém creio que a economia local já se preparava para acolher o evento, havendo investimentos anteriores

10. Há a registar impactos negativos para a região?

Desconheço

11. Quais as mudanças que ocorreram em Peniche em termos de infraestruturas e que estão diretamente relacionadas com a realização do evento?

Desconheço

12. Estas infraestruturas beneficiaram a localidade? Em que aspeto?

Desconheço

13. Na sua opinião, quais são os sectores que Peniche deveria privilegiar?

A economia do mar

14. Tendo em conta esses sectores quais são os indicadores de desenvolvimento local importantes para Peniche?

As únicas atividades relacionadas com a economia do mar, são a pesca com dimensão ao nível nacional e uma atividade embrionária marítimo turística

15. A realização do *Rip Curl Pro* trouxe a Peniche algum desses indicadores?

Não é possível avaliar

16. O que acha que poderia ser alterado na conceção/ realização deste evento para que fosse ao encontro das necessidades do município?

Concretamente o evento resume-se a uma prova de surf durante um máximo de 10 dias, portanto poderá ser a porta para o surgimento de novas atividades que então vão ao encontro das necessidades do município.

Entrevista Região de Turismo do Oeste

1. O Rip Curl Pro Portugal é uma importante etapa do Circuito Mundial de Surf. Na sua perspetiva este é um evento que vinga pela sua vertente desportiva ou turística?

Penso que o mais importante é a vertente desportiva.

2. Quais os principais pontos fortes e pontos fracos que o Rip Curl Pro apresenta?

Em termos positivos a capacidade de promoção turística. Em termos negativos a ausência de estratégias nacionais e o risco de “esmagar” outros produtos de turismo náutico.

3. Quais são as características mais importantes do Rip Curl Pro Portugal que o distinguem de outros eventos?

Aquilo que torna o Rip Curl diferente é a dimensão internacional que tem através dos meios de comunicação e o prestígio da marca..

4. Quais as potencialidades da modalidade surf em termos de serviços ou produtos turísticos?

O surf e mais propriamente o Rip Curl Pro podem ser um importante meio para a projeção interna e externa de outros importantes destinos de turismo náutico.

5. Acha que o evento Rip Curl Pro Portugal contribuiu para o desenvolvimento local?

Sim

6. Em que sectores?

Essencialmente os sectores relacionados com o turismo têm beneficiado com a afluência de público ao evento.

7. Quais aqueles que não têm sido beneficiados?

Penso que todos, uns mais que outros, têm sido beneficiados.

8. Peniche recebeu pela primeira vez, em 2009, o Rip Curl Pro Search. As estatísticas que possui demonstram que este foi um ano de mudança? Especifique.

Sim, Desde logo pela grande promoção desde a primeira realização.

9. Considerando a tendência de crescimento dos vários sectores económicos nos anos que antecederam este evento, qual foi a resposta pós evento?

Não há uma relação causa efeito entre a realização do evento e mudanças no setor económico.

10. Há a registar impactos negativos para a região?

Não há impactos negativos a registar na região.

11. Quais as mudanças que ocorreram em Peniche em termos de infraestruturas e que estão diretamente relacionadas com a realização do evento?

O esforço, por exemplo, na fixação do centro de alto rendimento.

12. Estas infraestruturas beneficiaram a localidade? Em que aspeto?

Irá beneficiar por todos os atletas/ marcas patrocinadoras/ praticantes/ turistas que trarão à localidade.

13. Na sua opinião, quais são os sectores que Peniche deveria privilegiar?

Turismo náutico, de uma forma mais global.

14. Tendo em conta esses sectores quais são os indicadores de desenvolvimento local importantes para Peniche?

O aumento de atividades relacionadas com o turismo náutico.

15. A realização do Rip Curl Pro trouxe a Peniche algum desses indicadores?

Penso que é uma questão que deveria ser o município a responder

16. O que acha que poderia ser alterado na conceção/ realização deste evento para que fosse ao encontro das necessidades do município?

Penso que é uma questão que deveria ser o município a responder

Análise de conteúdo – Categorização

Tema	Subtema	Categorias
Evento	Índole	Desportiva (CMP; CPP; RTO)
		Turística (CMP; CPP)
	Impacto	Turístico (CMP; CPP; RTO)
		Económico (CMP)
		Mediático (CMP; CPP; RTO)
		Ambiental (CMP)
		Territorial (CMP; CPP; RTO)
	Organização	Balanço (CMP; CPP)
		Logística (CMP)
	PDP	Peniche
Inovação e Competitividade		Turismo (CMP; CPP; RTO)
		Economia (CMP; CPP; RTO)
		Desporto (CMP; RTO)
Qualificação urbana e integração regional		Infraestruturas (CMP)
Coessão Social e territorial		Recursos Locais (CMP)

Análise de conteúdo – Entrevistas

Câmara Municipal de Peniche

Tema	Subtema	Categorias	Unidade de Registo	Unidade de conteúdo
Evento	Índole	Desportiva	(...) desporto em franca expansão (...)	Sendo um desporto em franca expansão quer em termos de praticantes, quer em termos de assistentes (...)
		Turística	(...) é o nosso evento mais importante (...)	(...) é o nosso evento mais importante em termos de promoção (...)
	Impacto	Turístico	(...) reflete-se no turismo (...) / (...)graças à prova portuguesa do World Tour! / (...) visitantes (...)/(...) cinco mil visitantes por dia (...)/(...) 20 mil aos sábados e domingos.	Outubro costumava ser o primeiro mês do outono. Agora, é o último do verão e isso reflete-se no turismo . Tudo graças à prova portuguesa do World Tour! / O Rip Curl Pro define a agenda de muitos visitantes nacionais e internacionais, que não perdem a oportunidade de vir até Peniche./ Nos dias de prova (...) há cinco mil visitantes por dia , durante a semana, e 20 mil aos sábados e domingos .
		Económico	(...) os números não [mudam] (...)/(...) comitivas que (...) esgotam a capacidade hoteleira (...)/(...) capacidade hoteleira (...)/(...) taxa de ocupação muito próxima dos 100% (...)/(...) o impacto direto (...)	[Em Outubro] A fauna muda, é verdade, mas os números não ./ Não são apenas os turistas, mas também as comitivas que acompanham o circuito e os atletas e que esgotam a capacidade hoteleira do concelho e dos concelhos vizinhos ./ Nos dias de prova a capacidade hoteleira sobe para perto de

			<p>de 9,5 milhões de euros. / (...) 5000 pessoas por dia (...) gasto médio de 10€ por dia (...) total de 450.000€. / (...) gasto total de 4.000.000€. / (...) gasto total estimado de 562.500€. / (...) socioeconómico (...) / (...) dois milhões de euros (...) / (...) contra ciclo (...) / (...) boost económico para a região (...) / (...) mercado ilegal de aluguer de alojamentos (...)</p>	<p>100% (...) / (...) taxa de ocupação muito próxima dos 100% numa altura de sazonalidade baixa(...) / (...) estima-se que o impacto direto dos 10 dias de campeonato sejam de 9,5 milhões de euros. / Em relação aos visitantes, nos dias de semana houve uma presença média de cerca de 5000 pessoas por dia, com um gasto médio de 10€ por dia, o que perfaz um total de 450.000€. / Nos fins-de-semana o número estimado de visitantes foi de 20.000 pessoas por dia, perfazendo um gasto total de 4000.000€. / (...) em relação às pessoas diretamente ligadas ao evento (staff, ASP, Surfistas e Imprensa) (...) gasto total estimado tenha sido de 562.500€. / Essencialmente no setor Socio- Económico, sendo visível na ocupação hoteleira e na restauração. / (...) a marca investiu dois milhões de euros (um número que este ano baixou para o milhão e meio) mas o retorno ainda não parou. / Os ganhos que a própria marca (principal patrocinadora do evento) divulga estão em completo contra ciclo com a economia. / O aparecimento do Rip Curl Pro serviu como um boost económico para a região (...) / (...)aparecimento de um mercado ilegal de aluguer de alojamentos que tem desviado alguns turistas das unidades hoteleiras referenciadas(...)</p>
--	--	--	--	---

		Mediático	(...) <i>transmissões em direto</i> (...)/ (...) <i>12 milhões de pessoas</i> (...)/(...) <i>comunicação social</i> (...)	As transmissões em direto pela Internet e televisão, bem como as notícias da comunicação social em todo o mundo, chegaram este ano a mais de 12 milhões de pessoas ./ (...) as notícias da comunicação social em todo o mundo (...)
		Ambiental	(...) <i>Rip Curl Planet</i> (...)	(...)devido ao grande número de atividades e áreas de proteção, a RipCurl Planet foi criada para canalizar todos os esforços ambientais da Rip Curl, não apenas no que diz respeito à preservação e proteção das ondas e linhas costeiras, mas também para apoiar na produção de eventos e produtos que apelem à consciencialização ambiental.
		Territorial	(...) <i>Porto de Peniche</i> (...)/(...) <i>centro de alto rendimento</i> (...)/(...) a PT investiu 650 mil euros.	Por exemplo, o Porto de Peniche já poderia ter sido alargado como está previsto no plano de desenvolvimento mas isso implicaria acabar com a “onda que vale milhões”. / Este ano foram despendidos 740 mil euros para a construção do centro de alto rendimento (...) / Para garantir a emissão online, só em fibra ótica a PT investiu 650 mil euros .
	Organização	Balanço	(...) <i>atividade isolada</i> . / (...) <i>inúmeros elogios</i> (...)	Em termos de pontos fracos talvez o facto de funcionar apenas como atividade isolada ./ (...) a organização recebeu inúmeros elogios e palavras de incentivo para o futuro por parte das mais variadas entidades do sector. [da hotelaria]

		Logística	(...) 500 pessoas.	A organização da prova envolve diretamente cerca de 500 pessoas .
PDP	Peniche	Desenvolvimento	(...) três vetores estratégicos (...)	O quadro de intervenção de Peniche 2025 (Programa de Desenvolvimento Municipal) materializa-se em três vetores estratégicos : Mar de Peniche – Inovação e Competitividade; Peniche Cidade – qualificação urbana e integração regional; Peniche Solidário – Coesão Social e territorial; os quais sintetizam as linhas de força que devem nortear o desenvolvimento de Peniche.
	Inovação e Competitividade	Turismo	(...) mais públicos-alvo (...) / (...) incremento turístico (...)	(...) atividades paralelas (...) que possam não só alcançar mais públicos alvo (...) / (...) poderá contribuir (...) para o incremento turístico da região (...)
		Economia	(...) crescimento sustentável (...) novas oportunidades económicas (...) / (...) atividades paralelas (...)	Os desportos radicais de ondas constituem um dos sectores onde melhor se pode combinar crescimento sustentável com criação de novas oportunidades económicas no quadro da economia do mar e, em especial, nas zonas onde seja possível a prática destas modalidades desportivas./ (...) poderá contribuir, também através de atividades paralelas (...)/ Tenho como grande projeto conseguir conciliar com a prova atividades paralelas (como um concerto que teve lugar em 2009) (...) / (...) tanto o evento como a cidade teriam muito a ganhar com a criação de atividades paralelas como concertos e

				<i>outras atividades culturais./ Tenho como grande projeto conseguir conciliar com a prova atividades paralelas (...) e aproximar as pessoas à cidade de Peniche.</i>
		Desporto	<i>(...) engrandecer o evento (...)</i>	<i>(...) atividades paralelas (...) que possam (...) engrandecer o evento (...)</i>
	Qualificação urbana e integração regional	Infraestruturas	<i>(...) sustentabilidade económica (...) / (...) avanço tecnológico (...)/ (...) surf-hotel (...)/ (...) melhores casas estão a ser vendidas rapidamente./ (...) segundas casas (...)</i>	<i>O centro de alto rendimento é um grande investimento, queremos que seja uma referência mesmo em termos de sustentabilidade económica já que os grandes surfistas mundiais poderão aqui estagiar e isso atrairá inevitavelmente o apoio dos seus patrocinadores e retorno económico para Peniche./ A instalação da fibra ótica é um excelente exemplo de como o evento trouxe à cidade um avanço tecnológico que poderia apenas chegar daqui a uns anos./ Recebi, recentemente, uma proposta de um empresário que quer fazer um surf-hotel. / As agências imobiliárias já notaram que as melhores casas estão a ser vendidas rapidamente. São sinais encorajadores./ (...) a escolha das segundas casas é influenciada pelos interesses dos filhos. E aí as ondas voltam a ter peso.</i>
	Coesão Social e territorial	Recursos Locais	<i>(...) maior fator de diferenciação – o Mar e a sua localização geográfica. /</i>	<i>(...) Peniche terá que apostar no seu maior fator de diferenciação – o Mar e a sua localização</i>

			<p>(...) recursos endógenos e diferenciadores (...) / (...) potencial intrínseco (...) / (...) ao nível do concelho de Peniche as Ondas! (...) / (...) características não são passíveis de replicar (...)</p>	<p>geográfica. O Rip Curl Pro aproveita todas essas valências./ (...) a fórmula de sucesso para o desenvolvimento sustentável dos territórios deverá assentar na exploração dos seus recursos endógenos e diferenciadores, os quais não sejam passíveis de ser replicados em outros locais./ Associado à exclusividade do recurso, deverá estar igualmente um potencial intrínseco passível de gerar atratividade, notoriedade e desenvolvimento económico./ (...) a nível nacional facilmente identificamos o potencial do recurso Mar, e ao nível do concelho de Peniche as Ondas! / As ondas existem em Peniche e as suas características não são passíveis de replicar em outros locais nacionais ou internacionais.</p>
--	--	--	--	---

Análise de conteúdo – Entrevistas

Capitania do Porto de Peniche

Tema	Subtema	Categorias	Unidade de Registo	Unidade de conteúdo
Evento	Índole	Desportiva	<p>(...) desportiva (...) / (...) prova de surf durante um</p>	<p>(...) vinga essencialmente pela vertente desportiva (...) / (...) o evento resume-se a uma prova de surf</p>

			<i>máximo de 10 dias(...)</i>	durante um máximo de 10 dias (...)
		Turística	<i>(...) turística (...)</i>	<i>(...) também tem uma componente turística importante.</i>
	Impacto	Turístico	<i>(...) elementos preponderantes (...)/ (...) afluência de público (...)</i>	<i>Sim, tem sido um dos elementos preponderantes na afirmação de Peniche enquanto destino turístico (...)/ (...) toda a gente ficou algo surpresa com a afluência de público ao evento.</i>
		Mediático	<i>(...) difusão (...)/ (...) dar a mostrar ao mundo Peniche e Portugal (...)</i>	<i>A difusão ao nível global./ Os pontos fortes residem na qualidade da prova em si (organização e atletas) e dar a mostrar ao mundo Peniche e Portugal.</i>
		Territorial	<i>(...) utilização de recursos naturais (...)</i>	<i>(...) utilização de recursos naturais para benefício da modalidade (...)</i>
Organização	Balanço	<i>(...) qualidade da prova em si (organização e atletas) (...)/ (...) condições meteo-oceanograficas (...)</i>	<i>Os pontos fortes residem na qualidade da prova em si (organização e atletas) e dar a mostrar ao mundo Peniche e Portugal. / O ponto fraco reside na dependência das condições meteo-oceanograficas para a realização da prova.</i>	
PDP	Inovação e Competitividade	Turismo	<i>(...) causa desenvolvimento.</i>	<i>Sim, tem sido um dos elementos preponderantes na afirmação de Peniche enquanto destino turístico e isso causa desenvolvimento.</i>
		Economia	<i>(...) oferta integrada de produtos (...)/ (...) hotelaria (...)/ (...) economia local (...)/ investimentos anteriores./ (...) economia do mar./ (...) pesca (...)/ atividade embrionária marítimo</i>	<i>(...) oferta integrada de produtos poderá criar riqueza. / Especialmente o sector da hotelaria (alojamento). / (...) a economia local já se preparava para acolher o evento, havendo investimentos anteriores. / A economia do mar. / As únicas</i>

			<i>turística./ (...) novas atividades (...)</i>	<i>atividades relacionadas com a economia do mar, são a pesca com dimensão ao nível nacional e uma atividade embrionária marítimo turística./ (...) surgimento de novas atividades que então vão ao encontro das necessidades do município.</i>
--	--	--	---	--

Análise de conteúdo – Entrevistas

Região de Turismo do Oeste

Tema	Subtema	Categorias	Unidade de Registo	Unidade de conteúdo
Evento	Índole	Desportiva	<i>(...) vertente desportiva.</i>	<i>Penso que o mais importante é a vertente desportiva.</i>
	Impacto	Turístico	<i>(...) promoção turística (...)/ (...) ausência de estratégias nacionais (...)/ (...) projeção interna e externa de outros importantes destinos de turismo náutico.</i>	<i>Em termos positivos a capacidade de promoção turística. Em termos negativos a ausência de estratégias nacionais e o risco de “esmagar” outros produtos de turismo náutico. / O surf e mais propriamente o Rip Curl Pro podem ser um importante meio para a projeção interna e externa de outros importantes destinos de turismo náutico.</i>

		Mediático	(...) <i>dimensão internacional</i> (...) / (...) <i>prestígio da marca.</i> / (...) <i>promoção</i> (...)	Aquilo que torna o Rip Curl diferente é a dimensão internacional que tem através dos meios de comunicação e o prestígio da marca. / (...) pela grande promoção desde a primeira realização.
		Territorial	Não há (...)	Não há impactos negativos a registar na região.
PDP	Inovação e Competitividade	Turismo	(...) <i>setores relacionados com o turismo</i> (...) / (...) <i>turismo náutico</i> (...) / (...) <i>atividades relacionadas com o turismo náutico</i> (...)	Essencialmente os sectores relacionados com o turismo têm beneficiado com a afluência de público ao evento. / Turismo náutico , de uma forma mais global. / O aumento de atividades relacionadas com o turismo náutico .
		Economia	Não há (...) no setor económico.	Não há uma relação causa efeito entre a realização do evento e mudanças no setor económico .
		Desporto	(...) <i>centro de alto rendimento.</i> / (...) <i>atletas</i> (...) <i>turistas que trarão à localidade.</i>	O esforço, por exemplo, na fixação do centro de alto rendimento . / Irá beneficiar por todos os atletas/ marcas patrocinadoras/ praticantes/ turistas que trarão à localidade .